Naufrágio de navio soviético mata centenas
Página 10

TRIBUNA da imprensa

ANO XXXVI — Nº 11.383
Rio de Janeiro, terça-feira, 02 de setembro de 1986 Cz$ 3,00

Justiça julga habeas-corpus de Newton Cruz
Página 2

Foto EBN

Ao lado dos ministros Maciel e Denys e do governador Aparecido, Sarney acena para o povo durante a solenidade

Sarney e Pires pedem união na Semana da Pátria

Ao abrir ontem em Brasília os festejos da Semana da Pátria, o Presidente Sarney pediu a unidade do povo em favor da democracia. O ministro Leônidas Pires disse que "união é força".

Página 3

Funaro ameaça donos de frigoríficos que escondem a carne

Cadeia para sonegadores

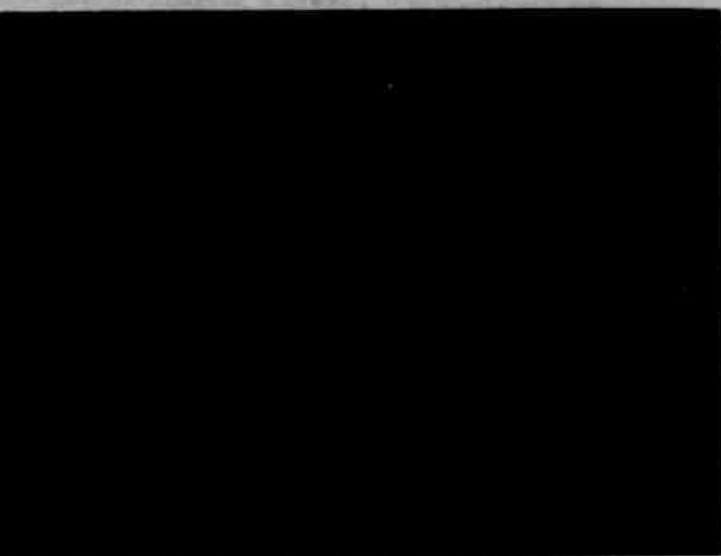
O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, ameaçou ontem prender os donos de frigoríficos que estão escondendo a carne, já que há suspeitas de que até o produto importado da Europa pelo Governo está sendo retido. No Rio, a Sunab e a Receita Federal realizam blitz hoje contra diversas empresas, especialmente do setor têxtil, cujos nomes estão sendo mantidos em sigilo. Em São Paulo, os comerciantes especializados em artigos esportivos denunciaram a cobrança de ágio pelas empresas São Paulo Alpargatas, Penalty, Adidas e Vulcabrás, entre outras. Amanhã, no Copacabana Palace, a Associação de Hotéis de Turismo se reúne para abrir guerra aos fornecedores de carne que chegam a cobrar dos hotéis 100% de ágio para entregar o produto.

Página 9

Kadafi responde aos EUA: 'Reagan é um cão raivoso'

Foto AFP

O coronel líbio Muamar Kadafi chegou a Zimbabwe para participar da reunião dos Não-alinhados. E em entrevista, chamou Reagan de "cão raivoso de Israel".

Página 10

Viúva de Rubens Paiva verá no Rio médico da tortura

Eunice Paiva, viúva do deputado Rubens Paiva, assassinado pelo regime militar, em 1971, no Rio, terá um encontro com o médico Amilcar Lobo, que viu seu marido morrer, depois de sessão de tortura.

Página 6

Estamos perdendo a batalha da Informática

Helio Fernandes

(Candidato a senador pelo PMDB)

Apesar das recomendações e até das ordens enérgicas do Presidente Sarney, estamos indo mal, muito mal mesmo, no setor da Informática. Mas reconheçamos: o lobby é poderoso demais, praticamente invencível. E o mais ostensivo e melancólico sinal de que estamos perdendo a batalha e perderemos a guerra, foi dado pela aceitação do copyright, uma fase de transição para a capitulação total, ampla, geral e irrestrita. A última esperança era o Ministro Renato Archer, que em virtude de ligações antigas, imortais e duradouras com alguns dos principais lobistas da Informática, não teve espaço, nem possibilidade, nem autonomia de vôo para manobrar eficientemente. E está vacilando, confuso, com essa "meia sola" do copyright, que é o caminho da entrega total. Basta saber quem apresentou a proposta do copyright para localizar os formidáveis interesses em jogo. Vejamos quais são os grandes lobistas no caso da Informática. Esse esquema corrupto, antipatriótico e antinacional já está montado e em funcionamento para a derrubada da atual Política Nacional de Informática.

1 — As fontes mais interessadas na modificação da Política de Informática, são naturalmente as multinacionais do setor. As matrizes lá de fora, e as suas subsidiárias ou representantes aqui de dentro.

2 — Essas empresas têm uma montanha de dinheiro para gastar, e estão gastando de forma assustadora (a palavra certa é essa).

3 — Essas multinacionais estão se aproveitando da campanha eleitoral caríssima para financiar "candidatos de confiança".

4 — Individualmente quem mais está atuando como intermediário é o velhíssimo doutor (doutor mesmo) Antônio Galotti. Nos últimos 3 meses fez 14 viagens aos Estados Unidos, indo e vindo como lançadeira unicamente a serviço da Informática multinacional.

5 — Todo o trabalho do doutor (doutor mesmo) Galotti tem uma linha, um sentido e uma orientação: deixar o Brasil na condição de "dependente" e fora do conhecimento tecnológico desse importantíssimo campo da ciência.

6 — O pagamento dos "colaboradores" é feito em dólares ou em cruzados, lá fora ou aqui dentro, à vontade do freguês, que tem liberdade de escolha.

7 — O doutor (doutor mesmo) Galotti mantém todos os controles e contatos em suas mãos velhíssimas, e por isso experientes e calejadas.

8 — Galotti já cooptou Roberto Campos (facílimo), Antônio Carlos Magalhães (via Ângelo e Frank Calmon de Sá), e diversos donos de órgãos de comunicação.

9 — Toda essa questão tem o nome de operação Roberto Marinho, o que é 50 por cento verdade. Os outros 50 por cento correm por conta da megalomania do octogenário-argentário.

10 — A guerra da Informática está apenas começando, e eu também. (Por essas e outras é que os grandes grupos multinacionais não querem a minha eleição para o Senado, e jogam fortunas em outras candidaturas. Mas continuo vivo e respirando, e lutarei sempre contra todos esses grupos, haja o que houver). Aguardem, com o detalhamento da participação do embaixador Sérgio Corrêa da Costa, da Fugitsu, Itashi, Siemens, Machline e todo o resto.

Paulo Branco

EM CONFIDÊNCIA

O Presidente José Sarney ficou desapontado com o fato de a classe política e a imprensa não terem dado a merecida repercussão a seu pronunciamento pela televisão, nos festejos comemorativos aos seis meses do Plano Cruzado. O Presidente imaginou que fosse fazer sucesso a sua análise de que a abertura política, o Plano Cruzado e a política desenvolvimentista constituem elementos de um novo pacto político e social, sem o qual não haverá possibilidade de recuperação do poder civil. Machucou a vaidade do Presidente José Sarney o fato de ninguém ter chamado a atenção para este pequeno trecho que ele considera de extraordinária importância. Ontem, conversando sobre o assunto com um amigo, o Presidente comentou com ironia: "Eu nunca ignorei que neste País muita gente não sabe ler, mas não imaginava que tanta gente não enxergasse".

Promessa

O presidente Sarney recebeu em audiência ontem o cineasta Julinho Bressane que foi vender a idéia de o governo patrocinar um filme sobre a vida do Padre Antônio Vieira.

O filme é um projeto antigo do cineasta que tentou, há anos conquistar o apoio do então chefe da Casa Civil, general Golbery.

Como o presidente (também) é Vieirista, é possível que agora o filme saia, até porque o presidente chegou a desmarcar várias audiências para alongar a conversa com Bressane.

Aperto

Há indícios claros de apertos na balança comercial do mês de agosto.

Se os números forem ruins - e se não houver manipulações - os maus resultados fatalmente mexerão na cotação do dólar no mercado paralelo e dificultarão da dívida externa, segundo um importante economista do Rio.

Divisão

O governador Leonel Brizola decidiu usar diariamente oito dos 23 minutos que o PDT terá nos programas gratuitos do Tribunal Regional Eleitoral.

Os quinze minutos restantes serão divididos entre os candidatos do partido às próximas eleições no Rio.

A decisão é uma espécie de atestado de minoridade do partido.

Origem

O mercado não entendeu a indicação de Luiz Otávio Motta Veiga para a presidência da CVM, talvez por desconhecer detalhes du vida profissional do presidente do Banco Central Fernão Bracher.

Tido como homem do Bradesco, Bracher na verdade era do Banco da Bahia e transferiu-se de armas e bagagem quanto este foi comprado pelo Bradesco.

Motta Veiga é portanto homem de Bracher.

Impugnação

Dois partidos, um deles o PSB, estão tentando impugnar a candidatura do deputado Múcio Athaide, em Brasília.

O abuso do poder econômico é apenas uma entre muitas queixas apresentadas contra o deputado-empresário, embora poucos acreditem que o TRE possa romper a sua inabalável tradição de fé na idoneidade dos homens públicos brasileiros.

Para se ter uma idéia de quanto a Justiça Eleitoral acredita nos políticos, nos últimos vinte anos só um deputado, do Ceará, foi cassado pelo TRE por abuso do poder econômico, mas o mandato foi posteriormente devolvido pelo Tribunal Superior Eleitoral.

O Aprendizado

Sem levar em conta o inusitado da idéia do professor Darcy Ribeiro de querer levar para estágio na Europa oficiais da Polícia Militar, o candidato do PDT recomendou, no debate de domingo, que os PMs sejam adestrados na França "para ver como os policiais de lá tratam o povo".

Embora a França seja um país democrático, o professor Darcy pelo visto ignora que a polícia francesa é reconhecida internacionalmente como das mais violentas do mundo.

A menos que seja exatamente isso que o candidato queira.

Lançamento

O (grande) jornalista Joel Silveira lançará no próximo dia 23, na redação da Revista Nacional, no Rio, o seu segundo livro de contos: "O Dia em que o Leão Morreu". Editado pela Record.

A pedido do governador José Aparecido de Oliveira, o jornalista Joel Silveira poderá fazer o pré-lançamento em Brasília.

Diferenças

Candidato sem chance, Sinval Palmeira usou os minutos finais do debate de domingo para pedir votos para os demais candidatos do PSB.

Já Fernando Gabeira, também sem condições de vitória, não mencionou uma única vez o (seu) partido Verde durante o debate e nos três minutos finais, esqueceu também o PT e só falou dele próprio.

O PV em particular e a coligação em geral não devem ter gostado do problema de memória do candidato que, de resto, foi o melhor debatedor da noite.

Indiferença

92,4 por cento dos eleitores fluminenses ainda não sabem em quem votar para Constituinte, segundo pesquisa do Ibope.

Com pouco mais de dois meses de campanha pela frente, é possível, diante deste quadro, que os eleitores tendam a votar em nomes conhecidos, o que garantiria a reeleição a muita gente.

A conclusão é de especialista na matéria.

Pauta

• O debate da madrugada de domingo entre os candidatos ao governo do Estado, deve alterar pouco a cotação dos dois favoritos, Moreira Franco e Darcy Ribeiro, nas pesquisas de opinião. Os dois perderam pouco no confronto em que sobressaíram o bom desempenho e as boas bandeiras de Fernando Gabeira e a compostura de Sinval Palmeira. Os candidatos do PT e do PSB levaram a vantagem dos que nada precisam explicar em suas biografias, além do conforto natural dos que disputam sem chances. O debate foi levado ao ar tarde demais para pesar nas pesquisas. Para remover Moreira da posição em que se encontra, seriam necessários muitos outros debates em horário nobre, o que não parece possível.

• Fernando Barbosa Lima, homem de TV, disse a Darcy que ele "passou pelo furo da agulha e vai decolar". Nem todos os especialistas compartilham da opinião. Darcy apresentou-se visivelmente nervoso, errou em polemizar com Timóteo e acabou arranhado no choque com o candidato do PDS.

• Moreira Franco está exageradamente produzido. Nenhum gesto ou conceito seu é gratuito. Está transmitindo pouca emoção e vive uma situação curiosa. Na eleição de 82 a voz corrente dizia que ele era o candidato certo no partido errado. Hoje no partido certo, não desapareceram as sequelas do passado. De qualquer forma ganhou muito ao sair ileso do debate. Era só o que ele queria.

• Muito adestrado, Agnaldo Timóteo cometeu apenas dois erros, agrediu gratuitamente a memória do Presidente Tancredo Neves para defender Paulo Maluf e levantou o problema político da doença de Darcy. Exagerou um pouco na ironia, mas falou para o seu público. Explorou bem a sua condição de negro.

• Quem perdeu efetivamente foi o ex-senador Aarão Steimbruch. Sem naturalidade, Aarão parecia totalmente desequipado para a polêmica. Bastava ficar algum tempo com a palavra para se repetir ou se perder nos conceitos. Suas propostas não passaram de lugares comuns.

• O governador Leonel Brizola, exaltado como político de extraordinárias qualidades, deve a essa altura reconhecer o erro que cometeu ao queimar o seu principal cartucho, o prefeito Roberto Saturnino, nas eleições do ano passado. Se disputasse as atuais eleições, o governador Brizola estaria vivendo dias de maior tranquilidade.

Genoíno não crê mais em reforma de nada no País

BRASÍLIA - Para o deputado José Genoíno (PT-SP) a reforma agrária fracassou até agora e dificilmente será viável daqui por diante, porque a isto se soma o fracasso da política agrícola. E não crê em outras reformas.

"O que há é muita demagogia e medidas sem efeito prático. Uma verdadeira política agrária teria que dar prioridade à produção de alimentos para o mercado interno. A agricultura continua voltada para a exportação. A produção voltada para o mercado interno deveria ter apoio creditício, com juros baixos, e apoio à distribuição com o combate ferrenho aos atravessadores. Estes são os que mais lucram sem nada produzir. Por isso defendemos medidas enérgicas capazes de enfrentar sérios os problemas da produção de alimentos", destacou o deputado.

SNI acompanha greve de ônibus em São Paulo

BRASÍLIA - O Serviço Nacional de Informação (SNI) está acompanhando a greve dos motoristas de ônibus em São Paulo e, pelos dados chegados ao ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, não há indícios de que o movimento esteja perdendo força. O general não quis fazer comentários sobre a paralisação, afirmando apenas que "aos grupos que saírem da lei, deve-se aplicar a lei".

Ivan de Souza Mendes disse ter pedido ao secretário de Assuntos Jurídicos do Município de São Paulo, Cláudio Lembo, na sexta-feira da semana passada, um relato sobre a greve paulista. Mas, não adiantou nada do que Lembo e outros secretários lhe disseram. Segundo o ministro-chefe do SNI, o problema é essencialmente estadual e o governo local está tomando as providências para resolvê-lo. O Governo federal apenas acompanha.

Quase vazio, o Congresso faz sessões rápidas

BRASÍLIA - Com a presença de 75 deputados na casa e de menos de 10 em plenário, a sessão de ontem na Câmara durou apenas 40 minutos. Oito parlamentares fizeram pequenos discursos e "comunicações de liderança". Ninguém se inscreveu para falar no "grande expediente", horário reservado aos principais pronunciamentos individuais.

No Senado, a situação foi a mesma. Com a presença de apenas 12 senadores, a sessão durou pouco mais de meia hora, com a posse do segundo suplente do senador José Lins, do PFL do Ceará, José Dias Macedo. Durante a licença do titular, Macedo integrará a bancada do PDS. A posse de um segundo suplente se deve à renúncia do primeiro, Hildemano Teles.

Pedido de 'habeas corpus' para Cruz será julgado hoje

Ana Carvalho

A 4.ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça julga hoje, às 13h, o pedido de habeas corpus impetrado pelo advogado Clóvis Sahyone, em favor do general Newton Cruz, denunciado pelo Ministério Público como um dos principais acusados da morte de Alexandre Von Baumgarten, Jeannete Hansen e do barqueiro Manuel Valente.

Sahyone alega em seu recurso que não há provas concretas contra o militar. No habeas corpus, o advogado ressalta "que só há prova de materialidade de uma das mortes ditas criminosas: a de Alexandre Baumgarten, já que os exames cadavéricos procedidos em corpos, como se fossem do barqueiro Manuel e de Jeannete, foram negativos".

O juiz do I Tribunal do Juri, Carlos Augusto Lopes Filho, ao prestar informações à 4.ª Câmara, argumentou que a prova dos outros dois homicídios encontra-se na certidão de óbito de Jeannete, obtida em 85 pelo advogado Cláudio Mello Tavares. A do barqueiro Manuel Valente está "na forma indireta, expressamente admitida em nossa legislação".

Cláudio Melo Tavares

Carlos Augusto rebate o principal argumento de Sahyone - ausência de indícios suficientes da participação de Newton Cruz nos crimes afirmando que o depoimento de Cláudio Polila, taxado de débil mental pelo militar, não foi o único. "A vítima principal deste processo, antes de ser eliminada, e já pressentindo seu próximo assassinato, elaborou um documento datado de 28 de janeiro de 81, em que relatava as razões de seus temores" e onde afirma que sua morte já havia sido decidida pelo Serviço Nacional de Informação e que um dos planejadores do crime seria justamente Newton Cruz.

O advogado de Denise Hansen, mãe de Jeannete, Cláudio de Mello Tavares, tem a mesma opinião do juiz Carlos Augusto Lopes Filho. Segundo ele, o crime está comprovado na causa da morte da mulher de Baumgarten: anemia aguda por hemorragia interna (projétil de arma de fogo), queimadura de 5.º grau. O advogado está confiante na decisão da 4.ª Câmara Criminal, acolhendo a informação do juiz do I Tribunal do Júri.

Caso o julgamento seja favorável ao Ministério Público e contra Newton Cruz, candidato à Constituinte pelo PDS, o militar terá de se sentar no banco dos réus no dia 25 de setembro para o primeiro interrogatório juntamente com o agente do SNI, Mozart Gouveia Belo da Silva e o coronel Carlos Alberto Duarte Prado.

Padres negros enviam carta a dom Eugênio

Apesar de reconhecerem que dom Eugênio Salles não quis dialogar ao proibir a realização do III Encontro de Padres Negros na Diocese do Rio, os organizadores do evento enviaram ontem uma carta ao cardeal a título de prestação de contas. "Fomos rejeitados por dom Eugênio, mas queremos mostrar que este não é o caminho", explicou frei David Santos. Até o fim dessa semana, alguns dos participantes do encontro esperam ser recebidos pelo cardeal. A data, porém, ainda não está marcada.

Aos olhos dos brancos, a atitude do cardeal pode ter sido uma tentativa de evitar problemas. Mas para os negros, que conhecem a pressão, só pode ser vista como uma atitude racista.

A carta enviada a dom Eugênio Salles não foi a única escrita pelos religiosos negros ao fim do encontro, no último sábado. Padres, freiras e seminaristas escreveram ainda para os presidentes de todas as escolas de samba do País sugerindo que, em 1988, quando a Lei Áurea completa cem anos, os sambas-enredo tratem da questão negra. Segundo frei David, "condenando a Lei Áurea mentirosa e exaltando a necessidade do negro se integrar, de maneira justa, à sociedade". A iniciativa dos participantes do encontro é "uma tentativa de realizar um trabalho conjunto com diversos setores da sociedade contra a discriminação racial".

Os religiosos enviaram também duas cartas para a Santa Fé. Uma destina-se ao cardeal Bernadin Gantan, da Sagrada Congregação dos Bispos, terceiro homem na hierarquia da Igreja Católica. Como o cargo de bispo auxiliar na Bahia está vago e como o Estado é formado por uma população de maioria negra, o encontro pede ao cardeal Gantan, também negro, que indique um bispo negro para o cargo. Todas as indicações para o bispado passam pela avaliação do cardeal Gantan que, em passagem pelo Brasil em abril passado, pediu aos religiosos brasileiros que o mantivessem informado sobre a integração dos negros na Igreja.

A outra carta endereçada à Santa Sé vai para o cardeal Willibrons, prefeito para o ecumenismo no mundo. "Algumas dificuldades para se trabalhar o ecumenismo partem de dentro da própria hierarquia da Igreja", afirma frei David. "Pedimos ao cardeal que solicite à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) a formação de uma comissão encarregada de integrar os cultos afro-brasileiros. Desejamos que surja daí um rito católico afro-brasileiro, como outros povos tiveram permissão por parte do Vaticano."

Frei David Santos argumenta que isto não descaracterizaria o catolicismo e "tiraria da marginalidade um povo que foi obrigado a renegar sua fé. Precisamos integrar aos valores católicos o pensar 'Deus africano'". O III Encontro de Padres Negros, realizado nos dias 29 e 30 de agosto, terminou com uma grande celebração católica afro-brasileira no pátio do Colégio Assunção, em Santa Tereza. Houve um "momento penitencial", em que os brancos presentes pediram perdão pelo preconceito da sociedade e se comprometeram a "não permitir atitudes racistas como a de dom Eugênio". Ao final da celebração, ao som de ritmos africanos e com a distribuição de pipoca e comidas típicas da África, os religiosos católicos comungaram com outros ritos que, segundo o frei, "são condenados de maneira ingênua e pouco esclarecida".

Intelectuais do PMDB decidem apoiar Ermírio

SÃO PAULO - Um grupo de intelectuais, artistas, empresários e jornalistas historicamente ligados ao PMDB, liderados pela escritora Lígia Fagundes Telles, esteve ontem de manhã no Palácio dos Bandeirantes para entregar um manifesto de apoio ao candidato do PTB/PL/PSC ao governo do Estado, Antônio Ermírio de Moraes. O grupo pretendia também pedir ao governador Franco Montoro que liderasse esse movimento, que busca unir em torno dessa candidatura todas as forças que apoiaram Tancredo Neves e José Sarney nas últimas eleições indiretas à Presidência da República.

O grupo não conseguiu encontrar-se com o governador Franco Montoro, que, naquele momento, se encontrava na Faculdade de Direito da USP. Por isso, o manifesto foi entregue ao secretário Luiz Carlos Bresser Pereira, de governo. Um dos representantes do grupo, o jornalista Juca Kfouri, lembrou que os signatários do documento são os mesmos que apoiaram a candidatura de Tancredo Neves.

Na opinião de Juca Kfouri, o grupo, apesar de ligado ao PMDB, coloca-se agora a favor da candidatura de Antônio Ermírio por entender que "o movimento em São Paulo é de uma solução suprapartidária, que possa reforçar aquele nome que as pesquisas de opinião demonstram como sendo o único nome capaz de derrotar a candidatura Paulo Maluf".

O grupo de intelectuais, artistas, jornalistas e empresários explica que não pretende que o PMDB "abra mão de seu papel" e nem quer dizer que o seu movimento seja "anti-Quércia", e sim "pró Centro Democrático". Mas acreditam que somente o nome de Antônio Ermírio será capaz de unir as forças democráticas de São Paulo.

O documento de apoio à candidatura de Ermírio de Moraes foi assinado por 108 intelectuais, empresários, artistas e jornalistas, encontrando-se entre eles os escritores Lígia Fagundes Telles e Alfredo Mesquita; os cineastas Tizuka Yamazaki, Ana Carolina, Luís Carlos Barreto e Edgard de Castro; os empresários Paulo Francini, Cláudio Bardella, Hugo Marques Rosa, Manoel Henrique Farias Ramos e Katty Almeida Braga, além de inúmeros artistas e jornalistas.

Acontece

• **ACUSAÇÃO** - Dois operários da empreiteira Mendes Júnior morreram eletrocutados na manhã de sábado e outros sete ficaram feridos, dois deles com gravidade, quando trabalhavam em obras de expansão na Cosipa, em Cubatão. O Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil acusou tanto a empreiteira quanto a Cosipa de negligência e falta de segurança e está apenas aguardando o depoimento dos feridos, para adotar as medidas judiciais pertinentes. A Cosipa recusou-se a comentar o acidente, alegando que se trata de assunto relacionado apenas com a empreiteira. A Mendes Junior, por sua vez, prometeu designar uma pessoa para dar maiores informações, mas nada informou até o final da tarde de ontem.

Segundo o presidente do sindicato, Francisco Moreno, e o seu representante em Cubatão, Luís Carlos de Andrade, os operários Luís Henrique de Andrade e Luís Costa Silva, ambos de 23 anos, morreram porque trabalhavam junto a uma linha de alta tensão que não tinha sido convenientemente isolada pelas equipes de segurança da empreiteira. Ainda segundo o sindicato, os operários estavam trabalhando nas obras de expansão do chamado "grupo 550", uma subestação elétrica. Uma linha de alta tensão - 88 mil volts - passa a apenas quatro metros das obras.

"Quando isso acontece - explicou Luís Carlos de Andrade - a primeira preocupação da segurança é desligar a rede ou isolá-la da melhor maneira possível. Mas isso não foi feito."

• **ASSALTO** - Nem mesmo a polícia e os defensores dos direitos humanos estão livre dos assaltantes. Ontem o delegado marcos Edson Pereira da Silva, da Central de Operações Policiais (Coop) - Grupo de elite da Polícia Civil baiana - foi assaltado quando chegava em casa por três homens armados de revólveres e escopetas, que levaram seu carro, um Opala cor ouro, placa AV-9526.

Logo depois os ladrões roubaram o automóvel do deputado estadual peemedebista Filemon Matos, que tem se destacado na Assembléia Legislativa por suas críticas à violência e às arbitrariedades da Coop e pela defesa de um tratamento mais humano para os presos.

• **MORTE** - Vítima de insuficiência respiratória, embolia pulmonar e septicemia, morreu no último sábado, aos 30 anos, no Hospital São Lucas, Ivone Alves Machado, a primeira pessoa a sofrer transplante de rim em Sergipe. ELa havia se submetido à delicada cirurgia em outubro último.

Segundo informações dos familiares de Ivone Alves Machado, no último dia 22, ela apresentava sintomas de rejeições ao órgão, sendo internada no Hospital São Lucas, onde se submetia à hemodiálise. Mas os seus braços começaram a apresentar infecção, que se agravou a cada dia.

Preocupados com o quadro clínico, os médicos responsáveis pelo transplante, Fernando Maynard e Geraldo Melo, deram toda a atenção possível ao caso mas não conseguiram salvá-la. Ivone viveu dez meses e três dias com o novo rim que recebeu em transplante de um presidiário que cumpria pena na penitenciária estadual.

• **ASSASSINATO** - Após terem assaltado três caseiros num sítio, cinco marginais mataram, na madrugada de ontem, o engenheiro agrônomo Carlos Rosa Cardoso, de 31 anos, que residia em Mato Grosso e passava férias em Santos. Carlos foi atingido inicialmente na cabeça, quando parou seu carro na rodovia Rio-Santos, em Bertioga, para retirar as pedras que bloqueavam a pista e que haviam sido colocadas pelos assaltantes.

Os assassinos retiraram o corpo do automóvel e deram vários tiros à queima-roupa, além de perfurarem a lataria da Brasília placa MR 3486 com 18 disparos. O engenheiro e sua mulher, Rosilda de Oliveira Paes, de 24 anos, estavam retornando para Bertioga, depois de participarem de uma festa em Santos.

Segundo Rosilda, havia cinco assaltantes armados com uma carabina e quatro revólveres. Depois de ter implorado por sua vida, afirmando que tinha uma filha pequena, Rosilda foi obrigada a entregar suas jóias - um relógio de pulso, um par de brincos de ouro e outros pequenos adornos - e a permanecer deitada na estrada, enquanto os assassinos fugiam.

Antes do assalto, os cinco assaltantes estiveram num sítio localizado a 100 metros do local do crime, na Avendia Prestes Maia, onde subjugaram os três caseiros, amarrando-os e amordaçando-os com tiras de lençol. Sob o argumento de que eles eram humildes, os ladrões pouparam suas vidas, roubando um relógio de parede, uma furadeira elétrica, uma rede, um relógio de pulso, um pacote com café moído e um par de chinelos.

• **Cidadania**

O Clube de Engenharia, em telegrama ao Presidente José Sarney, propõe a criação do Conselho Nacional de Educação para a Cidadania, tendo em vista o Projeto de Lei n.º 7.445/86 e Mensagem 91/86 extinguindo a Comissão de Moral e Civismo e, consequentemente, eliminando a obrigatoriedade do ensino da disciplina de "Educação Moral e Cívica" em todos os níveis, no País. A posição do Clube de Engenharia está fundamentada em decisão do seu Conselho Diretor e no seu passado de 106 anos. Considera de fundamental importância para a cidadania a criação desse forum de debates da realidade brasileira, para a formação dos estudantes em todos os níveis de ensino.

Paulo Francis de Nova Iorque

A queda do Kall 077 vista 3 anos depois

Ontem, há três anos, um caça SU-15 da União Soviética derrubou com um foguete um avião de passageiros da Linha Aérea Coreana (Kal), com 269 passageiros e tripulantes. O jato Sul-coreano havia invadido em 365 milhas (ou 574 quilômetros) o espaço aéreo soviético, sobre a península de Kamchartka, o que inclui as ilhas Sakhalin e o mar de Okhostk, onde, entre outras coisas, está metade da frota de submarinos nucleares da URSS e onde se desenvolve o míssil móvel SS-25, estratégico, de longo alcance, que carrega dez ogivas nucleares e é impossível, por ser móvel, de ser colocado em mira pelos militares dos EUA.

Quando da derrubada, o governo Reagan fez grande capital da desumana idade soviética, atacando um avião de passageiros. O desvio do Kal 007 sobre instalações militares da URSS foi explicado como todo desastre aéreo, de resto como erro humano do comandante Chung Byung-in, de 45 anos, com dez de Força Aérea Sul-Coreana e 14 de aviação comercial.

As famílias das vítimas, ontem em TV nacional, pediram uma investigação do Congresso dos EUA. Recusaram, pela porta-voz Niccola Truppin, 46 anos que perdeu o pai e a madrasta no 007, uma investigação presidencial, ou seja, do executivo Reagan. Diz Truppin que o Congresso representa o povo. O que segue ao pé de letra a Constituição dos EUA. Entre as 269 vítimas havia 63 cidadãos dos EUA.

Bem, já houve investigações do Congresso dos EUA, "secretas", divulgadas pelo repórter Seymour Hersh na revista Atlantic Monthly de setembro, nas bancas. É um extrato do livro que Hersh escreveu sobre o assunto, com o título enorme de The target is Estroyed: Wat really happened to flight 007 and what america really knew about it. "O alvo foi destruído" foi a frase do piloto do SU-15 ao atingir o 007, muito usada pelo governo Reagan para demonstrar a frieza e falta de remorsos do governo soviético, no melhor estilo do jornalismo marrom. Hersh nota que esta frase é um lugar comum de pilotos combatentes até em tiro a alvos inanimados e que não tem qualquer conotação emocional. Nota ainda que o piloto atirou "no escuro", sem ver com clareza o alvo, fixando-o (locking it) pelo radar.

Hersh é o mais famoso repórter político dos EUA. Revelou o massacre de My Lai, em 1970, na guerra do Vietnã. Revelou bombardeios não autorizados pela Casa Branca do Vietnã do Norte na década de 1970. Revelou a espionagem ilegal da Cia e da Dia (a "Cia" do Pentágono) sobre civis nos EUA. Revelou o desenvolvimento da Cia na derrubada de Salvador Allende, presidente do Chile, em 1973. E até os mais devotados admiradores de Henry Kissinger tem hoje de aceitá-lo como estrategista com "uma pitada de sal", depois de ler o livro de Hersh, The price of power: Kissinger in the Nixon White House. Não é a imoralidade de Kissinger que Hersh expôs. Todo governante é, por definição, imoral, como entendemos esta palavra em particular (a distinção entre moralidade particular e pública foi estabelecida por Maquiavel, há muito tempo atrás). Foi a incompetência. Hersh mostra que Kissinger fez concessões reais - desnecessárias, diz ele - aos soviéticos nas negociações do acordo nuclear Salt-1.

Mas Hersh, na Atlantic, aceita o erro humano do piloto do Kal 007. Condena os soviéticos por terem derrubado o avião, ainda que reconheça que o imaginavam, realmente, um espião dos EUA, não o sabendo transporte de passageiros. Cita depoimentos "secretos" da NSA (National Security Agency, que controla comunicações por satélites e outros postos e escuta) e da Cia, confirmando a versão do governo da URSS de que imaginava o Kal 007 parte de uma operação de espionagem.

Hersh é um grande repórter e expõe as angústias do comando soviético e do piloto do SU-15, antes do disparo. A espionagem dos EUA na área é de rotina feita da ilha de Shemya, entre o mar de Bering e o Oceano Pacífico. Os espias dos EUA entram e saem do espaço soviético. Ao serem perseguidos, saem, e os pilotos se cumprimentam, com sorrisos e acenos, e, algumas vezes, os americanos exibem para os soviéticos a foto central da mulher nua de Playboy. O problema com o Kal 077 é que os soviéticos não conseguiram contato de qualquer espécie. Daí a derrubada, quando o avião se preparava para voar sobre águas internacionais.

O piloto é praticamente desnecessário em jatos sofisticados como o 747. Algo chamado Sistema Inercial de navegação (INS) mantém o curso do aparelho, o piloto se limitando a decolá-lo e a aterrissá-lo. De suporte (Back-Up), o piloto (e co-piloto e navegador) dispõem de um mapa de radar eletrônico diante deles e em todos os pontos destacados de percurso (sempre nove depois de cumpridos, o INS é recarregado em pleno ar) há ainda emissões de rádio que podem ser solicitados de cada um dos nove pontos. Segundo Hersh, usando estudos de um veterano piloto dos EUA, Harold Ewing, o co-piloto errou por 10 graus a computação (pois é isto que é) do Sistema Inercial de Navegação, em terra, e ninguém se deu ao trabalho de confirmá-lo pelo radar e rádio, o que Hersh afirma ser comum, tal o prestígio do dito sistema.

Eunice Paiva vê psiquiatra da tortura no Rio

SÃO PAULO - A viúva do ex-deputado Rubens Paiva, Eunice Paiva, vai se encontrar pela primeira vez com o médico Amilcar Lobo, que assistiu seu marido morrer na prisão, no dia em que foi depor na Polícia Federal, no Rio. Além disso, Eunice está esperando apenas que Lobo confirme as denúncias de tortura sofrida por seu marido, antes de morrer, para que ela responsabilize a União por tudo. Eunice Paiva acredita na confirmação das denúncias e diz que agora - 15 anos depois da prisão do seu marido no I Exército - ela pode caracterizar sua condição de viúva.

Até a confissão de Amilcar Lobo, através de entrevista exclusiva que o médico deu à revista Veja, Eunice Paiva não podia mover qualquer ação contra a União porque sua condição de viúva não era reconhecida devido a informações oficiais do I Exército de seu marido teria fugido após a prisão. Eunice lembra que ex-comandantes do I Exército, entre eles o general Sizeno Sarmento, assinaram ofício endereçado ao Congresso Nacional, garantindo que seu marido não se encontrava em nenhuma unidade daquele comando militar. Agora, porém, o médico Amilcar Lobo revelou à Veja que viu Rubens Paiva quase morto numa das celas da Polícia do Exército, no Rio, ainda em tempo de revelar seu nome.

Aos 56 anos, Eunice Paiva só agora assumiu a viuvez, após ler a entrevista do médico à revista. "Espero que suas denúncias sejam confirmadas no depoimento à Polícia Federal" - declarou a mulher do ex-deputado, ao saber que o superintendente da PF, delegado Romeu Tuma, havia determinado a um delegado no Rio a abertura de inquérito para apurar a veracidade das acusações. Eunice disse que pretende assistir ao depoimento e se encontrar com o médico pela primeira vez. "Vou lutar para responsabilizar a União pela morte do meu marido" - acrescentou.

"Antes das confissões do médico - afirma Eunice - as autoridades militares diziam que o Rubens não estava preso nas dependências do Exército". A versão oficial depois que Rubens Paiva foi preso em sua casa, no Rio, é que ele teria sido sequestrado por desconhecidos. A prisão de Rubens Paiva ocorreu no dia 20 de janeiro de 1971, no Rio, na presença dos seus cinco filhos. "O pai foi arrancado de casa" - afirmou Eunice. Dias após, a própria mulher do deputado e um dos filhos, com 15 anos, na época, também foram levados para a prisão. Nunca mais viram Rubens Paiva. Os cinco filhos de Eunice são: Beatriz, Vera, Eliana, Ana Lúcia e Marcelo Rubens, este último, escritor, que ontem lançou, no Rio, seu segundo livro: Black-out.

Por que Rubens Paiva foi preso, torturado e morto nas dependências da Polícia do Exército, no Rio, como denunciou o médico Amilcar Lobo? Segundo familiares, o ex-deputado não pertencia a nenhuma organização política clandestina. Sabe-se que Paiva ajudava perseguidos políticos a fugir do País, como aconteceu com a filha do deputado Bocaiúva Cunha, líder do PDT na Câmara, Helena Cunha, que participou do sequestro do embaixador americano, Charles Elbrick.

Sarney pede unidade na Semana da Pátria

BRASÍLIA - "Na semana da Pátria todos os brasileiros se unem, acima de qualquer divergência. É um terreno comum, do interesse nacional, onde se conjuga a confluência da história das tradições, da cultura, do passado, do presente e, sobretudo, do futuro do povo brasileiro". A mensagem foi transmitida ontem pelo presidente Sarney, depois de participar da cerimônia de abertura da semana da Pátria, no Palácio do Planalto.

Apenas cinco ministros não compareceram à cerimônia: Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações; Vicente Fialho, da Irrigação; José Reinaldo Tavares, dos Transportes; Almir Pazzianotto, do Trabalho; e Íris Resende, da Agricultura. Resende, que está fora do País, foi representado pelo ministro interino Lázaro Barbosa.

O presidente, saudado principalmente pelas crianças de escolas públicas do Distrito Federal, não fez pronunciamento para o povo. Mas chegou até o parlatório, acompanhado dos ministros Marco Maciel, chefe do Gabinete Civil; e Bayma Denys, do Gabinete Militar, além do governador José Aparecido.

Cerca de 500 pessoas, na maioria crianças, estiveram em frente ao Palácio do Planalto, enquanto a banda do batalhão da guarda da Presidência da República tocava o Hino Nacional e o Hino da Independência, cantado pela guarda. O Presidente Sarney limitou-se aos acenos e, já no interior do palácio, acompanhou do mezanino as filas de crianças que entraram para receber saquinhos de bala. Na passagem, elas puderam ver uma réplica do quadro de Pedro Américo retratando o grito do Ipiranga, enquanto a banda tocava "Coração de estudante", de Milton Nascimento, música muito apreciada pelo presidente Tancredo Neves.

1º depoimento será do médico

Foi oficialmente reaberto ontem, o inquérito para apurar a morte do deputado Rubens Paiva, sequestrado pelos órgãos de segurança, em janeiro de 1971, em sua casa, no Leblon. O superintendente da Polícia Federal no Rio de Janeiro, Fábio Wanderley Calheiros, recebeu ofício nesse sentido, do diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, e nomeou o delegado Calos Alberto Cardoso, 41 anos e 15 de polícia, para presidir o inquérito, com total independência e com jurisdição em todo o território nacional. Cardoso terá poder para convocar quem achar necessário a fim de esclarecer o caso.

Fábio Calheiros disse que vai acompanhar os trabalhos para manter informado o delegado Romeu Tuma. E acha que uma das primeiras pessoas a serem ouvidas será o médico Amilcar Lobo Moreira da Silva, ex-oficial do Exército, que em entrevista à revista Veja, confessou ter atendido Rubens Paiva numa das celas do quartel da PE na rua Barão de Mesquita, onde funcionava o Doi. Lobo afirmou que o deputado foi torturado e estava agonizante, morrendo na manhã seguinte.

Na Polícia Federal, comentava-se, ontem à tarde, que o delegado designado para apurar o caso Rubens Paiva terá muito trabalho, embora o depoimento do médico Amilcar Lobo que desfez a farsa montada pelas autoridades militares para justificar o desaparecimento de Paiva, já tenha representado grande ajuda. Os policiais lembraram que, além do psicanalista, o delegado Carlos Alberto Cardoso deverá intimar também o maior Ney Mendes, o capitão Raymundo Ronaldo Campos e os tenentes Jacy Ochaenderf e Souza e Jurandi Ochaenderf e Souz (hoje com outras patentes). Na época do sequestro os quatro foram responsáveis pela sindicância que confirmou a falsa versão de que Rubens Paiva, quando estava sendo conduzido em um Volkswagen do Ministério do Exército, foi sequestrado por um grupo de esquerda, que travou tiroteio com os militares no Alto da Boa Vista.

O presidente do inquérito deverá ouvir ainda os comandantes da PE, da 1.ª Exército e do Doi e o ministro do Exército na época do desaparecimento do deputado. Aos documentos encaminhados ao delegado Carlos Alberto Cardoso, o superintendente da Polícia Federal anexou um recorte do jornal O Estado de São Paulo, datado de 19 de junho de 1971, com o discurso do então deputado Nina Ribeiro (PDS) defendendo a versão oficial apresentada pelas autoridades militares sobre o sequestro de Rubens Paiva.

O ofício enviado por Tuma ao superintendente da DPF no Rio, se deve a outro ofício que recebeu do procurador-geral da Justiça Militar, Francisco Leite Chaves, solicitando a reabertura de inquérito para apurar o caso.

Wanderley Calheiros não quis se pronunciar sobre a hipótese de anistia aos responsáveis pelo assassinato de Rubens Paiva. Disse, entretanto, que esse aspecto será apreciado pela justiça, já que à polícia cabe apenas investigar e reunir as provas.

Sebastião Nery

A 'caixinha agrária' de Brizola no **Banerj**

Os romanos ensinaram que "a verdade é filha do tempo". ("Veritas temporis filia" - Aulo Gelio). Um dia, ela aparece. Não adianta tentar escondê-la, enfiá-la na gaveta, enterrá-la. Quando menos se espera, ela surge. Como o sol ao amanhecer.

1. - Há muito tempo venho denunciando aqui os escândalos do Banerj, mostrando que Brizola montou no Banco do Estado um esquema diabólico de negociatas, comissões, facilitários, tudo muito bem articulado, recolhendo uma inacreditável "caixinha" mensal, que, aos intermediários, ele diz ser para "financiar o partido, a luta do PDT", mas na verdade acaba em suas contas bancárias de Montevidéu e suas fazendas do Uruguai.

2. - Agora, estourou, meio por acaso, filho do tempo, o escândalo da Carteira Agrícola. Para ele não dizer que é denúncia minha, transcrevo do "Jornal do Brasil": "A Delegacia de Falsificações e Defraudações, de Brasília, abriu inquérito para apurar financiamentos irregulares realizados pelo Banerj em nome de pessoas fictícias, além da liberação de créditos de custeio para plantio de cereais sem o conhecimento dos proprietários das terras. O estouro é superior a um bilhão de cruzados (um trilhão de cruzeiros) e envolve o assessor jurídico do Banerj, Antonio Marcelo Carlos de Carvalho que ao depor, disse ser filiado ao PDT e amigo do governador Leonel Brizola há mais de 40 anos, e que foi contratado pelo Banerj para efetuar assessoria em alguns casos determinados pelo governador".

3. - O JB conta mais: "De acordo com um integrante da diretoria do Banerj, nos últimos dois anos a concessão de empréstimos na área de crédito rural, embora tenha aumentado de volume, foi fortemente concentrada, o que contraria frontalmente a publicidade do banco. Isso significa que os recursos destinados ao campo estão ao alcance apenas dos grandes proprietários rurais. No levantamento de julho, dos 104 financiamentos que se encontravam em cobrança, apenas 16 referiam-se a empréstimos concedidos ao Rio de Janeiro".

4. - E pior ainda: - "Segundo o funcionário do Banerj, sobrevivem nessa área várias irregularidades, pois se trata de um dinheiro altamente subsidiado, a juros de 3% ao ano, que se for emprestado a 20% ao ano renderá grandes lucros para quem o tomou junto ao Banerj. Com relação ao assessor jurídico Antonio Marcelo de Carvalho, a mesma fonte relata que ele começou a trabalhar no banco há cerca de dois anos. Antes disso, quando apenas integrava o círculo mais chegado ao governador Leonel Brizola, propôs a alguns diretores que o Banerj comprasse créditos de algumas empresas do Rio Grande do Sul, uma das quais praticamente falida".

É preciso comentar alguma coisa? A armação da "caixinha" está na cara. Brrizola pregou um "amigo de mais de 40 anos", certamente gaúcho, e pôs no Banerj para articular as jogadas, as negociatas, a "caixinha agrária".

E Juca Pato?

Nessa história, há uma coisa me intrigando. Até agora, não apareceu o nome de Juca Franco, conhecido como "Juca Pato", diretor da Carteira Agrícola do Banerj, e que é uma figura misteriosíssima, que Brizola preserva a qualquer preço, e que, estranhamente, não veio a público dizer nada sobre o escândalo. O próprio Brizola preferiu expor-se e passar a discutir o assunto.

1- Não conheço o Marcelo de Carvalho. Ao menos não conheço por esse nome. Deve ser um dos gaúchos de absoluta confiança ("amigo há mais de 40 anos") que Brizola trouxe de lá para ajudar em seus escusos negócios aqui. Mas conheço bem o Juca Franco, alto, narigudo, cara de pato (daí o apelido), muito simpático e inteligente. É assessor de Brizola desde que ele foi prefeito de Porto Alegre, 30 anos atrás. Em 1982, veio para cá, logo em janeiro, instalou-se em Copacabana, perto do apartamento de Brizola, e era o "tesoureiro-geral" da campanha. Não tinha emprego. Dizia-se que era fazendeiro no Rio Grande. Trabalhava dia e noite. Todo o dinheiro da campanha passava por ele.

2 - Eleito Brizola, ele foi ser diretor da Carteira Agrícola do Banerj. Nunca se ouve falar dele. É um homem das sombras. Ou dos mergulhos, tratando-se de "Juca Pato". Mas logo começaram as notícias de grandes negócios de terras no interior do Estado, feitos por Brizola e sócios ou amigos gaúchos. A compra da famosa e imensa fazenda de Casimiro de Abreu, às margens do Rio São João, uma das maiores e mais caras propriedades do Estado, até hoje não foi explicada. Sabe-se apenas que Brizola comprou e vendeu, depois que denunciei aqui. E ganhou muitos bilhões no negócio.

3 - E o que é que tem Juca Franco a ver com tudo isso? Como tesoureiro-geral da campanha de 82, como amigo íntimo de Brizola há mais de 30 anos, como homem de sua absoluta confiança em matéria de dinheiro, dirigindo, em silêncio total, em um esconderijo misterioso, a Carteira Agrícola do Banerj, é evidente que "Juca Pato" sabe de tudo que acontece ali. Como imaginar que ele nada saiba das atividades do Marcelo de Carvalho? Não seria Marcelo o "Juca Pato" externo, o "Juca Ganso", encarregado dos contatos, das armações, das intermediações, que, depois, são aprovadas e concretizadas por Juca Franco e Brizola?

4 - Reparem apenas em um detalhe. Só um pedacinho dos negócios escusos, das negociatas da Carteira Agrícola do Banerj, que foi descoberto em Brasília, chega a um bilhão de cruzados, um trilhão de cruzeiros. Imaginem agora o que foi feito no Rio Grande do Sul, em São Paulo, em Minas e aqui no Rio. É muito dinheiro. É muita corrupção. É muita brizoleta!

5 - Quando, nesses últimos anos, eu vinha escrevendo, dizendo, repetindo essas coisas, alguns amigos me perguntavam se eu não estava exagerando. Custava-lhes acreditar que Brizola fosse tão gangster. Eis aí.

A verdade, filha do tempo, um dia chega.

O Discurso

Ele foi à tribuna e começou a falar:

1 - "Não se enganem os dominadores da República. Tem seus dias contados a política que empobreceu o Brasil."

2 - "As oligarquias vorazes fizeram da política uma indústria e do Brasil uma feitoria de meia dúzia de mandões".

3 - "O ambiente de servilismo empesta o ar, desfibra os homens desta época, prosterna e emudece o Congresso".

4 - "São efêmeros os triunfos da ditadura e da força, e execrados os governos que só podem viver na abjeção do silêncio e da espionagem".

5 - "Não é mais possível, a nenhum governo brasileiro, deixar de respeitar, dentro da ordem, as liberdades operárias, o pensamento operário, a associação operária, em toda a sua plenitude".

6 - "O povo brasileiro amaldiçoa essas oligarquias que lhe subtraíram o direito de voto, que lhe violaram os lares, que lhe depuraram os representantes".

7- "O imperialismo continua sua política de rapinagem, ameaçando inclusive a própria integridade nacional. Empresas estrangeiras e o comércio exportador continuam escravizando nossos interesses".

8 - "As questões sociais, 20 séculos depois dos romanos, continuam sendo o problema político nas nações modernas. O capitalismo aristocrata de Roma fez correr no mundo o primeiro sangue socialista. Matando os Gracos".

9 - "Eu não sou senão instrumento do meu tempo e da coragem do meu povo. Eu, pelo menos, não me renderei".

Esse discurso não foi feito por mim, ontem, numa assembléia de bancários.

Foi feito há mais de 70 anos por Nilo Peçanha, no Rio de Janeiro.

E a luta continua. A mesma.

O Comitê

Comitê eleitoral "NERY BRIGA POR VOCÊ": - Av. Graça Aranha, 416, sala 823 - Tel. 2520370 - Rio.

Hubert

Debate exibe baixo nível

Constituinte, um sonho que sonhei

Helio Mignon

Acordei um dia desses e me lembrei de um sonho que tive.

Sonhei que os Deputados e Senadores, da Assembléia Nacional Constituinte, haviam elaborado a nova Constituição do Brasil e, na mesma já haviam colocado algumas determinações, tais como:

1) Extinguindo todos os mandatos eletivos em 31 de dez 87;

2) Marcando eleições livres e diretas, para vereadores, prefeitos, deputados estaduais, governadores, deputados federais, senadores e presidente da República, para 15 de nov 87;

3) Determinando o período dos mandatos em 4 anos e as posses dos eleitos, para 01 janeiro 1988;

4) Extinguindo a Assembléia Nacional Constituinte, ao término da elaboração da Constituição, podendo seus membros candidatarem-se, a qualquer cargo eletivo, em 15 de nov 87, pelos seus partidos;

5) Extinguindo as vergonhosas coligações e que cada partido tenha que apresentar seus candidatos a todos os cargos eletivos, de vereador a Presidente da República para a escolha, pelo povo;

6) Proibindo a emissão de decretos-leis pelo Executivo e terminando com os decursos de prazo para projetos de lei do Executivo;

7) Determinando que tudo que se queira implantar no Brasil tenha que passar pelo Congresso Nacional;

8) Proibindo recesso parlamentar, seja sob que pretexto for, mesmo em se tratando de eleições, pois o não parlamentar, candidato, não deixa de trabalhar, por ser candidato;

9) Determinando haja férias de 30 dias, para parlamentares, alternadamente, como em uma fábrica qualquer;

10) Fazendo com que haja, de fato, independência, entre os 3 poderes, tornando os juízes elegíveis pelo POVO, por períodos de 4 anos e não, como até HOJE, quando os JUIZES são determinados pelo Poder executivo e vitalício;

11) Determinando que os funcionários do Congresso (Câmara de Deputados e Senado) sejam funcionários públicos concursados e que os servidores de confiança dos parlamentares tenham extintas suas assessorias e secretariados junto com o término dos mandatos dos parlamentares;

12) Determinando o término das mordomias dos parlamentares, assessores, viagens, cartões de Natal, carros particulares, etc... seriam por conta e não pagos pelo Poder Legislativo;

13) Determinando que só possam ser apresentados projetos de lei, ao Congresso, até 30 out de cada ano e tenham que ser votados, até 31 dez de cada ano, não podendo haver projetos sem votar, de um ano para outro.

14) Determinando mudanças na estrutura Sindical do Brasil e que todos os cargos eletivos, nos sindicatos, federações e confederações, se conquistáveis, através de eleições diretas, pelos associados dos sindicatos federados e confederados, fazendo, assim, com que exista, de fato, a desejada representatividade;

15) Extinguindo os mandatos sindicais, em 31 de dezembro de 87, determinando eleições diretas até 15 dezembro dez 87, para as novas diretorias, e que as posses sejam em 01 janeiro 88;

16) Determinando que cada categoria profissional tenha suas federações e confederação, em lugar das somente 8 confederações existentes;

17) Determinando que estudantes ou trabalhadores, aos 18 anos, não necessitam prestar serviço militar obrigatório, pois já estão servindo à Pátria, estudando e trabalhando;

18) Determinando que o Exército, a Marinha e a Aeronáutica, aproveitem os desempregados e os não estudantes, com 18 anos, para o serviço militar e ou profissionalizem seus quadros, como as polícias militares e o Corpo de Bombeiros;

19) Determinando que qualquer cidadão brasileiro, só poderá receber salário, remuneração, soldo, proventos ou qualquer outro pagamento, de uma só fonte pagadora, terminando com duplos empregos ou aposentadorias;

20) Determinando que o aposentado ou o reformado, só possa ocupar o lugar destinado aos 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) jovens em idade de trabalho, se não houver quem o execute e, assim mesmo, abrindo mão de metade da sua aposentadoria, enquanto trabalhando;

21) Determinando que só possa haver uma aposentadoria e não mais 4 ou 5 como de general ou brigadeiro ou almirante e de ex-presidente de estatal, procurador, conselheiro fiscal, INPS etc...;

22) Determinando que os bancos e caixas econômicas oficiais emprestem dinheiro aos que realmente necessitam, como pequenos e médios industriais, lavradores ou comerciantes, a juros menores que os dos bancos particulares que emprestariam a juros de mercado, aos que têm maiores possibilidades de pagamento;

23) Determinando que, para efeito de segurança e policiamento ostensivo, as praças de pré - soldado a subtenente - das Forças Armadas e auxiliares, andem fardadas;

24) Determinando que o acesso às faculdades oficiais seja feito de acordo com o aproveitamento dos estudantes, em todo o 2.º grau e não mais pelos concursos de múltipla escolha dos vestibulares, que obrigam os alunos carentes a ida aos cursinhos.

Cartas

Sr. Helio Fernandes

Conto com seu apoio. A minha vitória depende de pessoas como você. Muito obrigado.

Aloísio Teixeira - Deputado Federal, PMDB

Helio - Temos 70 votos em nossa família para você e o Nery! Mas é preciso desmascarar para valer a "Hiena Cívica" na TRIBUNA e nos programas de TV. Brizola é uma ameaça ao Brasil! Pior do que Getúlio, pior do que o Perón! O PMDB já devia estar em campo mostrando a corrupção de Brizola ao povo! É preciso contar a verdadeira história dos Cieps e do Sambódromo!

Rogério Montalvão

Prezado Helio Fernandes,

Sou teu leitor desde o longíquo ano de 1961 (eu estava chegando ao Rio naquela época) quando tu já pontificavas na imprensa ao lado da excelente Pomona (e que foi feito da grande jornalista?). Posso te dizer que o ápice, o meio-dia da tua carreira de escritor-jornalista aconteceu no dia 25-08-86.

O artigo sobre Mãe Menininha lava a alma de qualquer católico, digo mais: de qualquer um que tenha compromisso apenas com a verdade e não com interesses permeados muitas vezes de oportunismo profissional ou político.

Você conseguiu o que Dom Luciano Cabral não conseguiu no seu primoroso artigo estampado há meses na Folha de S. Paulo ; pois você é um leigo, ele um religioso. Portanto você atingiu melhor o alvo; um leigo falando para leigos. Um jornalista de linguagem direta falando para jornalistas que na sofisticação de seus conceitos escondem apenas uma imensa vaidade e uma imensa hipocrisia.

No dia que tu partires daqui (e queira Deus que isso não seja tão cedo) a luminosa Mãe estará certamente te esperando com um imenso sorriso de simpatia, à entrada do Reino de seu filho, que tb. é seu.

Eram 6h da tarde na Praça do Ferreira quando dei com teu artigo na 1.ª páginada TRIBUNA. Fiquei tão emocionado que resolvi fazer o percurso para casa (2km e meio) não caminhando, como faço todos os dias, mas a trote de cooper , uma maneira de dispersar a minha alegre inquietação. Aliás, Hélio, caminhar longas distâncias, virou uma rotina para mim aqui em Fortaleza. É um meio de espantar a tristeza. Fui revisor de editoras e jornais durante anos no Rio, perdi o emprego e, ultimamente, o mercado estava tão fechado que nem para free-lancer eu conseguia contratação. Voltei para casa e aqui estou esperando pintar uma chance, no Rio bem entendido, porque em Fortaleza é quase impossível. Estou te enviando junto com esta uma lembrança de Jerusalém; a inscrição latina diz: "Feito de Oliveiras do Gethsêmani - tocou no Santíssimo Sepulcro de Nosso Senhor Jesus Cristo."

É uma maneira de mostrar minha gratidão pelo teu belíssimo artigo em defesa da Divina Mãe. Por falar em gratidão esta é uma mercadoria muito em falta atualmente na praça. Vi no seu jornal que o Agnaldo Timóteo foi oferecer a Nelson Carneiro o apoio de seu partido na sua disputa a senatória. No entanto você foi o primeiro a defendê-lo quando o Brizola chamou-o de "Negro Nojento".

Fábio Bezerra Lima.

TRIBUNA da imprensa

Diretor-Redator-Chefe — Helio Fernandes
Redação: Editor Responsável
Helio Fernandes Filho
Chefe de Redação — Argemiro Ferreira
Diretora Administrativa — Nice Garcia Brandi
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tels: 252-6040 — Telex (021) 34551 GFAN BR

VENDA AVULSA
RJ, SP, MG e ES — Cz$ 3,00
DF e GO — Cz$ 3,00
AL, BA, MS, PR, RN, SE e SC — Cz$ 4,00
CE, MA, PE, PI e RN — Cz$ 5,00
AM, RO e RR — Cz$ 6,00

ASSINATURAS Via Postal Brasil
Semestral
Exemplares atrasados

Sucursal de Brasília — SDS — Edifício Venâncio II - Sala 503/506
Telefones: 224-3676 e 226-3120 — Brasília DF

Sucursal de Belo Horizonte
Av. Afonso Pena, 774
Sala 605 — Telefone: 222-9558

Não subestimem as pesquisas

José Fonseca Filho

BRASÍLIA - A guerra das pesquisas começou mais cedo do que a campanha eleitoral. Em que pesem as desconfianças de tradicionais setores políticos, elas indicam tendências do eleitorado que não devem ser subestimadas, e nem sempre colocada em dúvida a seriedade dos órgãos dedicados a oal tipo de trabalho. Afinal, trata-se de uma atividade profissional como outra qualquer, na qual se exige credibilidade, e esta faltando, os institutos de opinião pública se tornariam inidôneos e deixariam de lado sua razão de ser.

Em vários Estados, como em Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro, apesar de algumas preferências definidas do eleitorado, sempre de acordo com as pesquisas, nota-se variação na receptividade popular de determinados candidatos. Em Pernambuco, a chamada "esfinge do sertão", Miguel Arraes, começa a perder alguns pontos para o usineiro, já que os adversários do candidato do PFL ainda não acharam uma definição melhor para uma apresentação crítica de José Múcio. Trata-se de um caso típico em que os candidatos devem levar em consideração os resultados da pesquisa, de modo a não serem surpreendidos, posteriormbnte, por uma manifestação negativa do eleitorado.

É difícil não acreditar que a divulgação de pesquisas, na medida em que se aproxima a data das eleições, não contribua para influenciar a opinião pública. Há sempre o time interessado em votar em quem vai ganhar, e para isso a pesquisa serve de bom indicador. O Tribunal Superior Eleitoral está estudando, entre outras medidas que ainda poderão ser postas em prática com relação ao pleito de novembro, uma fórmula de regulamentar a divulgação das pesquisas, de modo a evitar que esta divulgação sirva de publicidade para os candidatos momentaneamente bem aquinhoados na volúvel preferência popular.

Há casos crônicos de rejeição de pesquisas, como o do candidato paulista Orestes Quércia. Compreensível, naturalmente, pois até hoje seu nome não apareceu em nenhuma delas com boa colocação, e o terceiro lugar parece sempre reservado ao vice-governador paulista. Quércia ficaria mais inseguro ainda se uma pesquisa fosse eventualmente realizada entre os parlamentares do PMDB, entre aqueles que se dizem fiéis à candiatura partidária, mas...

Por enquanto a campanha política está restrita às pesquisas de avaliação de opinião pública. Ainda não deslanchou com vontade em nenhum Esatdo, apesar do comício inicial do PMDB, na Praça da Sé. A propósito, quem sabe seria conveniente nos próximos comícios encarregar uma firma especializada em pesquisa de multidão, para que não haja dúvida sobre o número de participantes em cada uma dessas promoções. No caso da Praça da Sé, as informações divulgadas pela imprensa satisfizeram a todos os cálculos: §2 mil, 20 mi, 25 mil, até 35 mil pessoas estiveram na praça, segundo o que foi possível ler a respeito.

Outra fase do processo eleitoral que parece mais desenvolta até o momento, em detrimento da própria campanha, são os debates pela televisão. O primeiro, em São Paulo, foi prejudicado pelo rigor do regulamento, uma fórmula que contribuiu para a exacerbação dos ânimos contidos. Note-se que no dia seguinte, depois de impedidos de trocar algumas acusações diante do respeitável público telespectador, Antônio Ermírio e Paulo Maluf desabafaram numa torrente de xingamentos. Milhões de brasileiros assistiram ao debate, com sorteio a cada movimento, e um número inferior soube posteriormente da troca de insultos entre os candidatos. Outra pesquisa - ei-las de novo - constataria que a maioria do eleitorado consultado aprovou o desabafo de Antônio Ermírio. Quer dizer, já existe pesquisa até para avaliar palavrão no processo político brasileiro.

Os debates serão transferidos agora para os Estados, e já se anuncia o p ximo em Pernambuco, entre o veterano deputado Miguel Arraes e o usineiro apresentado como progressita, José Múcio, o mais novo protegido do ministro Marco Maciel. Há poucas semanas, talvez animado no curso de uma entrevista, Múcio chegou a anunciar a disposição de doar 10% de suas propriedades rurais aos sem-terra pernambucanos, de modo a viabilizar ou tornar mais rápida a reforma agrária numa região tradicionalmente turbulenta e infensa a esse tipo de filantropia.

O debate entre os candidatos ao governo do Rio foi diferente. Mais livre, espontâneo, e com candidatos de todo tipo: intelectual revolucionário, guerrilheiro convertido, egresso de todos os partidos, como Moreira Franco um velho senador e até um cantor boçal travestido de político, por obra e para desgraça de seu criador, o governador Brizola.

Ao começar a campanha nos Estados, o ambiente já estará devidamente esquentado pelas pesquisas de opinião pública e pelos debates na televisão. Tudo contribuirá para o acirramento da disputa pelos governos estaduais e a polarização entre os candidatos mais cotados, uma tendência natural na medida em que o processo chega em sua etapa decisiva. A Constituinte mais uma vez ficará em papel secundário pois a tendência é pela personalização do debate e da disputa.

Darcy dorme e chega atrasado à reunião

Ana Carvalho

Se a reunião entre o governador Leonel Brizola e pedetistas postulantes a cargos eletivos em 15 de novembro próximo não fosse transferida do Riocentro para a Região Administrativa da Barra, o candidato do socialismo moreno ao Palácio Guanabara, Darcy Ribeiro, estaria, mais uma vez, atrasado em seu compromisso: o de avaliar os rumos da campanha. Darcy, apesar das desculpas de Brizola de que "algo deveria ter acontecido," não negou que dormiu até mais tarde por estar cansado da noite de domingo, quando participou do primeiro debate entre candidatos à sucessão estadual.

Mas dessa vez não houve constrangimento entre Brizola e seu candidato. O clima era de festa e empolgação. Na opinião dos coordenadores da campanha e "notáveis" do partido, Darcy foi o melhor no confronto da TV Globo. Os mais críticos preferiram a modéstia. Para alguns candidatos do PDT, Darcy poderia ter-se saído melhor e não apresentaram o mesmo otimismo, embora garantissem que, "sem dúvida, não se compara à pobre apresentação de Moreira Franco (PMDB)."

Tanto Darcy quanto Brizola admitiram que a campanha, pós debate, promete esquentar. O representante do socialismo moreno lembrou que o confronto dos adversários serviu para determinar o perfil dos postulantes ao Palácio Guanabara. Em Seguida, Darcy disse que a Aliança Popular e Democrática tem a intenção de reeditar Chagas Freitas com Moreira Franco, "que é uma versão com a mesma capacidade de iludir. Temos que desmascará-lo".

O chefe do Executivo estadual, em sua avaliação do debate, ressaltou que o desempenho de Darcy deixou uma impressão de seriedade "e, sobretudo, mostrou suas convicções sobre as causas populares". Para Brizola, o ponto alto do candidato pedetista se deu no momento em que "o professor colocou Moreira Franco como representante da direita, do conservadorismo".

O governador do Rio, reafirmando que o PDT não fará uma campanha agressiva, regada a insultos, lembrou que o candidato da Aliança Popular e Democrática concedeu uma entrevista à revista Senhor "muito perversa, tal como fez o Timóteo, que foi desumano ao invocar publicamente a doença do professor". Uma outra conclusão de Brizola sobre o debate é que todos os candidatos, exceto o seu, são elitistas:

Tanto o Moreira quanto os demais subsidiários demonstraram que são contra nós. Não nos fizeram nenhuma concessão e isso os coloca como elitistas. Estão mais perto do Moreira do que de nós. Não demonstraram fraternidade. No fundo, a identidade ideológica deles está com a elite.

Aos 56 anos, Eunice Paiva só agora assumiu a viuvez, após ler a entrevista do médico à revista. "Espero que suas denúncias sejam confirmadas no depoimento à Polícia Federal" - declarou a mulher do ex-deputado, ao saber que o superintendente da PF, delegado Romeu Tuma, havia determinado a um delegado no Rio a abertura de inquérito para apurar a veracidade das acusações. Eunice disse que pretende assistir ao depoimento e se encontrar com o médico pela primeira vez. "Vou lutar para responsabilizar a União pela morte do meu marido" - acrescentou.

"Antes das confissões do médico - afirma Eunice - as autoridades militares diziam que o Rubens não estava preso nas dependências do Exército". A versão oficial depois que Rubens Paiva foi preso em sua casa, no Rio, é que ele teria sido sequestrado por desconhecidos. A prisão de Rubens Paiva ocorreu no dia 20 de janeiro de 1971, no Rio, na presença dos seus cinco filhos. "O pai foi arrancado de casa" - afirmou Eunice. Dias após, a própria mulher do deputado e um dos filhos, com 15 anos, na época, também foram levados para a prisão. Nunca mais viram Rubens Paiva. Os cinco filhos de Eunice são: Beatriz, Vera, Eliana, Ana Lúcia e Marcelo Rubens, este último, escritor, que ontem lançou, no Rio, seu segundo livro: Black-out.

Por que Rubens Paiva foi preso, torturado e morto nas dependências da Polícia do Exército, no Rio, como denunciou o médico Amilcar Lobo? Segundo familiares, o ex-deputado não pertencia a nenhuma organização política clandestina. Sabe-se que Paiva ajudava perseguidos políticos a fugir do País, como aconteceu com a filha do deputado Bocaiúva Cunha, líder do PDT na Câmara, Helena Cunha, que participou do sequestro do embaixador americano, Charles Elbrick.

Fonseca Passos prefere debate na televisão

O desembargador presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Fonseca Passos, considerou, ontem, o debate entre os candidatos à sucessão estadual na TV mais importante do que o horário gratuito que entrará em vigor no próximo dia 15. "Porque essa programação possibilita ao eleitor conhecer melhor os planos de governo de cada um."

No entanto, teceu críticas à condução do debate, que só oferece 90 segundos para que uma pergunta seja respondida, embora considerou o evento de alto nível. Fonseca Passos mostrou-se preocupado com a ênfase que se está dando aos candidatos à sucessão estadual, comparada àqueles que concorrerão a uma vaga na Assembléia Nacional Constituinte.

Para o presidente do TRE, é preciso que o eleitor conheça os programas desses postulantes para que seja feita uma Constiouinte enxuta e que envolva a solução de problemas prioritários do País, como a Reforma Agrária, Informática e reservas de Petróleo. "Nenhum partido, até agora, apresentou suas idéias para a nova Carta".

Passos teme que a eleição deste ano gire em torno dos candidatos ao Palácio Guanabara, dos nomes e não das idéias. "Está na hora do legislador mudar - e ainda há tempo para isso - a lei, para que seja possível abrir a discussão nos jornais e revistas. Assim, o eleitor conhecerá melhor cada candidato e suas idéias."

Candidato pode ser processado por pichações

Os candidatos a deputado estadual, vereadores Helio Fernandes Filho (PMDB) e José Ferreira (PDT) serão processados criminalmente pela Justiça Eleitoral por infringirem o artigo 328 do Código que proíbe pintura e pichações. Segundo o juiz coordenador da campanha, Roberto Wider, Helio Fernandes Filho e José Ferreira poderão ter indeferidos pelo Tribunal Regional Eleitoral seus pedidos de registro.

O juiz Roberto Wider disse que foram encontradas pichações do candidato peemedebista no Aterro do Flamengo e algumas ruas de Copacabana. As irregularidades foram fotografadas por fiscais eleitorais para municiar o processo que será remetido ao Ministério Público após inquérito policial.

Os candidatos terão direito a defesa antes do julgamento. O artigo 328 do Código Eleitoral prevê uma pena de até seis meses de detenção ou 60 a 90 dias de multa a ser determinado pelo juiz responsável pela campanha.

Helio quer punição para os pichadores

O vereador Helio Fernandes Filho vai procurar o juiz Roberto Wider, Coordenador de Propaganda do Tribunal Regional Eleitoral, a quem se queixará de estar sendo vítima de "armadilhas eleitorais", com o nítido objetivo de prejudicar sua campanha de candidato à Assembléia Legislativa pelo PMDB. Helio Fernandes Filho, que passou o fim de semana acamado, por forte gripe, recebeu na noite de domingo aviso de que seu nome estava sendo pichado no Aterro do Flamengo e em ruas de Copacabana, "ignorando por completo o autor de suposta ordem para tal tipo de procedimento eleitoral, contrário às determinações do TRE".

O vereador, além de solicitar ao juiz Roberto Wider diligências para identificar os pichadores, "enquadrando-os nos rigores da legislação", reafirmará ao magistrado a sua coerente disposição de manter a propaganda da sua candidatura dentro dos exatos limites determinados pelo TRE. Helio Fernandes pede à população que leve ao seu conhecimento qualquer nova pichação envolvendo a sua candidatura e entre em contato com a polícia, para que os responsáveis sejam enquadrados nas penas da lei.

Candidato vence na sua pesquisa

Juçara Braga

O resultado da pesquisa feita pelo Instituto Alberto Pasqualini, do PDT, sobre a participação dos candidatos ao governo estadual no debate de domingo na TV Globo provocou euforia durante o seminário do PDT realizado na Barra da Tijuca. Segundo a pesquisa, o candidato do partido, Darcy Ribeiro, levou a melhor, registrando 26,5% da preferência dos telespectadores. A seguir, vieram Moreira Franco, da Aliança Popular Democrática, com 19%, Fernando Gabeira, PT/PV, com 16%, Agnaldo Timóteo, PDS, com 7,3%, Sinval Palmeira, PSB, com 7%, e Aarão Steinbruch, Pasart, com 5,6%.

Das 963 pessoas entrevistadas, segundo informação do assessor de imprensa do Palácio Guanabara, Fernando Brito, 342 assistiram ao debate. Dessas, 4,8% gostaram da atuação de todos os candidatos e 13,8% consideraram que nenhum se apresentou bem. Informou ainda o assessor que essa pesquisa começou a ser feita domingo à noite na zona sul e depois se estendeu pelo resto da cidade.

Na reunião dos pedetistas, liderada pelo governador Leonel Brizola, como candidato ao governo, Darcy Ribeiro, o candidato a vice, Cibilis Viana, prefeito Saturnino Braga, além do presidente nacional do PDT, Doutel de Andrade, discutiu-se a estruturação da campanha eleitoral, a divisão do espaço gratuito nos meios de comunicação entre os candidatos e a conveniência de se apresentarem nas TVs e rádios do interior apenas os candidatos regionais. O PDT aproveitou também o encontro para fazer uma avaliação do debate de domingo e, nos intervalos, não faltaram elogios à atuação do professor Darcy Ribeiro e críticas aos seus oponentes.

Para o prefeito Saturnino Braga, o debate "serviu para mostrar as fragilidades de Moreira Franco e deixou clara a incoerência e dubiedade do nosso principal adversário". Comungando dessa mesma certeza, o governador Leonel Brizola acredita que, "daqui para a frente eles vão partir para outro tipo de agressão, e já estamos nos preparando para o jogo duro". Sobre a acusação de Moreira Franco de que Brizola pediu a prorrogação do mandato do presidente militar, João Figueiredo, o governador rebateu afirmando que isso se justificou na medida em que o presidente detinha o poder de convocar eleições diretas a se concretizarem nessas eleições de novembro, mas ficou sem sentido quando ele (Figueiredo) perdeu esse direito.

Embora afirmando que "Moreira mentiu quando disse que eu o convidei para ser candidato a governador", Brizola admitiu que, caso ele (Moreira) se decidisse pelo PDT, o partido consideraria sua candidatura ao senado e garantiu ter testemunhas disso. Mas, nem só para o candidato da Aliança Popular Democrática o governador dedicou comentários ácidos. A Sinval Palmeira e a Fernando Gabeira ele acusou de mostrarem "um alto grau de elitismo", completando que "esses dois me acusam de centralizador, mas ditam de cima para baixo". O professor Darcy Ribeiro, por sua vez, não quis comentar a participação dos outros candidatos, embora tenha admitido que a sua foi a melhor. Quanto às agressões sofridas por parte do candidato do PDS, Agnaldo Timóteo, Darci disse que se irritou e o chamou "de coisinha, uma expressão popular da língua portuguesa, para não dizer um palavrão".

Enquanto os retardatários se perdiam indo para o Riocentro, quando o debate já havia sido transferido para o Centro Administrativo da Barra, surgiam pequenos sinais de desorganização no encontro. No Riocentro ninguém sabia ainda da transferência do local da reunião, nem mesmo um pedetista, que afirmou ser o candidato Jorge Silva, circulando numa kombi certo de que o debate aconteceria no auditório daquele centro de exposições. Segundo alguns, Brizola teria decidido pela mudança por achar que havia pouca gente para muito espaço, mas um assessor dele afirmou que a montagem e a desmontagem de vários eventos no local geraram confusão, daí a decisão de mudar.

Brizola já refutou números do PDT

No dia 29 de agosto, o governador Leonel Brizola, teceu fortes críticas ao economista Maurício Dias David, presidente do Instituto Alberto Pasqualini, por ter o mesmo divulgado pesquisa daquele órgão de estudos do próprio PDT dando o candidato Moreira Franco como o preferido do eleitorado fluminense. Visivelmente irritado com o presidente do Instituto Alberto Pasqualini, Brizola foi taxativo: "Não tinha elementos para fazer este tipo de afirmação e passamos a desconfiar de sua estabilidade psicológica."

O Sr. Maurício Dias David continuava, até ontem à noite, à frente do seu cargo.

LEIA A TRIBUNA DA IMPRENSA

Moreira elogia Gabeira e critica lei dos royalties

Marceu Vieira

O candidato da Aliança Popular Democrática, Moreira Franco (PMDB), fez ontem um elogio e uma crítica. O elogio foi para o seu adversário do PT, Fernando Gabeira. A crítica, ao Governo federal. O ex-prefeito de Niterói reconheceu a "atuação muito boa" de Gabeira no debate entre os postulantes à sucessão estadual e considerou "agradável" o resultado da pesquisa feita pela Rádio Globo, apontando seu nome em segundo lugar na preferência do eleitorado, logo atrás do petista. Sobre o Governo federal, criticou a lei dos royalties, elaborada por homens que "pensam ser possível decidir o melhor para os municípios e estados dentro dos gabinetes acarpetados de Brasília".

Moreira Franco

Moreira admitiu não ter ficado surpreso com o desempenho do candidato do PT. "Conheço Gabeira há muito tempo e já sabia que ele se sairia bem. Entretanto, não basta ter boas intenções. O novo governador precisa ser político atuante para solucionar os problemas do Rio de Janeiro", disse o peemedebista, referindo-se ele mesmo. A observação sobre a lei dos royalties foi levantada pelo postulante da Aliança quando lembraram a ele que o prórpio Gabeira havia dito, durante o debate na Tv Globo, não ser permitido direcionar os recursos do petróleo a "problemas específicos". O mais urgente no Rio, acusou, "é reequipar as polícias Civil e Militar, e nós não temos dinheiro para isso".

O artigo da Lei dos royalties que proíbe o uso específico dos recursos é o 7.º. "Mas nós vamos mudar isso", prometeu Moreira. "Coloco aqui a minha palavra de honra. Não tem sentido partir do pressuposto de que todos os municípios e estados do Brasil têm o mesmo problema. Quem pensa assim é favorável a uma prática centralizadora de governo", classificou. O ex-prefeito tornou à discussão mantida entre ele e o candidato do PDT, Darcy Ribeiro, ao explicar ter defendido o senador Amaral Peixoto no debate mas não o Presidente José Sarney. "Em um minuto e meio não se pode defender todo mundo. Defendi o senador e não o presidente justamente por isso. Mas terei outras oportunidades", desculpou-se.

"Dagcy foi grosseiro e desrespeitoso, chegando a humilhar seu concorrente, Timóteo", ironizou. "Falta tranquilidade ao professor, e a tranquilidade é ingrediente fundamental a um governador. Este candidato oficial extrapolou seus limites e colocou a culpa no Amaralismo pelos últimos 30 anos de esvaziamento econômico do Estado. Ele agrediu a história ao falar isso. Desrespeitou o Rio porque divulgou uma inverdade, uma injustiça a Amaral Peixoto", retribuiu o candidato, ele mesmo genro do senador, presidente do PDS.

Ainda sobre Darcy, Moreira disse não estar assustado com o resultado da última pesquisa do Ibope, que garante um percentual maior que o de uma semana atrás ao postulante pedetista. "Ele está muito longe. Tenho 47% do eleitorado e nada, nada mesmo a temer", acalmou-se. O candidato pareceu não gostar muito de ouvir a observação de um repórter, que quis saber se ele (Moreira) havia "jogado para o empate" no debate na Globo. "Você quer dizer que eu, como um time favorito, só precisaria empatar para levar a taça, não é?", entendeu. "Mas isso não existe, o campeonato está apenas começando."

O ex-prefeito também pareceu não gostar da pergunta sobre sua posição política em relação ao candidato do PT. "Não passa de uma discussão acadêmica esse negócio de estar à direita ou à esquerda de Gabeira. Isso não me daria nenhum passaporte para mudanças. E o que o povo do Estado necessita hoje é de mudanças", afastou. "Não vou perder meu tempo agindo como Darcy Ribeiro, que, aliás, provou no debate que continua confundindo a mão. Ele pensa na mão, inglesa, trocando a direita pela esquerda. Não pensei que o professor fosse tornar a este assunto na TV Globo. Logo ele, candidato do mesmo partido, o PDT, que fez aliança com a direita para derrotar Dante de Oliveira. Logo ele, que tem em seu partido um secretário estadual de Saúde como este aí", acusou Moreira, sem citar o nome do secretário Miguel Ângelo D'Elia e sem especificar o porquê de tê-lo citado

Rafael aceita subir no palanque

O ministro da Previdência, Rafael de almeida Magalhães, só não subirá ao palanque para fazer a campanha de Moreira Franco ao governo do Estado se este não o convidar. Rafael ressaltou que, a nível político, seu empenho maior é contribuir para a reeleição de Nelson Carneiro ao Senado. "Como homem de partido, vou, se convocado, participar da campanha de Moreira."

Essas declarações foram feitas em Campos, onde Rafael foi homenageado pelo prefeito José Barbosa, com a comenda Saldanha-da-Gama. Embora ressaltasse que como peemedebista apóia o candidato indicado pelo partido, o ministro fez questão de registrar que a candidatura de Nelson está em primeiro lugar.

Rafael mostrou-se otimista quanto à previsão feita pela assessoria de Nelson, que garantiu que ele está fazendo campanha para obter nas eleições de 15 de novembro mais de dois milhões de votos. "Vamos eleger o senador, para que ele tenha uma votação expressiva, credenciando-o, obviamente, para exercer uma importante função na Constituinte."

O ministro disse que Nelson está surpreendendo a classe política com a sua disposição, comparecendo a todas as manifestações políticas programadas pelo partido e sua coordenadoria. "Não há uma cidade ou lugarejo por onde Nelson não tenha passado. Sua campanha parece até de governador."

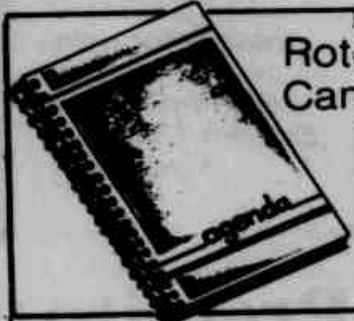
Rafael de Almeida Magalhães foi informado por José Barbosa que o primeiro grande comício do PMDB em Campos será na noite do próximo dia 26, com as presenças do próprio Rafael, Moreira Franco, Nelson Carneiro. Este comício está marcado para Guarus, no Posto Novo Mundo, onde antes será inaugurado um posto municipal de Saúde, que receberá o nome de Lindolfo Henrique de Vasconcelos.

Rafael de Almeida

As principais lideranças políticas da Aliança Popular e Democrática estarão no comício, representados pelos deputados Alair Ferreira, Aluízio de Castro, ambos do PFL, Alberto Dauaire, Carlos Peçanha, Paulo Albernaz e o prefeito campista (PMDB).

Aliança defende candidatos

A Aliança Popular Democrática deu entrada ontem, junto ao Tribunal Regional Eleitoral, da defesa contra os pedidos de impugnação do PDT que atingem os candidatos peemedebistas Francisco Amaral e Helio Fernandes e os pefelistas Afonso Arinos, Hideckel de Freitas e Rockfeller de Lima, além de todos os postulantes do PTR à Câmara dos Deputados e à Assembléia Legislativa.

Ontem, Francisco Amaral conversou com o advogado da Aliança, Marcos Heusi, sobre o assunto. Para o ex-deputado, a proposição do PDT não o ameaça. Na sua opinião, o PDT somente entrou com os recursos no TRE em represália a um precipitado pedido de impugnação que a Aliança fez contra Darcy Ribeiro.

Roteiro dos Candidatos

Aliança Popular Democrática

Segundo o assessor Herval Faria, Wellington Moreira Franco dedica o dia a contatos políticos e reuniões com os demais candidatos da Aliança no escritório do partido.

PDT

Também de acordo com informações da assessoria, somente hoje, após uma reunião na parte da manhã, o professor Darcy Ribeiro terá decidida a agenda para o resto da semana.

Pasart

Somente hoje, às 9 horas da manhã, Aarão Steinbruch reúne-se com o vice Virgílio Lagrimante para fazer uma avaliação do desempenho frente às câmeras. Às 13 horas, encontra-se com D. Adriano Hipólito, bispo da diocese de Nova Iguaçu, para tentar algum apoio na Baixada Fluminense. E, para consolidar este apoio, às 17 horas, Steinbruch avista-se com "Paisinho", líder comercial de Caxias.

Na parte da noite, às 20 horas, ele janta, em Campo Grande, com Almir Rangel, considerado o líder de comunicação da zona oeste, segundo a assessoria de Steinbruch. Às 23 horas, finalmente, faz uma reunião com seus assessores, em sua residência, para marcar o início da caminhada pelos municípios do Estado.

PT

Fernando Gabeira, feliz da vida com a pesquisa da Rádio Globo - Programa Haroldo de Andrade - , que o apontou como vencedor do debate de domingo, começa hoje seu dia de campanha em um almoço às 12 horas com Wilson Farias, candidato a deputado federal pelo PT. Às 15 horas, ele visita a exposição de Krajcberg, na Petit Galerie, em Ipanema, cuja temática é a destruição do meio-ambiente. Às 17 horas, Gabeira inaugura a segunda urna em lugar público, destinada a colher sugestões para o seu programa de governo, desta vez na Cinelândia.

À noite, a convite do presidente Ronaldo Gomlevsky, Gabeira tem um encontro marcado com lideranças judaicas na Federação Israelita.

Às 21 horas, encerrando suas atividades, ele comparece ao lançamento, do livro "Black out", de Marcelo Rubens Paiva, na Dazibao de Ipanema.

PDS

Uma reunião interna com os candidatos proporcionais, marcada para às 10 horas da manhã, na sede do partido, abre hoje o dia de campanha de Agnaldo Timóteo. Às 13 horas, ele tem um almoço particular de negócios, em local ignorado por sua assessoria. Às 15 horas, marca presença na reunião que a TV Manchete promove para decidir o dia do próximo debate em televisão, que está oscilando entre 7 e 9 deste mês.

PSB

Hoje, por volta das 10 horas da manhã, Sinval Palmeira - que assim como Gabeira destacou-se na tela da Globo - parte para Barra do Piraí. Vai inaugurar o comitê eleitoral do partido, com as presenças de Raquel Gutierres, candidata a vice, e de Marcelo Cerqueira, candidato a deputado federal.

Às 18 horas, já de volta ao Rio, Sinval faz panfletagem no Centro Cultural Cândido Mendes, na Praça XV, em companhia dos candidatos majoritários e proporcionais do PSB.

PND

Wagner Cavalcanti de Albuquerque inicia suas atividades políticas de hoje com uma passeata pelas ruas da Ilha de Paquetá. No mais, sua agenda prevê, somente, a inauguração de um comitê do partido, às 16 horas, na Rua Jornalista Gastão de Carvalho, 48, em Campo Grande.

Mineração

João Costa

Bom Conselho

O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, instalou, em Brasília, o Conselho Superior de Minas, um órgão previsto pela legislação do setor, necessário à sua organização, mas que só agora passa a existir para elaborar a política mineral do País. Presidido pelo Ministro, no Conselho terão assentos o Secretário-Geral do MME, o Diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e os Presidentes da Companhia Vale do Rio Doce, do Conselho Nacional do Petróleo, da Petrobrás e da Funai.

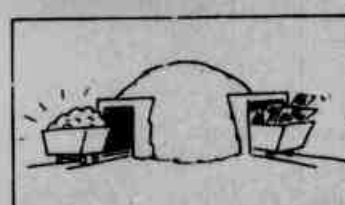
Durante o ato de posse, o Ministro informou que ainda este ano dará início à cassação de alvarás de pesquisa e lavra mineral das empresas que ultrapassarem os prazos previstos em lei. Muitas mineradoras obtêm a autorização para se apoderarem das jazidas, sem desenvolverem a pesquisa solicitada ou a produção, é o chamado processo de "sentar em cima da mina".

O subsolo, como se sabe, é da União, configurando-se portanto, uma burla à legislação o uso deste expediente tão comum no setor.

Aureliano garantiu que os quatro grupos multinacionais detentores de direitos minerais têm apenas 50 por cento dos alvarás expedidos pelo Governo. O restante está com empresas nacionais ou com predominância de capital nacional. De acordo com dados da CPRM, em 1985, as multinacionais detinham 14.215 reservas minerais, representando 48 milhões de hectares, ou 16.7% de todo o território nacional.

Estanho em pauta

Começou ontem e termina amanhã no Rio, o I Encontro Internacional dos Produtores de Estanho, reunindo representantes da Malásia, Indonésia, Tailândia, Austrália, Bolívia, Nigéria e Zaire que irão discutir a crise internacional do produto. O Brasil em poucos anos passou a ser o segundo maior produtor de estanho (26 mil toneladas este ano) e não participa, nem quer, do Conselho Internacional do Estanho, recusando o estabelecimento de cotas de produção e preços sob controle. Samuel Hanan, Presidente do Sindicato dos produtores brasileiros, informou que "vamos defender o livre mercado".

A crise do estanho começou em outubro do ano passado, ao deixar de ser cotado na Bolsa de Londres, culminando um processo iniciado em 1979, quando o Conselho Internacional do Estanho elevou os preços sem levar a conta a recessão mundial. Com isto, houve um acúmulo de estoques e o preço real não resistiu (hoje a Cz$ 120 mil a tonelada) ficando abaixo do custo de produção (acima de US$ 5.500 a tonelada. Mas a CIE manteve o preço artificialmente alto, apesar do consumo baixo e houve grande corrida para substituir o uso do estanho pelo alumínio, vidro e plásticos. Os brasileiros estão sugerindo a pesquisa de novos usos para o produto, na indústria química e na fabricação de tanques para os carros a álcool, por exemplo. A produção mundial este ano será de 140 mil toneladas (em 85, 166 mil toneladas) enquanto o consumo é de 175 mil toneladas. O CIE tem 90 mil toneladas estocadas.

Ouro vem aí

O Brasil deverá produzir industrialmente cerca de 50 toneladas de ouro a partir de 1989, um aumento de quase 300% sobre a produção atual de cerca de 11 toneladas. Nos próximos 3 anos as empresas estão investindo US$ 650 milhões para atingir a meta. Cálculos do DNPM indicam que 20 empresas nacionais, multinacionais e estatais vêm investindo US$ 100 milhões anuais desde 1982 em pesquisa de ouro. O resultado é o aumento da produção, que em 1984 era de 7,5 toneladas.

No ano passado, o Brasil foi o 7.º produtor mundial de ouro com 30 toneladas registradas (incluindo garimpos), superado pela África do Sul, Canadá, Estados Unidos, Austrália, União Soviética e China. A maior parte da produção nacional vem de Minas, Goiás e Pará. A maior empresa é a Mineração Morro Velho (8,3 toneladas em 86, 11 toneladas em 1989), uma associação do grupo sul-africano Anglo American com a Bozzano Simonsen (40%).

IBGE atualiza dados de índice de preços

Os hábitos de consumo da família brasileira mudaram muito, novos produtos surgiram, mas há 12 anos o índice de preços ao consumidor vinha sendo calculado com base no Estudo Nacional da Despesa Familiar feito em 1?74. Nesse interim, os brasileiros passaram a utilizar álcool como combustível, a andar de metrô e a tomar iogurte.

Para atualizar os dados que servem de base para o seu índice de preços, o IBGE começou ontem, em nove regiões metropolitanas e mais Brasília e Goiânia, a pesquisa de orçamentos familiares. Trezentos pesquisadores entrevistarão 17 mil famílias para saber dos gastos e da renda.

Durante os próximos 12 meses, cada uma dessas famílias, escolhidas aleatoriamente de acordo com faixas sociais, constantes do último censo, receberá cinco formulários para serem preenchidos durante duas semanas, com os rendimentos e gastos coletivos e individuais de cada integrante do grupo. Nesse período, os pesquisadores visitarão as casas a cada dois dias. Os dados começarão a ser utilizados no cálculo do índice de preços no início de 1988.

Durante quatro meses e meio, os pesquisadores receberam treinamento para saber enfrentar as diferentes situações. Na parte final, da prática, constatou-se que a reação dos entrevistados é boa. Ao saberem qual vai ser o uso da pesquisa, poucos se recusaram a dar informações, revelou Ria Elwanger, chefe da Divisão de Orçamentos Familiares do IBGE, alertando para o fato mais importante: todos os dados obtidos são absolutamente sigilosos.

Música e esporte paixões mal atendidas

Felipe Pena

Só uma verdadeira revolução cultural, uma modificação séria, uma revolução suave e inteligente pode resolver os problemas estruturais do Brasil.

O objetivo é mudar as prioridades do sistema social, econômico e cultural. Não é fácil. Mas é possível. Basta dividi-lo em partes e atacar cada uma de cada vez, e se for necessário para melhor funcionamento, subdividi-lo ainda mais.

Nosso povo é apaixonado por música e esporte e tem um carinho especial por seus artistas e atletas. Mais do que isso, sua atitude para com seus ídolos, é quase de adoração.

A música e o esporte têm sido mostrados para o povo. Mas seria o ideal que fossem praticados por este povo, para que se fizesse real a saúde do corpo e da alma.

Nossos artistas e atletas poderiam ser os motivadores desta mudança quando em entrevistas, cursinhos e seminários colaborassem para o aparecimento de educadores que educassem os educadores.

Desde que pessoas simples do povo decidam com firmeza participar ativamente dessa revolução suave como seus agentes, as mudanças podem ocorrer. Tudo depende do que estiverem preparados para fazer, e do que é possível. E cautela com quem diz que não vale a pena - pode ser um agente contra mudança.

Todos os problemas do Brasil, incluindo as do esporte e da M.P.B. só podem ser resolvidos por meio de mudanças profundas no comportamento e na mentalidade das pessoas. Mas o esforço do indivíduo é sempre importante. Mesmo que seja fazer a cabeça de 5 pessoas. De 5 em 5 o Brasil pode mudar. Mas é preciso que se creia e trabalhe, não só para acumular bens materiais, mas para enriquecer como pessoa.

O importante para que a revolução suave se concretize é que ninguém se contente em ser espectador ou ouvinte. O importante é fazer a sua parte com seriedade e competência.

Mesmo que o poder custe a possibilitar a mudança gradativa e natural fornecendo recursos, é necessário que verdadeiros mutirões sejam organizados.

Então mãos à obra.

Ocupemos os terrenos baldios, as ruas e praças e até mesmo os fundos de quintal - abrindo espaço para que nesses verdadeiros núcleos de resistência cultural, novamente surjam talentos natos, como Garrinchas e Zecas Pagodinhos Da Vida.

A hora é essa. Afinar o gogó e suar a camisa na construção do Brasil Melhor

Felipe Pena é jornalista e candidato a Deputado Federal pelo PMDB

Novos produtores de alumínio não terão energia elétrica subsidiada

BRASÍLIA - O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, confirmou ontem sua decisão de suspender o fornecimento de energia elétrica a preços especiais para novos produtores de alumínio a se instalarem no País ou para ampliações das fábricas atuais que não tenham sido contratadas.

Energia subsidiada só será aprovada, daqui para a frente, se houver uma decisão do governo, afirmando ser do interesse nacional a aplicação de tarifas especiais a determinado segmento industrial. Neste caso, afirma Aureliano, o setor elétrico deverá ser ressarcido, pois "se ele vier a ser utilizado como instrumento de política econômica e social, possibilitando benefícios à economia como um todo, é justo que a economia como um todo arque com os custos correspondentes e, não, que os mesmos sejam distribuídos entre os demais consumidores de energia elétrica, o que exigiria aumentos tarifários".

A declaração do ministro foi publicada ontem no Diário Oficial da União, em despacho sobre as conclusões do grupo de trabalho sobre o fornecimento de energia elétrica, em condições especiais, ao setor de alumínio. Atualmente, a Eletronorte é obrigada a vender energia abaixo do preço de custo, aos produtores de alumínio instalados na Amazônia, dos quais o maior beneficiado é a Albrás, associação da Companhia Vale do Rio Doce com capitais japoneses. Isto representa um subsídio anual da ordem de US$ 300 milhões.

Aureliano Chaves

Ao mesmo tempo, Aureliano Chaves determina ao secretário-geral, Paulo Richer, que desenvolva estudos que permitam decisões sobre estímulos ao crescimento de indústria de intenso consumo de eletricidade e procure exportações destes produtos - basicamente alumínio e ferroligas - comparando-os ao investimento realizado para fornecer esta energia e os custos correspondentes ao pagamento dos juros.

Um primeiro estudo realizado pela Eletronorte, chegou à conclusão de que se os preços atuais do alumínio continuarem deprimidos, e se a empresa for obrigada a continuar a fornecer energia abaixo do custo, em razão dos contratos assinados, o investimento feito em Tucuruí, de US$ 5 bilhões, não será remunerado e a balança final de divisas entre o alumínio exportado e as divisas a serem honradas pela empresa será negativa.

Polícias Civil e Militar atuam contra extorsão

A Polícia Civil a Polícia Militar trabalharão em conjunto nas operações de repressão e proteção de práticas extorsivas cometidas por guardadores de carros. Baseadas na experiência de uma operação deste tipo feita sábado último, as duas secretarias divulgaram, ontem, nota confirmando que este policiamento vai continuar, principalmente nos finais de semana, em locais próximos a teatros e casas de espetáculos, que atraem grande número de veículos.

As duas secretarias fazem questão de frisar que a profissão de guardador de automóveis, que emprega um número considerável de trabalhadores, merece todo o respeito e a proteção das instituições. A polícia - declaram - vê com bons olhos o trabalho de vigilância ao patrimônio exercida pelos guardas. No entanto, muitas vezes o guardador passa a ser um agressor, quando pede por seu trabalho uma remuneração que não condiz com o preço da praça e chega a ameaçar, inclusive explicitamente, danificar o veículo, caso o motorista se recuse a pagar a quantia pedida.

PMs fazem protesto contra comida ruim

Alimentação de baixíssima qualidade e muitas vezes comida estragada, rancho sem direito à repetição, péssimo tratamento por parte da maioria dos oficiais, soldos baixos e deficiência de arma, munição, viatura e de todo o equipamento necessário ao serviço são alguns dos itens que levarão hoje, amanhã e quinta-feira, os soldados do Quartel-General da Polícia Militar do Rio a fazerem "greve de fome" não comparecendo ao rancho, a fim de chamar a atenção do Secretário de Polícia Militar, Carlos Magno Nazareth Cerqueira, considerado omisso pela maioria dos praças.

A denúncia partiu de um grupo de soldados. Por razões óbvias, nenhum deles quis se identificar, mas todos fizeram questão de falar, apresentando as reivindicações ponto por ponto e alegando que a situação está insustentável, o que tem levado muitos soldados a pedir baixa da corporação:

"O soldado é tratado como animal" disse um dos soldados. "É verdade", confirmou outro. "Além disso, a coisa tá tão feia que se uma equipe participar de um tiroteio e tiver que gastar a carga de cinco balas que cada homem recebe, vai ficar à mercê dos bandidos porque a munição é só essa", disse outro.

Um quarto soldado contou que a maioria de seus colegas está insatisfeita com o atual governo e muito mais com o comando da PM:

"Um soldado ganha Cz$ 1.300,00 por mês. Com esse soldo, um chefe de família com dois filhos, pagando aluguel e sem outra viração, vai passar fome. É por isso que, vez por outra, a gente vê na imprensa, notícias sobre PMs envolvidos com bandidos, achacando comerciantes ou sendo comprado por camelôs ou por guardadores clandestinos de automóvel. Para conseguir manter a família, o PM tem que se virar de várias maneiras, e como se isso não bastasse, ainda nos servem comida estragada, de baixa qualidade e mal feita, sem direito à repetição e nem à reclamação porque quem se aventura a reclamar vai parar na cadeia".

Outro soldado do mesmo grupo disse que o rancho é uma verdadeira máfia e que seus próprios colegas indicados para trabalharem ali, acabam coniventes com oficiais que levam alimento para casa e servem o resto aos soldados:

- O café da manhã é servido entre 6 e 7h - disse ele - Um PM que mora em Campo Grande tem que acordar às 4h da manhã para chegar ao QG, e com o ganho, não pode tomar o café da manhã com dinheiro de seu bolso. Ocorre que se ele chegar cinco minutos depois da hora não consegue mais o café do rancho.

Segundo o soldado, é comum, em postos fixos onde os mesmos PMs tiram serviço diariamente, um acordo entre soldados e comerciantes para que o PM possa fazer um lanche, tomar cafezinho e até fazer refeições sem pagar a despesa. Em troca, o soldado dá mais atenção à área, protegendo o negócio do comerciante. É comum também, segundo o denunciante, o soldado PM manter transações com camelôs e com guardadores clandestinos de automóveis, facilitando o trabalho ilegal de ambos em troca de um "cala-boca".

- Essa situação é vergonhosa - desabafou o soldado - mas enquanto persistir esse estado de coisas, o policial não tem moral suficiente para manter a ordem. O prejuízo maior fica para a população desprotegida, à mercê dos bandidos que infestam nossa cidade. O grande problema é que soldado não vota e, por causa disso, os políticos não se interessam pela corporação.

Hassan negociará com várias prefeituras brasileiras a ampliação do intercâmbio comercial e tecnológico, a fim de compensar os prejuízos provocados pelo bloqueio econômico dos Estados Unidos à Nicarágua.

Prefeito diz que povo defenderá Manágua

Frederico Igayara

O prefeito de Manágua, comandante Moisés Hassan, disse ontem que a população da capital da Nicarágua está se preparando para reagir a um eventual ataque dos Estados Unidos. Hassan afirmou que o governo americano tem se declarado abertamente favorável à derrubada dos sandinistas e, por isso, todo cuidado é pouco.

"Nossa gente prepara a defesa. Existem organizações, brigadas de defesa e toda a população recebe treinamento militar. Estamos preparados. Temos armas e estamos dispostos, no momento da intervenção, a defender a nossa cidade."

O comandante Hassan, que está no Rio de Janeiro e participa amanhã, em Salvador, do V Encontro Nacional de Municípios, deu entrevista coletiva ontem na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Ele afirmou que as relações do Brasil com a Nicarágua têm sido de solidariedade política e econômica, com a aprovação de linhas de crédito e apoio ao grupo de Contadora. Hassan acredita que o único caminho válido para resolver o problema da Nicarágua, de forma pacífica, é um acordo obtido com a intermediação do grupo de Contadora. Ele solicita aos países amigos apoio contra a política intervencionista do presidente Ronald Reagan na Nicarágua, porque em sua opinião qualquer outra nação pode ser atingida pelas ações do governo americano. "A luta não é só da Nicarágua, mas de toda a América Latina."

Segundo Hassan, o boicote econômico dos Estados Unidos tem afetado sensivelmente seu país, particularmente porque a maioria dos equipamentos das Forças Armadas nicaraguenses é de fabricação americana e os fornecedores se recusam agora a atender as necessidades constantes de peças e serviços de manutenção.

"Este boicote é injusto e violenta as lei do comércio internacional, porque não temos como comprar peças de reposição e fazer manutenção."

O prefeito de Manágua acredita que seu país tem a população mais politizada da América Latina, capaz de entender quais são as causas da situação que está vivendo, por isso os nicaraguenses não se sentem descontentes com o governo como pretendem os americanos.

"Bem pelo contrário, a população entende e dirige o seu mal-estar ao governo americano, identificado como o principal responsável por suas dificuldades" - diz Hassan.

Quem chega a Manágua hoje, explica o prefeito, vê que o centro da cidade está todo destruído por causa da guerra civil e do terremoto que atingiu a cidade em 1972. Ele esclareceu que faltam recursos para a recuperação porque as verbas disponíveis são destinadas em grande parte, ao combate aos "contras," financiados pelos Estados Unidos.

"Resta pouco dinheiro para a reconstrução e vários problemas com a guerrilha no interior do país, principalmente nas zonas de campo e nas fronteiras com Hondura e Costa Rica, levaram a população a emigrar para a cidade, gerando uma superpopulação, que nos últimos anos duplicou, agravando o problema de transporte, saneamento e saúde." Atualmente, a capital da Nicarágua tem um milhão deo habitantes.

O prefeito de Manágua esclareceu que está aproveitando a visita ao Brasil, para negociar oficialmente com outras prefeituras a possibilidade de ampliar o intercâmbio comercial. Em consequência do bloqueio dos americanos às exportações da Nicarágua, o país está procurando intensificar o comércio com os latino-americanos.

Ontem, o comandante Hassan foi recebido pelo prefeito Saturnino Braga e ficou acertado que Rio e Manágua vão tentar estabelecer alguns convênios. Os nicaraguenses estão interessados principalmente em melhorar o sistema de informática e em obter ajuda na área de saneamento básico. O prefeito de Manágua vai visitar, no próximo dia 8, a cidade de São Paulo e, no dia 10 vai a Curitiba.

'Marketing' político, arte de mudar a imagem do candidato

Luis Turiba

BRASÍLIA - As campanhas políticas formam hoje a indústria mais promissora do Brasil, movimentando milhões de dólares, dando empregos a milhares de pessoas e mexendo com a consciência política de milhões de brasileiros. Para o professor Salomão Amorim, do curso de comunicação política da Universidade de Brasília, nestas eleições "os candidatos são produtos a serem vendidos para os eleitores, consumidores em potencial." A sociedade brasileira vive hoje o que ele chama de "psichê-da-Constituinte".

"O marketing político passou a ser uma ciência que trabalha com a engenharia das emoções. Qualquer campanha atual que pretenda obter resultados positivos, deve envolver profissionais dos setores de comunicação, publicidade, psicologia, estatística e até da informática" - explica Salomão Amorim.

A indústria do marketing político transforma o Brasil,

O principal aspecto é a seriedade mostrada pelo concorrente

dando-lhe cores e luzes diferentes do cotidiano. Para o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, esta transformação é muito importante, "porque o clima de campanha ajuda a fazer com que a Assembléia Nacional Constituinte possa concluir uma Constituição que seja, realmente, resultado dos sentimentos populares". Segundo ele, a nova Carta deve expressar "o que o País é hoje e aquilo que ele pretende ser amanhã".

O chamado "psichê-da-Constituinte" - na realidade um climax de euforia que cresce como uma bola de neve - acaba fazendo com que candidatos jovens, inexperientes e sem os recursos necessários para entrar acelerando nesta indústria, acabem por transcender-se.

O ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Dante de

Oliveira, que já participou de sete campanhas políticas, transformando-se no parlamentar-símbolo da campanha pelas "diretas já", acha que o principal em termos de mensagem "é a seriedade com que o político se apresenta".

"Penso que nós jamais devemos prometer qualquer coisa. Como tudo na vida, a política deve ser exercida com franqueza, com honestidade, com seriedade. Assim, o povo entende muito mais do que as promessas demagógicas e os discursos rebuscados."

Com uma linguagem "simples, direta e sincera", Dante de Oliveira acha que o político alcança seu objetivo: ter a confiança do eleitor e vencer a corrida eleitoral. E ele faz um apelo aos candidatos à Assembléia Nacional Constituinte:

- Durante quase 20 anos, a política foi exercida de uma maneira desmoralizante para a sociedade. Hoje, muitos não acreditam na política e acham que tudo é promessa. Nós, políticos, temos o dever histórico de recuperar a dignidade da política.

Relembrando a campanha das "Diretas já", o ministro destaca o "profundo sentimento de mudança" daquela mensagem, que correspondia plenamente aos anseios da população brasileira. Em relação à atual campanha para a Constituinte, "dois aspectos o preocupam: que as campanhas para os governos estaduais não abafem a escolha dos novos constituintes, que os partidos não sejam esquecidos em função dos candidatos individualmente.

"Infelizmente - comenta o ministro - as regras para as eleições estão erradas."

Dante de Oliveira se classifica como "um daqueles que não acreditam na consolidação de uma democracia firme e forte sem partidos políticos estáveis". Para ele, os partidos deveriam ser fortalecidos acima de tudo,

O profissional trabalha muito com a engenharia das emoções

principalmente porque "estamos na ante-sala da Constituinte".

"Mas isso não está acontecendo, porque não há a vinculação dos votos. Temos aí 30 partidos, 30 programas, 30 teses diferentes. A sociedade deveria escolher um partido."

"Uma vez que a lei eleitoral permite coligações - continua o ministro - onde os candidatos podem fazer as composições que bem desejarem e os eleitores podem votar em diferentes candidatos de diferentes partidos, isso é extremamente negativo para a consolidação democrática porque cada candidato vai procurar salvar o seu nome. Esse tipo de comportamento eleitoral é um desastre, porque prostitui a vida partidária, prostitui os programas partidários e tudo aquilo que para mim é fundamental para que uma democracia se consolide."

Diferentes formas e conteúdos

SÃO PAULO - O produto político mais fácil de ser trabalhado deve ter duas características: forma e conteúdo. A primeira significa dinheiro, objetivamente. O segundo se consegue através de uma mensagem honesta. Mas o produto que traga em sua mensagem a verdade, tende a ser mais aceito pelo eleitorado. Essa é a opinião do publicitário Paulo de Tarso, que trabalha há alguns meses na campanha do deputado Eduardo Suplicy, candidato ao governo de São Paulo pelo PT.

Ao analisar, do ponto de vista do marketing, o desempenho dos candidatos no debate público transmitido pela televisão, o publicitário paulista diz que Antônio Ermírio vendeu sua capacidade de administração, de eficiência gerencial, posicionando-se como "um político não convencional". Já Paulo Maluf fez um discurso de "tocador de obras" e Orestes Quércia se colocou como o candidato "de origem humilde, popular", que nenhum dos outros três concorrentes - inclusive Suplicy, do PT - poderia negar.

Tarso faz questão de diferenciar o marketing político do eleitoral. O primeiro, segundo ele, seria a criação da imagem de um partido ou de uma instituição política no período não eleitoral e com vista ao futuro:

"No marketing eleitoral - explica - nosso trabalho visa às eleições e, antes de mais nada, à conquista de votos. É uma ação objetiva, onde utilizamos os meios comuns da publicidade: out-door, televisão, cartazes, etc."

Helio Fernandes

Esperemos que toda a questão referente ao assassinato do deputado Rubens Paiva, seja devidamente apurada. Esse foi um dos mais bárbaros assassinatos (pois é de assassinato frio e premeditado que se trata) já cometidos neste País. Enquanto pude, escrevi longamente sobre esse caso da morte do saudoso deputado. Mas depois veio a censura prévia que se abateu sobre a TRIBUNA DA IMPRENSA (único jornal do Rio a ter censura prévia e um dos raros do Brasil todo a ser perseguido dessa forma bárbara, cruel e discriminatória), e nada mais pôde ser escrito.

RUBENS PAIVA

Agora parece que a disposição é mesmo de investigar para valer o seu assassinato em 20 de janeiro de 1971. Estou dando hoje informes e informações valiosas para a descoberta de tudo.

Quando houve o desaparecimento de Rubens Paiva no dia 20 de Janeiro de 1971, e montaram aquela farsa de que ele havia sido sequestrado por um grupo de amigos no Alto da Boa Vista, quando estava sendo transportado num Volkswagen, para um quartel do Exército que ficava naquela região, escrevi aqui mesmo desmascarando aquela farsa, o que me valeu nova prisão.

•

Deixei bem claro então os seguintes pontos. 1 - O Exército não transporta ninguém de Volkswagen, principalmente prisioneiros. 2 - Rubens Paiva era gordo, volumoso, e provavelmente não entraria num Volkswagen. 3 - O Exército não tem nenhuma unidade no Alto da Boa Vista. 4 - O Alto da Boa Vista também não é rota de trânsito para o transporte de qualquer prisioneiro.

•

5 - A farsa de que atiraram no Volkswagen e que ele explodiu, é da maior falta de imaginação, tem menos criatividade do que na Madison Avenue (onde estão as grandes agências de publicidade dos Estados Unidos). 6 - Mesmo que Rubens Paiva estivesse num Volkswagen e tivessem atirado nele, o carro não explodiria, pela razão muito simples de que ele não explode em circunstância alguma. 7 - Rubens Paiva só foi transportado do DOI-CODI para a Aeronáutica, e depois de volta para o DOI-CODI, onde morreu.

•

8 - Conforme eu disse, logo depois fui preso novamente e levado para o DOI-CODI da Barão de Mesquita, uma das 5 vezes em que estive nessa "usina de horrores", ativada pela fértil imaginação do general Orlando Geisel. Nessa minha passagem pelo DOI-CODI (contada por mim na série de artigos que escrevi logo depois do fim da censura), encontrei traços da passagem de Rubens Paiva. É evidente que as pessoas tinham medo de falar, mas muita coisa pude saber, mesmo porque, até numa sala de torturas não deixo jamais de ser repórter.

•

9 - Um capitão médico, cujo nome jamais consegui saber, apavorado com o que pretendiam fazer comigo, mandou imediatamente me transferir para o Hospital Central do Exército. Enquanto ficava sozinho comigo, pois estavam esperando um homem que chamavam de "chefão" (e que depois se materializou como o general Fiúza de Castro), perguntei a ele como é que podia saber se suas instruções seriam cumpridas. 10 - Ele então me afirmou: "Já botei no livro que o senhor tem que ser removido imediatamente para o HCE. E ninguém tem condições de descumprir o que eu determinei pois eu sou médico e ninguém vai assumir essa responsabilidade."

•

11 - Perguntei então a ele porque razão fazia aquilo sem me conhecer, e ele respondeu: "Sirvo aqui e sou obrigado a conviver com coisas terríveis com as quais não concordo. Há dias, quando não estava de serviço, um colega meu teve que atender um deputado gordo, não sei bem o nome dele, que foi terrivelmente torturado. Ele recomendou que transportassem o deputado para o HCE mas já não dava mais tempo, ele era apenas uma posta de sangue, segundo me revelou o médico que o atendeu."

•

12 - Como eu disse, não sei o nome desse capitão médico. Mas é fácil saber seu nome pois estive lá logo depois da morte de Rubens Paiva. Acredito que não existam registros de prisões 'ilegais,' mas o médico disse que mandou que eu fosse transportado para o HCE e isso deve constar de algum livro do DOI-CODI. 13 - Logo depois chegava o coronel Pacca, excelente figura, que me abraçou e me afirmou: "Fique tranquilo, Helio, que você vai para o HCE e eu vou levá-lo no meu próprio carro."

•

14 - Antes do coronel Pacca chegar, um homem que vestia roupas civis, mas que era tratado como capitão Caminha (não sei se era nome verdadeiro ou codinome), chegou para o médico e perguntou: "Doutor, o jornalista só pode ir para o HCE depois de uma sessãozinha." 15 - E como o médico respondesse: "ele não pode sofrer coisa alguma a não ser que o senhor seja o responsável", o capitão Caminha ficou furioso, chutou uma cadeira, mandou abrir uma sala maior e me levou para lá. Me olhava furiosamente como alguém que tivesse perdido um brinquedo na hora mesmo de ganhá-lo.

•

16 - Quando o coronel Pacca chegou, provavelmente já conhecendo o capitão e suas intenções, me disse além do que eu já revelei acima: "Deixe ele falar que a você não vai acontecer coisa alguma." Esse "a você não vai acontecer coisa alguma", era muito enigmático, mas bastante elucidativo. Pois se a mim não aconteceria nada, é evidente que a outros acontecia. Tenho certeza que sem o conhecimento ou o consentimento do coronel Pacca.

•

17 - Ficamos esperando mais de 1 hora até que chegou o "chefão" (Fiuza de Castro), por volta das 2 da madrugada. Calça cinza, paletó de xadrez (devia ser obsessão) e gravata. Olhou para mim e não disse uma palavra. 18 - Depois, inesperadamente me encarou e afirmou: "Por que o senhor não escreve só sobre futebol? Não perco uma linha do que o senhor escreve sobre futebol." (O que responder a um homem como esse?).

•

Logo depois chegou o carro do coronel Pacca que me levou pessoalmente ao HCE. Chegando lá, um contratempo que deixou o coronel em desespero. O oficial de dia afirmou que o hospital estava lotado e não havia vaga nenhuma. O coronel Pacca mandou chamar o Superior de Dia, veio um Major e repetiu que não havia vaga. Mas o próprio Major disse logo depois: "Olha, coronel só há vago um apartamento de general da ativa." E como o Coronel Pacca dissesse que ficava com esse, o major respondeu: "Mas o senhor tem que assinar." Ao que o coronel respondeu: "Assino qualquer coisa." Ele não queria que eu voltasse para o DOI-CODI por motivos compreensíveis. 20 - Fui para o "apartamento de general da ativa", onde meu médico Ricardo Bandeira, era sobrinho do grande Manuel Bandeira. Fiquei lá 4 dias, nas circunstâncias, passando muito bem. Acho que qualquer um terá aí farto material, com dados, nomes, detalhes para rastrear Rubens Paiva.

•

Para desespero do senhor Leonel Brizola, a candidatura Pedro Simon ao governo do Rio Grande do Sul vai crescendo de forma irreversível. O governador do Estado do Rio, que gosta de acusar todo mundo de falta de convicções partidárias e ideológicas, se uniu precisamente a um dos cardeais do maldito PDS que se escravizou durante 20 anos à ditadura que infelicitou este País, ou seja, o senhor Nelson Marchesan.

•

O péssimo analista que é o senhor Leonel Brizola, pensou (?) que assim poderia ganhar no Rio Grande do Sul. E como é adepto da teoria de que a "vitória faz esquecer todos os erros, todos os equívocos, todos os desacertos", nem hesitou e fechou acordo com o senhor Nelson Marchesan e com o PDS. (Afinal esse seria um mal compreensível, depois do acordo feito pelo mesmo Brizola em Mato Grosso, precisamente com o mais corrupto de todos os governadores, Júlio Campos e seu acólito ou apaniguado, Roberto Campos. Quem faz acordo com Júlio Campos - Roberto Campos, pode fazer qualquer coisa, antes ou depois). Só não pode se queixar quando for desprezado pela opinião pública.

•

O senhor Lutfalla Maluf começa a dar sinais de desespero diante das pesquisas que ele mesmo manda fazer. As outras ele sabe que são encomendadas, e portanto têm o único objetivo de iludirem a opinião pública. São pagas a peso de ouro. Apesar de eu não acreditar em pesquisas, não puderam fugir de me dar 5 por cento dos votos entre os candidatos ao Senado pelo Rio, isso sem eu gastar um níquel de tostão, não aparecer em rádios, jornais e televisões, todos controlados por multinacionais. (Quer dizer, pelas verbas das multinacionais. Deixem eu começar a aparecer no rádio e na televisão a partir do dia 14).

UR-gente

O debate com os candidatos a governador do Rio de Janeiro não vale nem uma análise como eu fiz com os candidatos ao governo do Estado de São Paulo. O debate foi tão fraco que nem adianta perder tempo. Mas vale um tópico sobre a participação do candidato Darcy Ribeiro, que teve uma atuação tão desastrada, tão medíocre, tão baixo astral, que influenciou o debate para o seu nível baixíssimo e é o grande e maior responsável pelo número extraordinário de pessoas a desligar os aparelhos antes do chamado debate chegar ao meio.

•

Darcy Ribeiro foi que começou a série de insultos aos outros candidatos, e nesse como em outros assuntos, foi do delirante ao grotesco, passando pelo ridículo e pelo melancólico, chegando até ao estarrecedor e inacreditável. Já se sabia que nenhum delirante é bom no debate. Mas ninguém podia esperar um comportamento tão leviano como o que foi apresentado pelo candidato do PDT. Vejamos só alguns furos terríveis do senhor Darcy Ribeiro.

•

Chamou Leonel de estadista. Só isso seria o suficiente para desclassificar qualquer candidato. Se nas regras do debate existissem cartão amarelo e vermelho, como no futebol, Darcy teria recebido cartão amarelo, por benevolência do mediador, ao chamar Leonel de estadista. É demais. E teria recebido cartão vermelho quando tratou dos Cieps, aí por excesso de inverdades.

•

Darcy afirmou que a "experiência do CIEP é revolucionária no mundo todo". Há! Há! Há! Ora, em 1947, na Bahia, o maior educador brasileiro deste século, Anísio Teixeira, implantou um sistema de educação integral, que está copiado inteirinho pelo CIEP. Por falta de sorte, Anísio Teixeira não tinha um Oscar Niemeyer para fazer escolas tão bonitas. Em 1961, logo depois de chegar ao poder, Fidel Castro começou um plano que acabou totalmente com o analfabetismo em Cuba. E Darcy afirma que construiu 500 CIEPs, quando o próprio Leonel, mais modesto, diz na vasta propaganda oficial: "CIEPs. Fizemos 100. Vamos fazer 500." Isso está em todos os rádios e televisões, em propaganda de hoje mesmo. Poderíamos continuar indefinidamente.

Bernardo Cabral, ex-Presidente da OAB nacional, cassado, e uma das melhores figuras deste País, viajou para o Amazonas, mergulhando na campanha para a Constituinte. Bernardo pretende ficar no Amazonas até o dia 15 de Novembro e só voltar como deputado eleito e muito bem eleito. Coisa que parece certa e garantida. XXX A partir de amanhã, (será nos dias 3, 4 e 5) debate aberto sobre a violência contra a mulher. Será no Conservatório Brasileiro de Música, na Avenida Graça Aranha, 57, 12.º andar. Nos 3 dias o debate começará pontualmente às 8 da noite, e terá a presença de nomes destacados de vários setores. XXX Do criminalista Antonio Evaristo de Moraes, membro do Partido Socialista, sobre os candidatos ao Senado pelo Rio de Janeiro: "Meu candidato ao Senado é o Evandro Lins e Silva, do meu partido. Acho no entanto, que se na outra vaga fosse eleito o jornalista Helio Fernandes, o Estado do Rio de Janeiro ficaria com uma excelente bancada na Câmara Alta." XXX Concordo inteiramente com Evaristo e com a eleição desse repórter e de Evandro para o Senado. Curiosidade. Evandro foi meu advogado por mais de 10 anos. Quando deixou a advocacia militante para ser Chefe da Casa Civil de Jango, não pôde mais ser meu advogado, pois eu era e sou terrível oposicionista. XXX Mas Evandro me disse então na época: "Fique tranquilo, Helio, que não deixarei você sem advogado. Vou te entregar a um jovem que será o maior criminalista do Brasil." Evandro então me apresentou a Evaristinho, a quem dou trabalho em "causas cívicas" (na classificação magistral de Ruy Barbosa) há mais de 20 anos. E Evaristinho fez com que Evandro Lins e Silva acertasse em cheio sobre o seu futuro de maior criminalista brasileiro. XXX Do coronel Amerino Raposo, excelente figura, que foi o coordenador da campanha Euler Bentes à Presidência da República, contestando, João Figueiredo: "Você precisa ir para o Senado, Helio. É uma necessidade, uma exigência do País inteiro. Você no Senado será uma grande voz a serviço dos grandes problemas e interesses nacionais." XXX Sandra Cavalcanti, candidata a deputada federal, me telefonando para cumprimentar pelo artigo sobre a morte de Mãe Menininha do Gantois: "Em todo lugar por onde passo, as pessoas me falam sobre a sua candidatura ao Senado. Tua candidatura é uma realidade que não pode ser desconhecida."

Botafogo quer terreno para fazer auditório

Carmina Dias

A construção de um auditório comunitário em terreno do Metrô, na Rua São Clemente 42 (área n.º 105) é o que reivindicam moradores de Botafogo. Embora seja uma aspiração justa, já que terrenos naquelas condições são para o uso público, os moradores, desde abril, vêm esperando da Prefeitura uma solução para o impasse (só a Prefeitura pode solicitar ao Metrô a liberação do terreno). Por pressões da comunidade, a Escola de Samba São Clemente, que utilizava indevidamente a área, foi expulsa em março, depois de perder a questão na Justiça. Agora, outros problemas semelhantes podem acontecer, pois o terreno é invadido por mendigos e esta semana a corrente de segurança do portão foi serrada.

Preocupada com a situação, uma comissão de moradores resolveu denunciar o caso antes que um problema maior inviabilize totalmente a construção do auditório. Ontem à tarde três delas estiveram na TRIBUNA DA IMPRENSA: Léa Marina Costa e Silva, Helena Bertho da Silva e Dorothy Pritchard. Elas relembraram a luta pela ocupação pública do terreno. Depois de ocupar ilegalmente a área por cinco anos, causando transtornos imensos à comunidade, com barulhentos ensaios durante a madrugada, a Escola de Samba São Clemente foi expulsa.

O processo foi movido pelo Metrô, com o apoio da Associação de Moradores de Botafogo (AMAB). A iniciativa baseou-se no Decreto-lei 5627, que determina ser de uso público e para áreas de lazer os terrenos remanescentes do Metrô. Até um advogado assistente, Hamilton Quirino Cunha, foi contratado pelos moradores. Depois de ganha a causa na Justiça, em março, eles se reuniram e elaboraram o projeto do auditório.

Segundo a proposta, o auditório será o ponto de convergência da comunidade de Botafogo, através de atividades artesanais, culturais, recreativas etc. "Será uma casa aberta, sem distinção de credo, partido político classe social ou limite de idade. O único fim será a participação", diz o texto. Cópias dos esboços da proposta foram encaminhadas à Prefeitura, à IV Região Administrativa, à secretaria de Planejamento do Município, à Associação de Moradores de Botafogo (Amab), à Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro (Famer), e esta semana será encaminhada à Câmara dos Vereadores.

O que a comunidade espera é a liberação do terreno pelo Metrô e o apoio da IV Região Administrativa, entidade incumbida de discutir e sancionar as reivindicações das comunidades, diz uma nota da comissão de moradores. Dorothy esclarece que a técnica da Secretaria de Planejamento, Hélia Nasif, recomendou que a comissão voltasse a pressionar, pois a cópia do documento já tinha sido encaminhada para estudos. "O difícil é que sempre tem alguém acima da pessoa com que nós vamos falar", disse.

Helena se mostrou preocupada com o arrombamento do portão. "Isso não foi coisa de mendigo porque quando estes vão dormir no terreno entram humildemente ou pulam o muro. Serraram a corrente. Parece coisa de provocador", ressaltou.

Embora ninguém tenha afirmado que integrantes da Escola de Samba tenham forçado o portão, sabe-se que depois de terem perdido a causa na Justiça alguns deles continuaram pressionando a Associação dos Moradores a concordar com a utilização do terreno para depósito das alegorias. "Como um terreno nobre vai ficar servindo de depósito para um pequeno grupo privilegiado?", indaga Helena.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

a vista — lote

[illegible]

EMPRESAS EM SITUACAO ESPECIAL

[illegible]

TOTAL 13.521.100.

Resumo das operações

	Qtd.(mil)	Vol.(mil)	N.neg
Lote	13.521.181	252.430	2.786
Futuro Índice (não houve negociações)			
Termo	5.200.380	90.688	405
Op. de compra	6.759.000	191.894	2.151
Exerc. de opções (não houve negociações)			
Fut. c/liberação (não houve negociações)			
Fut. c/retenção (não houve negociações)			
Total	25.480.561	535.012	5.342

Ações mais negociadas

No, volume em dinheiro: Cotação (Cz$/Mil)

	Méd.	Últ.	Ú.P.Ant.	Q./Mil	Cz$/Mil
V. R. Doce PP	1.150,91	1.130,00	1.180,00	43.595	50.173
Mendes Júnior PA	13,44	13,50	13,50	2.593.600	34.867
Petrobrás PP	1.829,34	1.840,00	1.820,00	15.558	28.460
Moinho Sant. OP	450,00	450,00	450,00	30.000	13.500
Samitri OPE	499,87	465,00	470,00	22.320	11.157

Ouro(g)

Compra	Venda
273,00	280,00

Dólar oficial

Compra	Venda
13,77	13,84

Dólar paralelo
(Não está havendo cotação)

Overnight
3,92

CDB
(60 dias) — 41,40
(90 dias) — 41,90

(Cz$) — Conversão
2.274,26

Gatt acirrará divergências entre países ricos e pobres

MONTEVIDEU - O Ministro dasRelações Exteriores do Uruguai, Enrique Iglesias, comentou ontem que embora todos os países estejam interessados em chegar a um acordo durante, a reunião do Acordo Geral de Comércio e Tarifas, que começará dia 15 em Punta Del Este, serão grandes as dificuldades para se alcançar tal entendimento.

"A conferência vai ser bastante problemática", disse Iglesias, que, na qualidade de chanceler do país anfitrião, presidirá os trabalhos. Ele explicou que no momento estão circulando três documentos, representativos das diferentes posições em conflito. Um deles, dos Estados Unidos, com o apoio da Comunidade Econômica Européia e do Japão, pede a inclusão, no temário dos trabalhos, do debate sobre os denominados "novos temas", que compreendem, entre outros, informática, investimentos, consultorias, turismo, seguros e propriedade intelectual.

Os países em desenvolvimento não aderiram a essa idéia e proporão um documento voltado apenas para o comércio agrícola, sem qualquer menção aos novos temas. E a Argentina, por sua vez, apresentará um terceiro texto, que inclui o comércio agrícola e os novos temas, mas estes para exame após a conferência.

Os Estados Unidos, por sua vez, estão travando uma autêntica guerra comercial com a CEE por causa dos subsídios às exportações agrícolas, e este é outro assunto a requerer urgente regulamentação, disse uma fonte diplomática não identificada, que prosseguiu:

"A proposta a ser formulada por Iglesias procurará estabelecer normas sobre os procedimentos referentes ao tema dos serviços, e será apresentada se a situação se mantiver nos termos atuais. Ele terá de encontrar um justo ponto de equilíbrio entre as várias correntes".

Num propósito de aplainar o caminho para as discussões, Iglesias conseguiu apoio à sua idéia de iniciar dia 11 uma rodada prévia de consultas.

URSS quer participar da reunião

BRUXELAS - A participação da União Soviética na próxima rodada de conversações e sua admissão no Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt) serão decididas em reunião, em nível ministerial da entidade, marcada para o período de 15 a 20 deste mês, em Punta del Este, Uruguai.

Esta foi a informação que o comissário da Comunidade Econômica Européia, Willy De Clercq, encarregado das Relações Exteriores, deu ontem ao embaixador soviético em Bruxelas, Sergej Nikitin, que o procurou para apresentar a reivindicação de seu país.

De Clercq disse também que caberá ao Gatt, como um todo, decidir pela admissão de novos membros. O encontro de Punta Del Este deverá decidir pelo lançamento de uma nova rodada de conversações da entidade, seguindo-se a "rodada Kennedy", nos anos 60, e a rodada de Tóquio, na década passada.

De quinta-feira até sábado, quatro representantes de países membros do Gatt estarão reunidos em Sintra, Portugal, para estabelecer a agenda do encontro de Punta del Este. Participarão da reunião, De Clercq, representando a CEE, Clayton Yeutter, pelos Estados Unidos, Hagime Tamura, pelo Japão, e Patricia Carney, pelo Canadá.

Preço do barril de petróleo se mantém estável

LONDRES - O barril do "Brent" do Mar do Norte se manteve estável ontem no mercado internacional, a menos de 15 dólares para entrega em outubro, ao entrar oficialmente em vigência a redução da produção de Petróleo, decidida no final de julho, em Genebra, pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep).

As informações sobre uma nova ofensiva do Irã na guerra contra o Iraque não tiveram efeito perceptível no Mercado, o mesmo podendo se dizer da anunciada decisão de Omã de reduzir sua produção em quase 10% em solidariedade à Opep - organização da qual não é membro.

Segundo certos corretores, o mecado espera a confirmação de que todos os países do cartel estão efetivamente reduzindo sua produção. Todos os principais produtores tomaram medidas para fazê-lo, mas a menor indisciplina poderia provocar uma nova queda dos preços.

Os corretores prevêem uma desaceleração da demanda. As companhias petroleiras - conforme explicam - se apressaram em guardar provisões para o inverno e seus estoques são abundantes.

Alguns países da Opep também aumentaram suas vendas antes da entrada em vigência do acordo de Genebra. Segundo o boletim de informação da Petroleoum Argus, a Arábia Saudita exportou 8,5 milhões de barris diários, durante a última semana de agosto.

A produção saudita havia, assim, se elevado em média para 6,25 milhões de barris em julho. No âmbito do acordo de Genebra, ela deveria se limitar em setembro e outubro a 4,55 milhões de barris diários.

Em Londres, cotação do cacau sobe US$ 21

LONDRES - Compras mais ativas provocaram uma alta nos preços do cacau ontem, na Bolsa de Mercadorias de Londres. O produto foi cotado a 2 mil e 252 dólares a tonelada métrica, 21 dólares a mais do que a cotação no fechamento de sexta-feira.

Segundo o porta-voz da Bolsa de Mercadorias de Londres, importante contrato de dezembro, negociado em cerca de 2 mil e 340 dólares, subiu em 165 dólares a tonelada, nos últimos seis dias de negociações.

Os corretores disseram que os recentes aumentos no preço do cacau devem-se, aparentemente, a uma combinação de fatores fundamentais e técnicos.

O mercado do produto tem sido afetado por especulações sobre uma provável destruição da colheita da Costa do Marfim, como resultado de uma seca inesperada, em julho e agosto, e a seca no Estado da Bahia.

Fontes ligadas aos corretores deram um desconto para o problema na Bahia, pois acreditam que seja um fator altista, e continuam esperando por uma excelente colheita no estado brasileiro.

Mas os números para a próxima colheita da Costa do Marfim foram reduzidos a apenas 425 mil/450 mil toneladas para a principal colheita, significativamente inferior à principal e intermediária, colheitas de 1985/1986, que foi de 580 mil/600 mil toneladas, ainda assim considerada baixa, com relação às previsões otimistas anteriores.

O desastre com o gás natural na República dos Camarões também foi citado inicialmente, como um fator que influenciaria o mercado, mas rapidamente foi descartado, já que o incidente aconteceu longe da região cacaueira.

Bicudo ataca lavouras de algodão do PR

LONDRINA - Com o aparecimento do bicudo em lavouras de algodão do norte do Paraná, a Secretaria de Agricultura prepara campanha de esclarecimento aos produtores, a se desenvolver pelos meios de comunicação, extensão rural, cooperativas e revendedores de sementes, no decorrer da próxima safra. O Paraná responde por cerca de 40% da produção nacional de algodão, ocupando a cultura mais de 30 mil famílias no Estado.

Segundo o chefe do Núcleo Regional da Secretaria, em Londrina, Carlos Eikiti Hirooka, além do contato direto com os cotonicultores, serão distribuídos nos locais de venda de sementes folhetos explicativos e frascos contendo exemplares do bicudo, para facilitar a identificação da praga. Na sacaria de sementes, serão colocadas etiquetas advertindo o agricultor sobre a obrigatoriedade de eliminar os restos culturais até 30 de maio, sob pena de sofrer sanções penais.

Juros do FGTS só quatro dias depois do IPC

O crédito trimestral dos rendimentos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço será realizado quatro dias após a publicação, no Diário Oficial da União, do Índice de Preços ao Consumidor dos meses de agosto, novembro, fevereiro e maio. Como já estava acontecendo com a caderneta de poupança, que também é corrigida pelo IPC, o BNH esperará a divulgação do índice para calcular o reajuste do FGTS e os bancos terão o prazo de quatro dias úteis para efetivar o crédito. Assim, se o IPC de agosto for publicado dia 15 (segunda-feira) os bancos terão até o dia 19 (sexta-feira) para reajustar as contas, pelo critério anterior, o crédito seria efetuado ontem.

O BNH recomenda aos empregados que forem efetuar saques no FGTS que esperem o crédito dos rendimentos, para sacar o saldo já atualizado.

O BNH explicou que a razão da mudança é a alteração da data de divulgação do IPC pelo IBGE, depois do Plano Cruzado.

Maiores Altas

	Perc.
Docas de Santos OP	19,40%
Zanini PA	19,15%
Correa Ribeiro PP	8,96%
Acesita OP	8,09%
Dova PP	6,61%

Maiores Baixas

	Perc.
DHB Ind. Com. PP	18,71%
Calfat PP	15,81%
Mendes Júnior PA	10,28%
Docas de Santos PP	9,00%
White Martins OP	6,20%

Funaro ameaça prender sonegadores da carne

BRASÍLIA - O ministro Dilson Funaro, da Fazenda, disse ontem que, se for preciso, até manda prender responsáveis por frigoríficos que estejam sonegando o abastecimento de carne. Ontem, no Palácio do Planalto, onde foi participar da cerimônia de abertura da Semana da Pátria, Funaro garantiu que faz questão de agir com a maior rigidez contra os sonegadores, acrescentando que, ao menor desvio, aplicará contra eles todos os processos possíveis do Código Civil.

Depois de afirmar que os sonegadores estão traindo o povo brasileiro, Dilson Funaro disse que o abastecimento interno está caminhando para a normalidade.

O problema do leite, que preocupava há 30 dias, estará resolvido em questão de dias, de acordo com o ministro. Ele também acha que a chegada da carne importada está regularizando o mercado.

Segundo Dilson Funaro, a primeira carga de carne importada, que chegou há 10 dias, foi distribuída sem problemas. Na segunda carga, de acordo com o ministro, realmente houve suspeita de que estaria ficando retida em frigoríficos. Mas a fiscalização está agindo, conforme destacou Funaro, ao acrescentar que o Brasil precisa resolver os problemas com seriedade.

Sunab começa hoje "operação ágio"

A Sunab começa hoje a "operação ágio" no Rio, com uma "blitz" a indústrias de tecidos, vidros e máquinas, segundo informou ontem o delegado regional Ivan Abreu. A investida contará com a participação de auditores fiscais da Receita Federal.

Ivan Abreu disse que a operação está acertada há uma semana, já havendo sete empresas de grande porte listadas para a "blitz". "Esta operação será apenas a ponta do icerberg. Chegam diariamente à Sunab carioca mais de 500 denúncias de cobrança de ágio, principalmente por parte dos açougues", ressaltou o delegado. As equipes de fiscalização sairão para as indústrias (a Sunab mantém os nomes das empresas em sigilo) após reunião na sede da Receita Federal no Rio, às 9 horas, para acertarem os detalhes da "blitz".

Adidas e Penalty sabotam cruzado

SANTO ANDRÉ - As demissões já começaram e vão se acelerar à medida em que o impasse continuar. As grandes empresas varejistas (e que também atuam como atacadistas) do setor de material esportivo já não suportam mais as pressões dos fornecedores; ou pagam ágio, que chega a 40% ou não recebem mercadorias. Como não estão aceitando a imposição e diante do gradativo esvaziamento dos estoques, a saída encontrada é a demissão de funcionários, já que há lojas em que falta metade dos produtos normalmente comercializados.

Diretores de cinco redes de lojas (A esportiva, Esporte Fabiano, Esporte Spada, Esporte Moura e Bayard) estiveram reunidos ontem, à noite em São Paulo para discutir o ágio no setor e planejar forma de atuação conjunta. Mas antes mesmo do final do encontro, eles anteciparam que não pretendem denunciar os fabricantes (Adidas, Penalty, São Paulo Alpargatas, Vulcabrás, Troféu Piazza e Brim Santista são os maiores) que exigem ágio para atender os pedidos.

Afinal - afirmam - isso poderá lhes causar transtornos. Por isso, é possível que identifiquem os fornecedores de matéria-prima, onde se inicia o desencadear do ágio, já que exercem pressões sobre os fabricantes de materiais esportivos.

Empresas fazem de tudo para enganar o consumidor

Octacilio Freire

Vale tudo para se burlar o congelamento de preços. É o que se constata pelas denúncias que a Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara Municipal vem recebendo desde a implantação do Plano Cruzado. A maioria das reclamações aponta para a chamada "maquiagem" no produto, isto é, pequenas alterações no acabamento ou na embalagem que servem de artifício para se justificar um novo preço na mesma mercadoria. Assim, um pequeno adereço é usado como argumento para uma nova remarcação.

Depois de catalogar todas as denúncias, a Comissão de Defesa do Consumidor divulgou, ontem, uma lista especificando os tipos de produtos "maquiados". Há um mês, o presidente da CDC, vereador Helio Fernandes Filho (PMDB), lançou a "Cartilha do Consumidor", uma manual contendo instruções ao consumidor que se sinta lesado para que possa se orientar na luta de seus direitos.

A CDC também esclarece que a lista dos produtos denunciados pela população "ainda não foi efetivamente apurada pelos órgãos competentes, servindo apenas de alerta ao consumidor para que fique mais atento nas suas compras, dando preferência aos artigos que mantêm preços congelados, e desconfiando dos que apresentam inovações fictícias que não representam uma melhoria real no seu desempenho". São os seguintes os produtos denunciados por fraudes pela CDC:

Aspirador Arno Júnior - alterou o modelo e aumentou o preço.

Vinho Cantina de São Roque - mudou a marca para Adegão São Roque, sem alterar a qualidade, e subiu o preço de Cz$6.90 para Cz$ 10,00.

Melita 103 - congelado a Cz$ 3,95, simplesmente desapareceu do mercado para voltar disfarçado com o nome de filtro de papel Brigita custando Cz$ 5,40.

Ajax - era vendido a Cz$ 3,00. O fabricante lançou um novo produto com a mesma marca por Cz$ 13,00.

Protector - O fabricante resolveu mudar a tampa do spray para justificar um aumento de preço.

Esmalte Risquê o vidro diminuiu de tamanho e o preço continua o mesmo.

Manteiga Mimo custava Cz$ 7,80, sumiu do mercado e reapareceu com o nome de Mimo Extra por Cz$ 8,50.

Dínamo um novo produto com a mesma marca está sendo vendido a Cz$ 36,90, enquanto o antigo foi congelado a Cz$ 22,00.

Macarrão Bauducco novo produto com preço majorado.

Editora Saraiva as reedições estão com o preço mais alto.

Soro Hiplex o litro era vendido a Cz$ 7,20. Mudaram a embalagem para meio litro custando Cz$ 5,90.

Queijo prato Boa Nata, Rex e Escandia o nome foi modificado para "tipo estepe" e o preço subiu.

Fogão Continental o fabricante lançou a nova linha Continental 2001 modelo Charme, e o preço aumentou de Cz$ 1.573,27 para Cz$ 1.700,00.

Brastemp o refrigerador modelo dúplex 440 linha Verona aumentou de Cz$ 4.855,00 para Cz$ 5.780,00.

Slow K medicamento de Laboratório Frumtost S/A. A embalagem vinha com 30 drágeas, agora contém 20, só que pelo mesmo preço.

Dilacoron medicamento para doenças do coração, modificado na embalagem e com preço mais caro.

Chocolate Galak teve a espessura diminuída mantendo o mesmo preço.

Fósforos Ipiranga os palitos estão mais finos e com menos pólvora.

Papel Higiênico Finesse foi suprimida a folha dupla.

Papel Higiênico Neves a qualidade do papel baixou sensivelmente após o congelamento de preços.

Sacos para lixo Dover Roll também teve uma queda na qualidade do material.

Pasta Fuminarte o tubo que tinha 20 gramas contém agora apenas 10 gramas, embora o preço se mantenha o mesmo.

Super Bonder metade do tubo vem vazio.

Sabonete Francis teve o tamanho reduzido.

Cigarro Plaza o maço agora vem com 19 cigarros ao invés de 20. Além disso, cada cigarro apresenta tamanho diferente.

L'Oreal a água oxigenada de tintura creme vem com 1 cm a menos na embalagem.

Hotéis pagam 100% a mais pelo filé

SÃO PAULO - A associação de Hotéis de Turismo vai abrir guerra ao ágio: Representantes de quase 40 hotéis filiados estarão reunidos amanhã no Copacabana Palace Hotel, no Rio de Janeiro, para definir a estratégia de boicote aos fornecedores de carne, que tem cobrado até 100% de ágio nas últimas semanas. O presidente da AHT, José Eduardo Guinle, quer sensibilizar ainda outras entidades que representem hotéis para pressionar os fornecedores:

Trataremos de explicar a nossos hóspedes que não temos carne em nossos cardápios porque não queremos repassar preços extorsivos a eles. Só os hotéis de São Paulo e Rio consomem mensalmente, algo em torno de 150 toneladas de carne, das quais mais de 40% são de filé mignon, que é justamente a carne sobre a qual o ágio cada dia é maior.

Ministro critica greve em S. Paulo

BRASÍLIA - "Nenhum país do mundo de economia estável tem condições de conceder um aumento salarial de 40%", afirmou ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, a comentar a greve dos motoristas e cobradores de ônibus de São Paulo. Funaro classificou o pleito dos grevistas como "algo completamente diferente do que o Plano de Estabilização Econômica implantou no País".

O ministro disse ainda que acreditava que o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) declararia a greve ilegal e que o transporte em São Paulo logo se normalizaria. Funaro ressaltou que já tinha informações de que, no período da tarde, havia dobrado o número de ônibus em circulação em São Paulo.

Governo quer gás liquefeito sobre controle

Com a entrada em vigor da Portaria Interministerial n.º 640, de 2 de junho deste ano, o Governo passou a coibir de maneira drástica a utilização do bujão de gás como combustível para veículos automotivos.

A apreensão do veículo e uma multa de Cz$ 6.449,00 e de Cz$ 12.898,00 para o reincidente, é apontado como fator desestimulante desse tipo de prática. Além disso, o infrator está sujeito às cominações cíveis e penais cabíveis.

Para o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, com a portaria o Governo pretende reduzir se possível a zero a utilização do bujão de gás (GLP - Gás Liquefeito de Petróleo) como combustível para automóvel.

O Ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, considera a utilização do GLP e automóvel como um crime contra a economia popular, já que o gás de cozinha tem o seu custo reduzido em função da sua importância social. Por isso, o uso indevido do combustível penaliza a população como um todo, pois uma parcela desse produto ainda é importada.

Já o Ministro da Justiça, Paulo Brossard, assinala que a Portaria Interministerial procurou ser a mais severa possível com o objetivo de acabar de vez com esse tipo de problema.

Campanha

Inicialmente, o Governo além da Portaria desencadeou uma campanha pela imprensa, rádio e televisão no sentido de alertar o povo para a irregularidade na utilização do GLP - Gás Liquefeito de Petróleo - como combustível.

Na propaganda impressa o Conselho Nacional de Petróleo, com o apoio da Petrobrás, enfatiza que "o uso de gás de bujão como combustível de automóvel, além de perigoso, é expressamente proibido. O motorista que incorrer neste erro terá o veículo apreendido, o adaptador retirado e ainda vai pagar uma multa de Cz$ 6.449,00. Quem insistir no erro vai pagar a multa em dobro. Ou seja Cz$ 12.898,00". De acordo com a propaganda, este tipo de infração é um "caso de polícia".

Com a ampla divulgação da coibição do uso do GLP como combustível para automóveis e veículos em geral (a única exceção) é para o caso específico das empilhadeiras), o Governo passará também a intensificar a fiscalização.

"A Petrobrás, ao dar o seu apoio à campanha, teve em vista a alta relevância do tema. Trata-se de uma questão de ordem econômica, pois o uso racional do GLP implica na economia de divisas pelo País, e, também do ponto de vista da segurança, já que essas ligações são feitas clandestinamente, algumas de forma até grosseira, sem garantia de qualquer qualidade. O problema não está no bujão em si, mas no serviço de adaptação, que coloca em perigo a coletividade e o próprio usuário do veículo", explicou Rodrigo Vieira, do Serviço de Comunicação da Petrobrás.

O Presidente da Petrobrás, Osires Silva, tem grande interesse no sucesso da campanha, tendo em vista o fato de o País consumir 110 mil barris/dias de GLP, sendo a importação do produto de 10 a 20% (veja tabela da Importação de GLP).

Governo vai agir com firmeza contra veículos movidos a bujão de gás

De acordo com o Presidente da Petrobrás, o Governo estipula um preço de mercado para o GLP bem abaixo de outros combustíveis, em virtude do seu consumo ser utilizado na preparação de alimentos, tendo por isso alta relevância social. O bujão de gás liquefeito de petróleo custa 31 cruzados (30,99 cruzados) e o consumo em média da população é de um bujão por mês.

Os Números

O chefe da Divisão de Planejamento do Departamento Comercial da Petrobrás, Reinaldo Mendes de Moraes, afirma que a utilização clandestina de GLP em veículos automotivos não possui uma estatística em termos de consumo, por se tratar de uma atividade ilegal.

Se admitirmos que o desvio do GLP seja igual a quantidade importada pelo País, ou seja, 10% a 20% do consumo, teríamos a prova patente de que o povo vem pagando caro por esse uso indevido. É bom que se ressalte que o setor não recebe subsídio como no passado. O que há é uma estratégia do Governo, em tornar o preço da gasolina mais caro, permitindo baixar o preço do bujão de gás. Se há subsídio, ele é apenas setorial, ou seja, a gasolina permite baixar o preço do gás de cozinha. Essa explicação é importante, pois o leigo por vezes chega a indagar porque o Governo não libera a utilização dos bujões nos carros sendo o seu preço muito inferior ao da gasolina. O que há de fato, como disse, é uma política de cunho social adotad pelo Governo, pois na hora do refino, o GLP é de custo até mais elevado que o da gasolina - explicou o chefe da Divisão de Planejamento do Departamento Comercial da Petrobrás.

Para Reinaldo Mendes de Moraes, a campanha e a coibição do uso do GLP pelo Governo é extremamente oportuna. "Creio que as medidas punitivas, o consumo do GLP para fins indevidos deverá cair drasticamente. Acho que as pessoas pensarão mais vezes antes de cometer tal deslize. De início é preciso ser ousado, pois há sempre o perigo de instalações mal feitas pelo leigo. Alguns calculam que do total de 10 milhões de veículos existentes no País - oito milhões a gasolina e dois milhões a álcool - cerca de 200 a 300 mil veículos utilizavam o GLP. Creio que esse número caiu drasticamente", comentou.

Atrativo

Segundo alguns técnicos, o uso do GLP como combustível vinha aumentando acentuadamente, em virtude da diferença de preço em relação a gasolina. Contudo, os dados com relação ao desempenho de um carro a GLP em relação a gasolina, não tiveram uma opinião comum entre esses técnicos. Apesar de divergências, o chefe da Divisão de Planejamento do Departamento Comercial da Petrobrás, Reinaldo Mendes de Moraes, acha que com a punição e a apreensão do veículo, "não vale a pena o cidadão correr esse tipo de risco. Acho que o GLP em veículos vai baixar drasticamente".

Outros técnicos também consideraram importante a campanha do Governo, embora achando que tudo dependerá de uma fiscalização constante, pois o GLP representava antes da Portaria Interministerial um atrativo para muitos. O técnico Luis Conrado Neves diz que em grandes fazendas, em que é comum a circulação até de carros sem emplacamento, existem veículos circulando a GLP. "Esse consumo será difícil de ser coibido, já que o fazendário, normalmente, deixa para circular em estradas apenas os veículos a gasolina."

De qualquer forma, na opinião do Chefe da Divisão de Planejamento da Petrobrás, Reinaldo Mendes de Moraes, "o consumo em fazendas pode ser considerado mínimo. O mesmo caso são o das empilhadeiras, permitidas pela Portaria a operarem com GLP".

As empilhadeiras por trabalharem em locais fechados (armazéns, galpões, etc) não podem operar com a gasolina, por ser esta mais poluente. O consumo do gás liquefeito também, nesse caso, é considerado irrisório.

Segundo o motorista de táxi, Jorge Camargo da Silva, que diz já ter utilizado o GLP, a economia realmente é muito grande. Contudo, "era comum haver escapamento. Acho que não vale a pena correr esse tipo de risco a troco de alguma economia", comentou.

O motorista de táxi Luis Aguiar acha que, a saída estaria no Governo encontrar uma fórmula de baratear a gasolina para o motorista de praça. "Somos trabalhadores e dependemos do carro para o sustento de nossas famílias. Não é justo que paguemos o mesmo preço de quem usa o carro só para passeio. Tenho um colega que diz ter feito uma viagem do Rio a São Paulo, com apenas um bujão de gás. Ora essa economia acaba tentando todo mundo".

De acordo com os técnicos, o rendimento do GLP é maior que o da gasolina em função da octanagem, mas, com a proibição de sua utilização e as medidas punitivas adotadas pelo Governo, "não vale a pena esse tipo de risco".

O motorista de táxi, que atende apenas pelo primeiro nome no diminutivo, Seu Manuelzinho, que há 50 anos transporta turistas de Itatiaia até o Parque Nacional, acha que o motorista de táxi deveria ter um tratamento diferenciado do motorista particular: "eu em defesa minha e de meus colegas consegui que a direção do Parque deixasse de nos cobrar pedágio. Eu falei para um diretor que subia a serra por trabalho e não para passear. Tinha de ir, pois o carro não anda sozinho".

Sobre o assunto, o Chefe da Divisão de Planejamento da Petrobrás, Reinaldo Mendes de Moraes, disse que o Governo vem procurando uma saída através da utilização do combustível renovável, como é o caso do carro a álcool. "Seria um contra-senso estimular o uso do GLP em táxis, pois isso significaria um elevado gasto de divisas".

A dona de casa Geralda dos Santos declarou-se favorável à proibição do GLP para veículos "ora o gás deve ser para a gente fazer a comida. O melhor é que ficar ainda mais barato".

País tem 10 milhões de veículos. Alguns trafegam de forma irregular

A Portaria Interministerial

É a seguinte a portaria interministerial que entrou em vigor no dia 1.º de agosto do mês passado, e que tem por objetivo principal controlar e fiscalizar o uso indevido do GLP (Gás Liquefeito de Petróleo):

PORTARIA INTERMINISTERIAL N.º 640, de 02 de junho de 1986

Os MINISTROS DE ESTADO DA JUSTIÇA, DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO E DAS MINAS E ENERGIA, usando de suas atribuições legais, e tendo em vista a necessidade de controle e fiscalização do uso indevido do GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), no sentido de assegurar a manutenção do nível razoável dos custos sociais desse combustível e evitar a ocorrência de sinistros provocados pelo seu uso inadequado em veículos automotores resolvem:

Art. 1.º - Proibir, em todo o território nacional, o uso de GLP, em veículos automotores, inclusive a título de experiência, exceção feita às empilhadeiras.

Art. 2.º - A fabricação e a comercialização de equipamentos destinados à adaptação de motores a serem alimentados a GLP, restringir-se-ão exclusivamente à exportação e/ou utilização em empilhadeiras, cabendo o controle e fiscalização aos órgãos próprios do ministério da Indústria e do Comércio.

Art. 3.º - Os proprietários de veículos automotores, encontrados em circulação no território nacional, como motor alimentado a GLP, ressalvadas as empilhadeiras, estarão sujeitos às seguintes penalidades, cumulativamente:

I - Pela alteração das características do veículo:
• apreensão do veículo e multa de 20% (vinte por cento) do Maior Valor de Referência, cobrado em dobro em caso de reincidência;

II - Pelo uso indevido do GLP:
• recolhimento do equipamento utilizado na adaptação, inclusive do recipiente armazenador do GLP, com posterior encaminhamento ao CNP acompanhado da ocorrência; e multa de 60 (sessenta) OTNs ao infrator primário e de 120 (cento e vinte) OTNs em caso de reincidência.

Art. 4.º - O veículo, apreendido nos termos desta portaria, somente será liberado após o pagamento das multas previstas no artigo anterior.

Art. 5.º - Além das penalidades previstas no Art. 3.º, da presente portaria, o infrator sujeitar-se-á às cominações cíveis e penais cabíveis.

Art. 6.º - Do ato que impuser penalidades pelas infrações capituladas, nesta portaria, caberá recurso, no prazo de 30 (trinta) dias contados da data da apreensão do veículo:

a) - ao CNP, no caso do inciso II do Art. 3.º;

b) - à Junta Administrativa de Recursos de Infrações (JARI) no caso previsto no inciso I do Art. 3.º.

Art. 7.º - O recurso não terá efeito suspensivo, e somente será admitido, se acompanhado da prova do pagamento das multas devidas.

Art. 8.º - O recurso deverá ser apreciado, dentro do prazo de 30 (trinta) dias.

Parágrafo único - Se, por motivo de força maior, o recurso não for julgado dentro do prazo previsto neste artigo, o Órgão Julgador de ofício, ou a requerimento do recorrente, poderá conceder-lhe efeito suspensivo até a decisão final.

Art. 9.º - O recurso contra ato da Autoridade de Trânsito será interposto mediante petição apresentada à autoridade recorrida, obedecidos o prazo e condições estabelecidas nos artigos 6.º e 7.º.

Art. 10.º - Ressalvado o previsto no art. 2.º, o cumprimento do disposto na presente portaria será executado pelos órgãos encarregados da fiscalização de trânsito, urbanos e nas rodovias, sob a coordenação e orientação do CONTRAN, podendo ser efetuada, em conjunto, com agentes do CNP.

Art. 11.º - Os encargos do CNP, previsto nesta portaria, poderão ser transferidos, através de convênios, aos órgãos competentes do Sistema Nacional de Trânsito.

Esta portaria entrará em vigor a partir de 1.º de agosto de 1986.

Art. 11.º - Os encargos do CNP, previsto nesta portaria, poderão ser transformados, através de convênios, aos órgãos competentes do Sistema Nacional de Trânsito.

Esta portaria entrará em vigor a partir de 1.º de agosto de 1986.

PAULO BROSSARD DE SOUZA PINTO
Ministro da Justiça

JOSÉ HUGO CASTELO BRANCO
Ministro da Indústria e do Comércio

ANTONIO AURELIANO CHAVES DE MENDONÇA
Ministro das Minas e Energia

TABELA 01

IMPORTAÇÃO DO GLP

Item	Valor
Custo CIF em julho/85	US$ 135,69/t
Preço na refinaria	US$ 89,49/t
Subsídio do setor	US$/46,20/t
Percentual: 51,6% do preço da refinaria	
Preço ao Consumidor	US$ 172,30/t
Subsídio do setor	US$ 46,20/t
Percentual: 26,8% do preço ao consumidor	

Fonte: Setor de Orçamento da Petrobrás

Uma questão de mau jeito

Ao coibir de maneira drástica o uso do bujão de gás de cozinha como combustível para veículos, até que enfim o Governo, em boa hora, saiu em defesa do contribuinte que pelo uso normal da gasolina e do álcool subsidia o gás de cozinha. Trata-se de uma medida de justiça social: no preço do passeio permite-se que uma grande faixa da população tenha o direito de se alimentar melhor, com a compra de gás mais barato.

O uso do GLP - Gás Liquefeito de Petróleo - em veículos vinha crescendo de maneira fora do comum. O Governo ao pisar no freio cortou o mal pela raiz. Não é justo que um produto subsidiado seja desviado para outras funções, sobretudo quando uma parcela dele ainda é importado. Por trás desse tipo de "jeitinho brasileiro", o País vinha queimando desnecessariamente parte de suas divisas. Isto não estava correto.

Agora, resta esperar que o "jeitinho brasileiro" seja canalizado para uma tarefa mais produtiva. Na base do "jeitinho" dificilmente se vai longe, quando o assunto depende de trabalho e muita pesquisa. O grande "jeitinho brasileiro" foi o Proálcool, fruto de estudos e da persistência de técnicos e pesquisadores e do apoio popular ao projeto.

A utilização do GLP como combustível em veículo é antes de tudo uma questão de mau jeito. Essa experiência deve ser de todo esquecida...

Sucesso depende da fiscalização

A fiscalização tendo em vista o cumprimento da proibição do uso do GLP - Gás Liquefeito de Petróleo - como combustível de veículos, estará em algumas cidades a cargo do Detran. Para muitos, caso não haja uma fiscalização efetiva, todas as medidas punitivas anunciadas pelo Governo não serão suficientes para coibir o uso clandestino do GLP.

No entender de alguns especialistas, o Governo deveria contratar, pelo menos nessa etapa inicial do combate ao uso do GLP em veículos, fiscais específicos para esse trabalho, pois se o usuário verificar a inexistência regular de fiscalização, voltará a usar o GLP.

Recentemente, em Itabuna, uma equipe de fiscais do Conselho Nacional de Petróleo, realizou apreensão de 12 veículos trafegando movidos a gás de cozinha. No entanto, sabe-se que o número de veículos irregulares era muito maior, só que com o anúncio da fiscalização muitos voltaram a usar novamente a gasolina ou o álcool.

Segundo a "Folha do Cacau" "centenas de veículos circulam no sul da Bahia movidos a gás liquefeito, usando como combustível um produto subsidiado e por isto mesmo com um custo de quilometragem bem abaixo da gasolina e do álcool, mas lesando em contrapartida os consumidores".

A ação dos fiscais do CNP em Itabuna deveu-se ao fato de na região estar faltando gás de cozinha, o que comprovava o desvio do GLP para os veículos. Alguns fiscais acham que com a campanha do Governo, os infratores deixarão as ruas e estradas, mas se houver um esmorecimento, retornarão gradativamente.

Em todo o País, estimativas dão conta de que circulavam antes das medidas restritivas do Governo, cerca de 200 mil veículos movidos a GLP, desde táxis, carros de passeio e camionetas, com maior ação nas zonas rurais para transporte de mercadorias e passageiros. Há notícias de que a utilização vinha se alargando entre os feirantes, como tentativa de baixar os gastos com transportes.

Anteriormente, a fiscalização vinha multando cerca de 200 veículos no interior do País. Contudo a multa era de 3 mil e 100 cruzados e não implicava na apreensão do veículo. Além disso, a multa só era paga após o julgamento do processo.

Agora com a nova legislação em vigor, o veículo é apreendido e confiscado todo o equipamento, sendo a multa de Cz$ 6.449,00 e do dobro para os reincidentes. O uso do GLP é agora um caso de polícia e que custa muito caro. Não vale a pena arriscar.

TABELA 02

Item	Valor
Custo CIF no 1º Semestre	US$ 172,96/t
Preço na refinaria	US$ 89,49/t
Subsídio no 1º semestre/86	US$ 83,47/t

Fonte: Setor de Orçamento da Petrobrás

Bomba fere 18 em mercado na África do Sul

JOHANNESBURGO - Uma bomba explodiu ontem em um supermercado de Montclair, a 16 quilômetros do porto de Durban, ferindo 18 pessoas, duas delas gravemente (uma menina branca de três anos e uma mulher branca de 20 anos), segundo o governo racista.

O escritório governamental de informações afirmou em um comunicado distribuído em Pretória que o atentado ocorreu às 13h05 (7h05 em Brasília).

"Acredita-se que a bomba tenha sido disfarçada como um embrulho e deixado perto da caixa, onde explodiu depois", disse o comunicado oficial. Dos 18 feridos na explosão, 10 eram negros.

O dono de uma loja vizinha, Larry MacDonald, contou aos repórteres que ouviu pessoas gritando e correu para a calçada, onde viu muita gente fugindo do supermercado.

"O local estava cheio de fumaça", disse ele. "Era o caos. As pessoas gritavam e corriam para fora do supermercado." As vítimas receberam os primeiros socorros em um estacionamento próximo, até a chegada das ambulâncias que as levaram para os hospitais.

Vidros quebrados ficaram espalhados em uma enorme área e o interior do supermercado foi parcialmente destruído. Ninguém reivindicou a autoria do atentado e as autoridades não mencionaram qualquer suspeita.

No parlamento da Cidade do Cabo, o ministro da Lei e da Ordem, Louis le Grange, distribuiu uma nova lista com os nomes de mais 780 pessoas detidas sem acusações por um período mínimo de 30 dias, sob os termos da lei de emergência.

Inicialmente, Le Grange se recusou a dar qualquer informação sobre as detenções, mas há duas semanas ele distribuiu uma lista com os nomes de mais de 8.°00 pessoas detidas por um período mínimo de 30 dias.

Com a nova lista, o total de detenções admitidas pelo governo racista sobe para cerca de 9.250.

Washington faz pressão para libertar espião

NOVA IORQUE - O governo norte-americano tem intenções de pressionar a União Soviética, se as autoridades desse país não libertarem em breve o jornalista norte-americano do semanário U. S., World And News Report Nicholas Daniloff, segundo o The New York Times.

De acordo com o jornal, Washington não trocará Daniloff - preso sábado em Moscou, sob acusação de espionagem - pelo funcionário soviético nas Nações Unidas, Guennadi Zakharov, detido em Nova Iorque por espionagem desde 22 de agosto passado.

O governo norte-americano considera diversas medidas políticas, econômicas e culturais para pressionar Moscou, segundo o diário novaiorquino, citando um funcionário da administração, o qual disse que "tomaremos medidas apropriadas se Daniloff não for libertado rapidamente".

O mesmo funcionário declarou também que "a Casa Branca não negociará a libertação de Daniloff porque não se trata de um espião, e uma negociação poderia fazer de todo norte-americano uma vítima dessa trapaça. Moscou deve aprender que não pode continuar fazendo isso". O The New York Times citou ainda um alto funcionário da Casa Branca, segundo o qual quanto mais tempo Daniloff permanecer detido, mais prejudiciais serão as consequências para as relações soviético-norte-americanas.

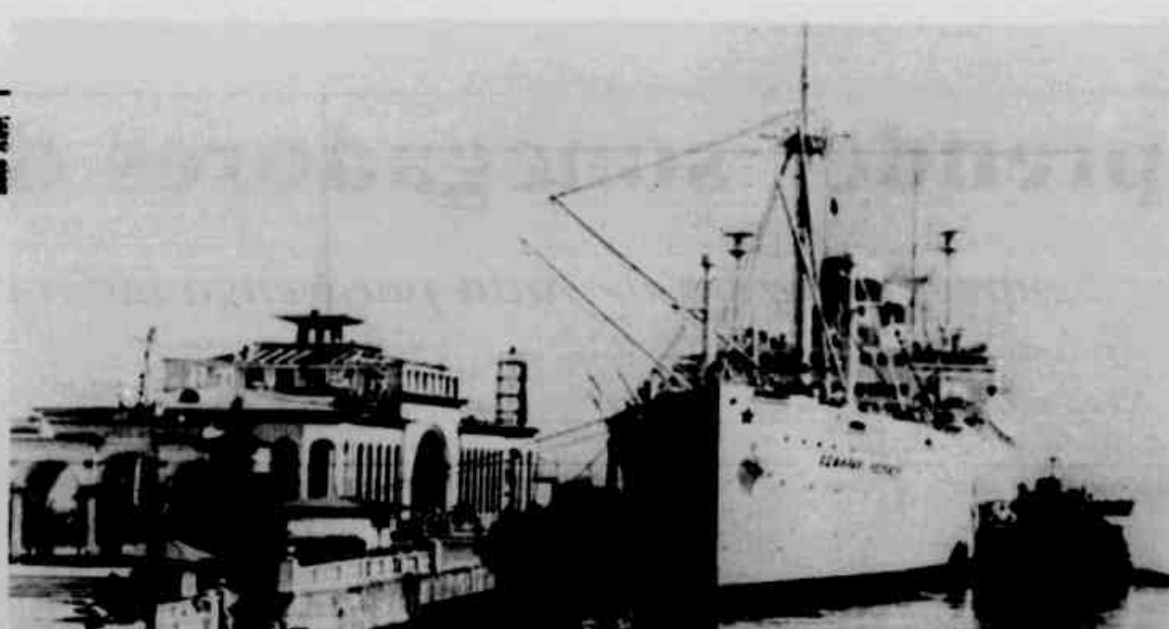
O jornalista norte-americano continua nas dependências da KGB em Moscou pelo terceiro dia consecutivo sem perspectivas de uma libertação iminente. Dois dirigentes da revista US New And World Report do qual Daniloff, de 52 anos, é correspondente na União Soviética há cinco anos e meio - chegaram ontem a Moscou para tratar de libertação do jornalista.

Tremor mata um e fere 558 na União Soviética

MOSCOU - O governo soviético anunciou ontem que uma pessoa morreu e 558 ficaram feridas durante o terremoto de apenas um minuto, no domingo, que atingiu a República de Moldávia, na fronteira com a Romênia.

O terremoto mediu 6,5 na Escala Richter e teve seu epicentro na região de Vrancea, cerca de 360 kms a nordeste de Bucareste, Romênia.

A agência Tass afirmou que há mais de 600 famílias desabrigadas e que o governo ordenou a retirada da população dos bairros antigos de Kishinyov, a capital da Moldávia, que tem 602 mil habitantes. Yevgeny Kalenik, chefe da equipe de socorro, disse que dos feridos, 42 estão em estado grave. Segundo ele, o desligamento automático dos sistemas de gás e de eletricidade impediu a ocorrência de incêndios.

Foto AFP

A foto divulgada pela agência Tass mostra o "Almirante Nakhimov," que afundou no mar Negro

Naufrágio de navio soviético provoca a morte de centenas

MOSCOU - O navio soviético "Almirante Nakhimov" foi abalroado por um cargueiro, durante a noite de domingo no mar Negro, e afundou, provocando a morte de centenas de passageiros e tripulantes, segundo a agência de notícias Tass.

O "Almirante Nakhimov", um "grande navio" de 17.000 toneladas com 350 tripulantes a bordo e acomodações para 1.0000 passageiros, estava fazendo o trajeto entre Odessa (Ucrânia) e Batuni (Geórgia), segundo um dirigente do Ministério da Marinha Mercante da URSS (Morflot).

Este funcionário se negou, porém, a fornecer o número de mortos, dando a entender, no entanto, que o balanço do acidente era "enorme". As tarefas de salvamento continuavam ontem com o apoio da aviação e equipes civis e militares.

O choque se deu pouco antes da meia-noite, próximo ao porto de Novorossiak, no sudeste do território soviético. O navio colidiu com um cargueiro soviético, o "Piotr Vasiev", de 13.000 toneladas.

Segundo os observadores, o fato de uma comissão investigadora já estar trabalhando no caso confirma que se tratou de um acidente muito grave. Essa comissão é presidida por Gueidar Aliev, membro do Politburo e primeiro vice-primeiro-ministro soviético, revelou a Tass, citando um comunicado do Comitê Central do PC soviético, do Presidium do Soviet Supremo e do Conselho de Ministros.

A agência afirmou também que foram tomadas medidas para salvar os passageiros e que estavam sendo prestados os primeiros-socorros aos sobreviventes.

De acordo com uma fonte não-oficial soviética, o "Almirante Nakhimov" foi literalmente cortado em dois pelo cargueiro que transportava trigo e afundou vinte minuetos após a colisão.

O último naufrágio de uma embarcação soviética ocorreu em 5 de junho de 1983, envolvendo o "Alexandre Souvorov" que levava 450 pessoas, entre passageiros e marujos. O balanço deste acidente nunca foi divulgado, mas segundo diversas fontes causou pelo menos 250 mortes.

Foto AFP

Yasser Arafat conversa com o paquistanês Ul-Haq em Harare

Não-Alinhados apóiam diálogo EUA-URSS

HARARE - O primeiro-ministro de Zimbabue, Robert Mugabe, exortou os Estados Unidos e a União Soviética a prosseguirem o diálogo destinado a proibir totalmente os testes nucleares, ao falar ontem na sessão de abertura da oitava conferência de cúpula do Movimento dos Países Não-Alinhados, que se realiza em Harare. Segundo Mugabe, os gastoelmilitares são atualmente da ordem de um bilhão de dólares ao ano o que torna indispensável um processo de desarmamento.

O novo líder dos Não-Alinhados dedicou-se também à uma ampla resenha da crise econômica dos países em desenvolvimento que sofrem o peso de uma dívida externa calculada em mais de 8,2 bilhões de dólares e considerou que a situação exige uma ação conjunta. "Permitir que o monstro trate conosco caso por caso é o melhor meio de levar-nos ao desastre", afirmou o premier.

Em seguida, Mugabe condenou vigorosamente o sistema de apartheid que "tortura e assina" e exortou o início da aplicação de sanções seletivas contra a África do Sul ao propor o envio de uma delegação ministerial aos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Ocidental e Japão para que os governos destes países se unam às medidas. No tema dos conflitos armados, Mugabe condenou Washington por seu apoio aos mercenários contra-revolucionários nicaraguenses e aos rebeldes angolanos e deplorou os bombardeios contra a Líbia.

Depois de criticar Israel pela política praticada no Oriente Médio, o primeiro-ministro de Zimbabue exortou as "potências estrangeiras" a retirarem-se do Chipre, Coréia, Camboja e Afeganistão sem citar expressamente a União Soviética e, finalmente, fez um apelo ao Irã e Iraque para que concluam um tratado de paz.

Por sua vez, o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, comparou seu país aos que formam a "Linha de Frente" vizinhos da África do Sul. "Ao nos reunirmos aqui estamos demonstrando que somos um movimento da primeira linha capaz de crescer e fortalecer, na medida em que, com dignidade e coragem enfrentemos de maneira decidida estes desafios da História", disse Ortega. Após referir-se à luta contra o "apartheid" e à grave situação econômica, o presidente da Nicarágua advertiu sobre as novas ameaças à paz e à segurança internacional.

"A atual situação internacional, que se caracteriza pelo crescente recurso ao uso da força, exige de nossa parte uma ênfase especial na defesa e na preservação da ordem jurídica internacional", acrescentou Ortega, que não mencionou especificamente os Estados Unidos, "embora seja a superpotência entronizada em nosso continente".

O presidente peruano Alan Garcia foi visitado ontem em Hararé pelo presidente cubano Fidel Castro, para "conversar sobre temas de interesse comum" no mesmo dia do início da VIII cúpula dos países não-alinhados recém-inaugurada na capital do Zimbabue.

O presidente peruano reuniu-se também com o primeiro-ministro da India, Rajive Gandhi, encontrando-se assim com duas das figuras mais importantes desta cúpula que representa aproximadamente 2 bilhões de pessoas.

Com os dois líderes o presidente Garcia discutiu os problemas de um autêntico não-alinhamento assim como a crise da dívida externa, na qual o Peru aparece desempenhando um papel de vanguarda nesta cúpula. "A India é um país enorme com 700 milhões de habitantes, com múltiplos problemas semelhantes aos nossos, que nos últimos anos tem conseguido um crescimento importante no plano industrial e agrícola, mas que tem tido a grande precaução de não pedir empréstimos da maneira irresponsável como muitos países da América-Latina o fizeram", declarou o Presidente Garcia. "Essa precaução possibilitou a India não ter os compromissos que nós temos na América Latina", acrescentou o presidente peruano.

Senador é morto a tiros em rua de Bogotá

BOGOTÁ - O senador Pedro Nel Jimenez Obando, do partido de esquerda União Patriótica (UP) foi assassinado ontem a tiros por dois desconhecidos nas imediações da cidade de Villavicencio 85 quilômetros a sudeste de Bogotá, segundo um porta-voz da polícia nesta capital.

Jimenez Obando foi o único membro da UP eleito para o senado em 9 de março passado. A UP foi fundada há quase um ano pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

O senador foi baleado diante de várias testemunhas por dois desconhecidos, que fugiram em seguida numa moto. Ele foi o terceiro membro da UP assassinado nos últimos dias.

No sábado, o suplente de deputado Leonardo Posada Pedraza foi morto a tiros por dois desconhecidos na cidade de Barrancabereja, departamento de Dantander.

Domingo, pistoleiros não-identificados assassinaram o vereador Cristian Mayo Montejo num povoado no departamento de Cauca.

O presidente da União Patriótica, o ex-candidato presidencial Jaime Pardo Leal, afirmou que "esses atos de violência colocam em perigo a paz na Colômbia". Ele disse que os atentados podem pôr fim aos acordos de cessar fogo assinados entre o governo e frações da esquerda armada.

Ao saber do assassinato do senador Jimenez Obando, Pardo Leal se dirigiu imediatamente ao Palácio de Narino, onde se reuniu com o presidente Virgílio Barco Vargas para - segundo disse depois - protestar por esta série de assassinatos que estão prestes a enterrar o acordo de paz.

Teerã anuncia grande ofensiva contra o Iraque

WASHINGTON - A Rádio Teerã anunciou ontem que as tropas do Irã capturaram sete morros estratégicos perto de Haj Omran, nas montanhas do Curdistão, no norte do Iraque, conquistando uma posição privilegiada para sua artilharia sobre uma importante rodovia iraquiana, que agora está sob fogo direto das tropas iranianas.

Os morros foram capturados horas após os "combatentes islâmicos", como são chamadas pela imprensa oficial as tropas do Irã, terem lançado uma ofensiva que, segundo comunicado das forças militares de Teerã, já destruiu uma brigada iraquiana, infligindo centenas de baixas ao inimigo, além de derrubar um avião e um helicóptero e fazer 140 prisioneiros.

Em Bagdá, a agência oficial INA afirmou que um caça F-14 Tomcat do Irã pediu permissão para pousar na capital do Iraque menos de 12 horas antes da ofensiva. Piloto e co-piloto do aparelho pediram asilo político.

Um comunicado militar oficial em Bagdá confirmou por sua vez a ofensiva, mas garantiu que as tropas iraquianas rechaçaram o ataque horas antes da madrugada, assegurando que os iraquianos esmagaram uma boa parte de três brigadas atacantes (cerca de 3 mil homens ao total) e forçaram os demais a fugir.

Em Teerã, a agência iraniana IRNA afirmou que o comandante de uma força iraquiana escapou ferido, mas três subcomandantes de sua tropa morreram na luta. A agência INA não fez referência a isso, mas informou que muitos iranianos foram capturados pelas forças be defesa.

Anistia acusa governo chileno de terrorismo

LONDRES - As forças de sbgurança do Chile praticam uma "nova estratégia do terror" através de grupos clandestinos para sequestrar, torturar e matar os opositores do regime do general Augusto Pinochet, segundo denúncia feita ontem em Londres pela organização Anistia Internacional, em um relatório intitulado "As Práticas Clandestinas e Ilegais das Forças de Segurança no Chile".

A entidade destaca que grupos como a Ação Chilena Anticomunista (Acha) multiplicam suas operações desde 1983, quando intensificaram-se os protestos contra o regime. Estas organizações - segundo a Anistia - operam em plena luz do dia ou durante o toque de recolher, com toda a impunidade, estão perfeitamente organizadas e parecem contar com meios financeiros consideráveis.

Os grupos utilizam veículos sem placa ou com chapa "fria" e, contam com dados sobre suas vítimas semelhantes às informações dos serviços secretos da ditadura. A Anistia denuncia também que durante 1985 foram registrados 64 casos de sequestros e que, apesar dos desmentidos oficiais, provou-se amplamente - inclusive através de investigações judiciais - que homens das forças de segurança, vestidos a paisana, participam das operações de grupos clandestinos.

Depois de destacar que as forças de segurança continuam multiplicando as detenções e praticando torturas "para reduzir a oposição ao silêncio", a Anistia acrescenta que a repressão se dirige, prioritariamente, a militantes dos direitos humanos, habitantes de favelas e dirigentes políticos e sindicais. Neste sentido, a organização recorda que em maio passado 15 mil moradores dos bairros operários de Santiago foram detidos em violentas batidas policiais.

A organização conclui o relatório solicitando o desmantelamento imediato dos grupos clandestinos, a revisão dos poderes outorgados às forças de segurança, o fechamento dos centros de interrogatório da polícia secreta e o respeito ao direito dos presos de ter acesso a um advogado. A Anistia Internacional reinvindica também o comparecimento à justiça de Membros das forças de segurança suspeitos de cometer violações contra os direitos humanos e destaca que nenhum deles foi processado até agora.

Morre o ex-presidente Alessandri

Foto AFP

Jorge Alessandri Rodriguez

SANTIAGO - O ex-presidente chileno Jorge Alessandri Rodriguez, que governou seu país de 1958 a 1964, morreu em Santiago, domingo à noite, com 90 anos, vítima de uma deterioração física generalizada provocada por várias enfermidades, segundo seus médicos.

O ex-estadista, o último dos ex-mandatários chilenos vivo, faleceu no hospital militar, onde se encontrava internado desde agosto de 1985, afetado por diabete, doenças renais e pulmonares. Anteriormente, entre janeiro e fevereiro de 1984, foi internado no mesmo estabelecimento para tratamento de uma trombose cerebral e semiparalisia, consequência dessa moléstia.

Alessandri, engenheiro e filho de Arturo Alessandri Palma, que foi duas vezes presidente, chegou à chefia do Estado após vencer um pleito durante o qual disputou o cargo com o democrata-cristão Eduardo Frei, o socialista Salvador Allende (ambos falecidos) e Antonio Zamorano, um desconhecido ex-sacerdote anticomunista. Venceu por uma pequena diferença de 30 mil votos sobre Allende e governou com o apoio dos partidos Liberal e Conservador (direitistas) e algumas correntes de centro-direita ou independentes.

No campo internacional, foi anfitrião dos presidentes francês, Charles de Gaulle, e do Brasil, João Goulart, entre outros dignatários, e visitou os Estados Unidos durante o mandato de John Kennedy. Rompeu as relações com a Bolívia, quando esta fez exigências territoriais ao Chile e enfrentou explosivos incidentes fornteiriços com a Argentina. Também criticou o boicote contra Cuba, promovido pelo governo norte-americano, porém rompeu com o regime Castrista quando a Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovou a sanção. Alessandri propiciou entendimentos, que não tiveram êxito, para deter ou diminuir a corrida Armamentista no continente e incorporou o Chile à Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC).

Alessandri foi deputado e senador antes e depois de assumir a Presidência e quando jovem foi também ministro da Fazenda e proprietário e administrador da Companhia Manufatureira Papéis e Papelões, a qual converteu na maior empresa privada do Chile. Após o golpe militar que derrubou Salvador Allende, em 1973, Alessandri apoiou o regime do general Augusto Pinochet e fez parte do Conselho de Estado por ele criado, porém divergiu dos governantes devido à falta de proteção à indústria e na redação da nova constituição.

Kadafi: Reagan é o cão raivoso de Israel

PARIS - O chefe da Revolução Líbia, coronel Muamar Kadafi atacou violentamente o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan e afirmou que "o povo norte-americano pagará o preço da ignorância de seu chefe de Estado caso os EUA continuarem obedecendo à sua política". Em um discurso pronunciado domingo à noite em Trípoli, por motivo do 17.° aniversário da Revolução Líbia - de 1.° de setembro de 1969 (transmitido ontem pela rádio de Trípoli, captada em Paris) - o líder líbio qualificou novamente o chefe do executivo norte-americano de "cão raivoso de Israel, que não merece ser presidente dos EUA".

Ao desafiar de novo Washington a fornecer provas da participação da Líbia em ações terroristas, o coronel Kadafi acusou os EUA de serem o "protetor dos israelenses", por ter lançado represálias (o ataque dos Estados Unidos de 15 de abril contra a Líbia) depois de atentados "executados contra os israelenses e não norte-americanos" e acrescentou que, com base neste fato, a "União Soviética tem o direito de empregar sua força militar para defender seus amigos e aliados árabes, uma vez que os EUA usaram as Força Armadas para defender seus amigos israelenses".

O Em Madri, o embaixador dos Estados Unidos nas Nações Unidas, general Vernon Walters, pediu a cooperação da Espanha na luta contra o terrorismo internacional, no início de uma viagem que o levará a oito países membros da OTAN, em busca de apoio para a aplicação de sanções contra a Líbia.

Walters descreveu sua reunião de uma hora, com o chanceler Francisco Fernandes Ordonez, como "muito amigável", mas negou-se a fornecer detalhes da conversação.

"Eu não vim fazer fazer nenhum tipo de exigência. Nós discutimos vários assuntos de interesse mútuo na luta contra o terrorismo", afirmou o embaixador-general.

Funcionários espanhóis afirmaram que Walters, supostamente, pediu à Espanha para participar de um esforço coletivo para isolar o governo de Muamar Kadafi, através de um embargo comercial.

A imprensa espanhola havia informado que Walters deveria apresentar a Fernandes Ordonez evidências da implicação líbia em recentes atos terroristas na Europa. O general norte-americano chegou a Madri domingo à noite e viajará ainda à Bélgica, França, Itália, Holanda, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e ao Canadá.

Romerito, mais calmo, já inocenta Robson

Romerito reconheceu, ontem, que o lance em que quebrou a perna, no jogo com o Bangu, não foi intencional, como chegou a achar. Na sua casa, depois de ver a jogada várias vezes na televisão, ele chegou à conclusão de que a entrada de Robson foi "dura mas na bola".

- Realmente a entrada foi dura, no entanto, tenho certeza de que ele não tinha a intenção de me atingir. Jogadas como esta acontecem todos os dias. O que houve na verdade foi uma tremenda falta de sorte.

Romerito, que fará nova radiografia dentro de 40 dias, pensa em viajar para o Paraguai, a fim de tranquilizar seus familiares. Eles ficaram muito preocupados quando souberam do acontecido. Ele pretende passar alguns dias em Luque, sua cidade natal, aproveitando o período de inatividade forçada.

Sobre a sua volta, o jogador garantiu não estar preocupado. Inclusive, adiantou que acredita que, antes do prazo estipulado pelo médico Arnaldo Santiago - dois meses gessado - estará reiniciando o trabalho de recuperação.

- Tenho uma recuperação muito boa e conto com ela neste momento. Quanto à volta, não tenho o menor receio. Sei que serei o mesmo jogador de antes. O Maradona está aí para provar. Ele teve uma fratura muito parecida com a minha e voltou a jogar normalmente, talvez até melhor do que antes.

Botafogo x Palmeiras fica para o dia 30

O jogo Botafogo x Palmeiras, inicialmente marcado para amanhã, foi transferido oficialmente ontem para o dia 30, isto porque o time paulista vai enfrentar a Inter de Limeira pela segunda partida pela decisão do título de campeão paulista. O adiamento da partida deixou Zagalo muito satisfeito. Para o técnico, uma semana de folga pode ser suficiente para a recuperação dos cinco jogadores machucados.

Para o técnico, o empate de 1 a 1 com o Comercial do Mato Grosso constituiu um bom resultado:

- Improvisamos a equipe e no final cedemos o empate num lance totalmente isolado e esporádico, onde o gramado contribuiu para desviar a bola de Zé Luís. Mas nem tudo foi ruim. Afinal, ganhar um ponto fora de casa é sempre importante.

Zagalo espera poder contar com a volta de Alemão, Luís Carlos, Silvinho, Vagner e Helinho, sábado, em Marechal Hermes, contra o Fortaleza. Os jogadores, de folga ontem, voltarão a treinar no Estádio Mané Garrincha. Eles não gostaram do campo da Escola de Educação Física do Exército, na Urca, porque o local é frequentado por muitas crianças e há pouca liberdade para uma movimentação maior.

E os dirigentes, depois de desistirem de Tita, continuam em busca de reforços. Agora querem Kita, da Inter de Limeira, ou Mirandinha, do Palmeiras. Na opinião de Zagalo, tanto um como outro valem um investimento superior a Cz$ 1,5 milhão. Ao mesmo tempo, o presidente Altemar Dutra de Castilho pode acertar com o Flamengo a compra do passe de Gilmar pelo mesmo preço que vai custar a transferência de Fernando Macaé.

Placar da TRIBUNA

Campeonato Brasileiro 86

Hoje

Grupo B

Flamengo x Paissandu (Maracanã, 21h15min)

Amanhã

Grupo A

Coritiba x Internacional (Couto Pereira, 21h)
Fluminense x Operário (Maracanã, 21h15min)
Remo x Sport Recife (E. Almeida, 21h15min)
Sampaio Corrêa x Ceará (Castelão, 21h)
Sobradinho x São Paulo (Mané Garrincha, 21h)

Grupo B

Grêmio x Atlético PR (Olímpico, 21h)
Botafogo PB x Ponte Preta (Almeidão, 21h15min)
Sergipe x América RJ (Batistão, 21h15min)

Grupo C

Atlético GO x Tuna Luso (Serra Dourada, 21h)
Náutico x Rio Branco (Arruda, 21h)
Operário MY x Piauí (José Frageli, 21h)
Cruzeiro x Santos (Mineirão, 21h)

Grupo D

Fortaleza x Alecrim (Pres. Vargas, 21h)
Portuguesa x Santa Cruz (Canindé, 21h).

Quinta-feira

Grupo B

Corintians x Paissandu (Pacaembu, 21h)
Flamengo x Goiás (Maracanã, 21h15min)

Grupo C

Vasco x Bahia (S. Januário, 21h)

Grupo D

Vitória x Atlético MG (Fonte Nova, 21h)
Nacional x CSA (Vivaldo Lima, 21h)

Foto Luciano Tancredo

Enquanto Sócrates, abatido, se queixa de dores nas costas, o goleiro Zé Carlos nem se assusta com a volta de Cantarele

A dúvida do Fla: Bebeto ou Alcindo

O técnico Sebastião Lazaroni tem apenas uma dúvida no time do Flamengo para o jogo de hoje, contra o Paissandu, no Maracanã: Bebeto. O chefe do Departamento Médico do clube, Giuseppe Taranto, disse que o apoiador sente algumas dores no quadril esquerdo, porém não chega a ser nada de grave. Taranto revelou que será feita uma reavaliação hoje, pouco antes do time seguir para o Maracanã.

Apesar deste problema, Lazaroni já escalou o time - Zé Carlos; Jorginho, Mozer, Aldair e Adalberto; Andrade, Ailton e Júlio César; Bebeto, Vinícius e Zinho - e, caso Bebeto não tenha condições de jogar, lançará Alcindo em seu lugar. O ponta já está completamente recuperado da torção no tornozelo que o deixou de fora da excursão do time à Europa.

Outro que também está fora do jogo de hoje - porém com chances de voltar ao time na partida de quinta-feira, contra o Goiás - é Leandro. O zagueiro ainda sente a contusão no dedão do pé e não consegue, sequer, calçar a chuteira. O médico Giuseppe Taranto disse que não se trata de nada grave e são boas as chances de Leandro voltar.

Em relação a Zico, ele ainda apresenta um pequeno derrame no joelho esquerdo, apesar de totalmente desinchado. O "Galinho" esteve no clube ontem pela manhã e a partir de amanhã deve intensificar sua recuperação - podendo até mesmo trabalhar com bola.

Lazaroni quer 2 reforços

Apesar de estrearmos amanhã (hoje) no Campeonato Brasileiro, não abro mão da contratação de um lateral, qualquer que seja o lado, e um centroavante. Quem diz isso é o técnico do Flamengo, Sebastião Lazaroni, acrescentando que estas duas posições são as mais carentes no time. Apesar de não querer indicar nomes - "existem vários muito bons" - o treinador acredita que com a aquisição de um jogador para cada posição melhoraria o time neste Campeonato.

O técnico considera o "Brasileirão" como uma competição estafante, mas ainda assim acredita no bom rendimento do time. Lazaroni disse ainda que procurará usar algumas lições que aprendeu na excursão do Flamengo à Europa.

- Aprendemos muito com esta viagem. Principalmente em termos de arbitragem e violência dentro de campo - observou o técnico.

Lazaroni disse ainda que não conhece o time do Paissandu e que, por isso, usará uma tática mais cautelosa no jogo. O treinador revelou que armará a equipe para jogar fechado e explorar os contra-ataques, já que não quer dar margem a surpresas.

- Eles podem ter bons atacantes e com isso nos "pregar uma peça" - frisou.

- Uma negociação envolvendo o Flamengo, Bangu e Botafogo movimentou o ambiente ontem na Gávea. A transação é a seguinte: o clube alvinegro compraria o centroavante Fernando Macaé e o trocaria por Gilmar. Segundo o jogador do Flamengo, a negociação estava praticamente acertada e prosseguiu durante a noite.
- Mozer renovou contrato com o clube. A quantia, entretanto, não foi revelada. Hoje é a vez de Leandro acertar seu contrato com o Flamengo.
- Mozer recebeu uma visita muito especial ontem, enquanto treinava. Sua namorada, a modelo Valéria Dutra, atual Miss Rua da Carioca e ex-Miss Flamengo. Mozer chegou a largar o treino por duas vezes só para falar com ela.

Mauro Galvão estréia domingo em São Paulo

Mauro Galvão, que não pôde estrear contra o Fluminense porque não estava legalizado na Federação de Futebol do Rio, entra afinal no time do Bangu que enfrenta domingo à tarde o São Paulo, no Morumbi. O jogador treinou ontem sozinho na pista de atletismo - era dia de folga para o elenco - do Estádio Proletário, mostrou que está em boa forma, e, segundo o técnico Paulo César Carpegiani, tanto pode entrar na zaga como no meio-campo.

Carpegiani tem uma semana inteira para preparar o time e deixou claro, ontem, que não abre mão da escalação de Mauro Galvão em qualquer uma das duas posições. Segundo contou, Galvão só não estreou domingo porque os funcionários do Departamento Técnico do Bangu não conseguiram trazer de Porto Alegre a documentação necessária para o registro de sua inscrição na Ferj e também na CBF.

Outra novidade anunciada por Carpegiani é a volta do ponta-esquerda Ado, substituindo João Cláudio. O técnico considera o jogo com o São Paulo da maior importância para as aspirações do time no Campeonato Brasileiro.

De folga, ontem, os jogadores se reapresentam hoje de manhã e o time será levado de ônibus até o campo do Santa Cruz, onde o time vai treinar durante a semana porque o campo do Estádio Proletário está em reparos. Os dirigentes aproveitaram a folga para insistir na contratação de Neto, do Guarani. O presidente Rui Esteves e o patrono Castor de Andrade telefonaram para Campinas e estão tentando uma redução no preço do passe, fixado inicialmente em Cz$ 800 mil.

Sócrates reclama de dores

Depois de mais de um mês afastado do clube, Sócrates apareceu ontem na Gávea para rever amigos, conversar com os dirigentes e, principalmente, falar aos jornalistas sobre sua recuperação. Segundo Sócrates, algumas dores - devido a atrofia nos músculos das costas - ainda o incomodam, o que tem atrasado sua volta ao time. Ele, entretanto, não quis fazer qualquer previsão de quando se reintegra ao time principal.

- Tudo depende da minha recuperação e isso é bastante imprevisível. Não me arrisco, sequer, a afirmar que até a segunda fase do Campeonato Brasileiro estarei de volta ao time - analisou Sócrates.

O "Magrão" revelou que, durante todo esse tempo, esteve praticamente de cama, fazendo apenas trabalho isométrico - sem pesos -, exercícios de alongamento para a recuperação da atrofia e usando alguns antiinflamatórios recomendados pelos médicos do clube.

Quando Sócrates começa a falar da sua operação de hérnia de disco e da contratura nos músculos das costas, imediatamente surge o assunto seleção brasileira. E a pergunta, geralmente, é uma só: como ele conseguiu jogar sentindo dores. Imediatamente, Sócrates responde que se não fossem remédios para minimizar a dor, não teria participado de um jogo sequer. Segundo ele, a hérnia é antiga e foi causada pelo esforço despendido para jogar futebol. Sócrates não culpa qualquer dos médicos da seleção pelo agravamento do problema.

- Dei azar, porque a hérnia só agora se manifestou - declara Sócrates.

Não são só os problemas de contusão, entretanto, o tema principal da conversa de ontem entre Sócrates e os jornalistas. Ele fez questão de anunciar - e quebrou todas as expectativas dos jornalistas - que apóia a vontade de seu filho mais velho, Rodrigo, de 11 anos, de jogar futebol profissionalmente. Quanto às qualidades do garoto, Sócrates revela-se um "pai coruja".

- Tem tudo para ser tão bom ou melhor do que eu - observa.

Garcia quer Tita de qualquer maneira

Diante da insistência do técnico Cláudio Garcia, os dirigentes do Vasco resolveram insistir junto ao Internacional de Porto Alegre na tentativa da compra do passe de Tita. O presidente Antônio Soares Calçada deu razão a Garcia quanto a seu ponto de vista de que o time está muito carente de gols - só contra o Náutico o ataque mandou quatro bolas na trave - e autorizou o vice Eurico Miranda e o diretor de futebol Antônio Monteiro a enviar um emissário a Porto Alegre. Só que o presidente do Inter está em Curitiba.

Para a contratação de Tita, o Vasco oferece Claudinho, Heitor e Gersinho na troca. Dos três, o clube gaúcho só se interessa por Claudinho. Mas prefere receber tudo em dinheiro e pediu Cz$ 6 milhões pela transferência.

A volta do zagueiro Fernando, recuperado de uma operação no joelho, em lugar de Carlos Augusto, é a única alteração que Garcia fará no time que enfrenta quinta-feira à noite o Bahia em São Januário.

Loteria/Loto

O Teste 820 da Loteria Esportiva premiou 460 apostadores com 13 pontos. Cada um receberá Cz$ 24.541,28, descontado o Imposto de Renda, do rateio de Cz$ 11,2 milhões, e apenas um resultado foi apontado como meia-zebra: o empate do Atlético Mineiro com o Santa Cruz.

Na Loto, ninguém acertou a quina formada pelas dezenas 60, 62, 66, 67 e 81, sorteadas no Concurso-350. Assim, ficou acumulado um prêmio de Cz$ 6,6 milhões para o Concurso-351, cujo sorteio está marcado para quinta-feira. As apostas terminam hoje e a previsão dos revendedores é a de que a quina vai pagar em torno de Cz$ 25 milhões.

Para Figueiredo (foto), da UEE, falta hoje motivação aos estudantes

Momentos da agitada vida da UNE: em 64, símbolo da resistência estudantil à ditadura, o prédio da praia do Flamengo é incendiado; em 79, ainda de pé, o prédio é tomado pelos estudantes.

A UNE não é mais aquela

Carmina Dias

No próximo ano, a União Nacional dos Estudantes (UNE) completará 50 anos de existência, dos quais quase 30 na ilegalidade. Considerada uma entidade vanguarda nas lutas populares, a UNE, quase um ano depois de ter-se tornado legal novamente, já não cumpre esta função nem mesmo no movimento estudantil (ME). E o prédio doado pelo governador Leonel Brizola em 1983 - depois que a sede da praia do Flamengo foi demolida pela ditadura militar - está caindo aos pedaços.

A última eleição para a diretoria da entidade, realizada em junho passado e ganha pela Chapa Une Livre, da tendência do PC do B - Viração, ocorreu em meio a denúncias de fraudes. Depois de se autoconvocar o Conselho Nacional de Entidades Gerais (Coneg, instância superior de deliberação da UNE, ficando abaixo apenas do congresso) não reconheceu a última eleição e convocou um plebiscito para os próximos dias 9, 10 e 11 de setembro. "Não às fraudes" é o título da campanha desencadeada em nível nacional.

O vice-presidente regional Sudeste da UNE, Altemar Lima, defende a entidade, nega que tenha havido fraude na eleição e acusa estudantes ligados às tendências Caminhando e Convergência Socialista (que integram várias facções do PT) de dividirem o ME através de um isolamento radical. Altemar Lima chega a alegar que a organização do ME hoje tem enfrentado mais dificuldades dentro de escolas particulares que na época da ditadura. "Antes 85% dos estudantes eram de escolas públicas onde havia e há maior liberdade de organização. Hoje, 85% dos estudantes estão em escolas particulares onde a organização de atividades estudantis continua sendo reprimida".

A UNE é formada pela representatividade de suas filiadas: Uniões Estaduais de Estudantes (UEEs), estas por sua vez integradas pelos Diretórios Centrais dos Estudantes (DCEs), organizados a nível de universidades; e os DCEs organizados a partir dos Centros Acadêmicos (CAs) ou Diretórios Acadêmicos (DAs), que se formam de cursos. Diante do que afirma ser repressão à política estudantil nas escolas superiores particulares, Altemar Lima admite o enfraquecimento da entidade máxima dos estudantes brasileiros. "A organização e estruturação da UNE depende da liberdade nas escolas particulares que hoje são maioria no País", disse.

Para o vice-presidente da UEE-RJ, José Eduardo Figueiredo Braunschweiger, a coisa não é bem assim. "O desgaste da UNE não fica só na parte material da sua sede. Os estudantes não se sentem motivados a manter uma entidade que não os representa. A chapa que se denomina "diretoria" é uma pseudodiretoria. As diretorias da entidade a partir de 1979, quando o ME começou a se reestruturar depois da ditadura, foram as responsáveis pelo esvaziamento da UNE". Ele relembra que todas essas diretorias, a exemplo da atual, pertencem à tendência de orientação do PC do B.

O último Congresso Nacional do UNE, realizado no final de maio passado em Goiânia foi, segundo José Eduardo, "o mais despolitizado e o mais antidemocrático de todos". Embora este Congresso tenha saído vitorioso a proposta de eleição direta para a diretoria da UNE, foi também naquela ocasião que ficou mais flagrante o impasse e a estagnação do ME e, desta vez, a culpada não foi a ditadura militar.

Acusações partem de todos os lados, bem como tentativas de explicação para a crime do ME. Há quem diga que o momento político-social e econômico do País é outro e os estudantes ainda embalados pelo sonho da Nova República já não vêem motivos para lutar em suas entidades representativas. Há quem culpe a partidarização do ME pela situação. Há os que acusam a imprensa burguesa de fazer campanha contra todo e qualquer movimento popular, incluindo o estudantil, prejudicando assim o ME.

"Mesmo na ditadura militar os estudantes conseguiram realizar os congressos da Une. Desta vez, o congresso que devia ter ocorrido no segundo semestre de 85 só aconteceu em maio passado", reclamou José Eduardo. E acrescentou: "a ex-diretoria da Une, que tem continuidade na atual, não queria viabilizar o congresso para não pôr em questionamento a reforma universitária proposta pelo Ministério da Educação. Essa Une baixa a cabeça a tudo que o Governo Sarney fala".

Altemar Lima afirma que a Convergência (com vários militantes membros da UEE-RJ) e a Caminhando eram as principais tendências interessadas em inviabilizar o congresso. "Eles atrasaram por mais de quatro horas o início do encontro e exigiam a discussão do tema eleições para a próxima diretoria em primeiro lugar, invertendo a pauta", afirmou. Essa prática da Convergência e da Caminhando, segundo Altemar, "não é de agora" pois desde o Congresso anterior, ocorrido no Rio, principalmente a Caminhando tratou de dividir o movimento, criando tumultos a todo momento.

A partidarização do movimento, tão criticada por muitos estudantes independentes, não ocorre, de acordo com Altemar Lima. Ele fica revoltado quando lê na imprensa referências sobre associações entre tendências do ME a partidos políticos. "É certo que algumas tendências tratam a Une como um partido político. Mas não tem essa de que a Une agora é o PC do B. Na diretoria há pessoas das mais variadas opções políticas", ressaltou. Ele, no entanto, nega-se a revelar a "estruturação política" da entidade. "Isso seria patrulhamento", afirmou. Deixou claro depois que, de todas as tendências do ME, a Viração é a única, como a princípios de um partido. "Só de tendências ligadas ao PT existem mais de 12", exemplifica.

Como representante de uma das 12 tendências do PT, José Eduardo afirma não se sentir ofendido e nem considera que a pluralidade de facções seja um divisionismo negativo.

"A Une, entidade máxima dos estudantes brasileiros, sempre lutou por democracia, mas nesta eleição o processo foi fraudulento", descarregou Eduardo. O vice-presidente da Une negou a fraude e diz que as chapas de oposição foram convocadas pela chapa vencedora a provar na Justiça a acusação. "Eles não têm argumentos para justificar a derrota. Por isso apelam para essa idéia", rebate. Em notícias sobre a fraude, veiculadas na imprensa, em junho, o ex-presidente da Une, Renildo Calheiros, não descartava a possibilidade de fraude "se existirem são conseqüências da falta de estrutura eleitoral no movimento estudantil. Por isso defendemos as eleições indiretas, através dos delegados".

Eduardo não se conforma com a provocação de que "não há argumentos" e inicia rápido, a história que desembocou hoje no não reconhecimento da atual diretoria da UNE, por 55 entidades reunidas no Coneg, nos dias 5 e 6 de julho na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Relatou que no último dia do Congresso da UNE em Goiânia, depois da mesa e da organização do congresso dificultarem ao máximo a falação de representantes da oposição, a proposta de eleições indiretas defendida pela diretoria da UNE "perdeu de lavada" para a proposta da oposição "Diretas-Já."

Como esse ponto era o último do congresso, muitas delegações se retiraram da plenária, segundo José Eduardo, diante do adiantado da hora. "Já era madrugada de segunda-feira e muitos estudantes precisavam voltar para seus Estados". Na versão de José Eduardo, a tendência Viração acabou ficando em maioria e aprovando a data das próximas eleições: dentro de um mês, tempo insuficiente para as chapas se organizarem. Altemar nega que este tempo seja insuficiente e diz que as oposições é que haviam antes proposto um prazo bem menor: uma semana.

A Viração deu início à sua campanha a partir dali e Altemar contou ter ficado surpreso pelas outras chapas não estarem em campanha. O prazo para a inscrição das chapas se esgotava em uma semana o que para José Eduardo "visava impedir que o conjunto dos estudantes à nível nacional se organizasse". As correntes organizadas inscreveram suas chapas: Une livre (Viração-PC do B), Pra Sair desta Maré (Caminhando e Convergência - PRC-PT), Pra Arrebentar a Boca do Balão (MR-8, PCB e setores do PMDB), Tem que Dar Certo (PFL e setores do PMDB) e Borduna Democrática (de tendência anarquista).

Na véspera das eleições realizadas dias 4 e 5 de junho, começaram as confusões. Eduardo conta que, em São Paulo, as eleições para a Une coincidiram com as eleições para a UEE local eNo candidato a presidente da chapa UEE Livre, da Viração, inscreveu de véspera 100 escolas. As oposições ficaram preocupadas pois diante do regulamento só haveria urnas nas escolas com diretórios acadêmicos ou pelo menos uma comissão responsável.

Integrantes da Chapa Pra Arrebentar a Boca do Balão, num rápido levantamento em escolas superiores do interior de São Paulo tiveram uma surpresa.

De 20 escolas pesquisadas, 15 eram fantasmas. Outras não tinham sido inscritas através dos diretórios e outras nem diretório tinham. José Eduardo denunciou ainda que houve falsificação de assinaturas e as fraudes puderam ser feitas porque a Comissão Eleitoral era composta de forma antidemocrática só com representantes da tendência Viração. Foi solicitado o adiamento das eleições, mas só a comissão eleitoral do processo para a UEE acatou o pedido. A Comissão Eleitoral das eleições para a UNE se recusou a adiar o pleito e as chapas de oposição se retiraram (ficou concorrendo apenas a Borduna, mas sem chances de vitória). O processo eleitoral continuou, saindo vitoriosa a UNE Livre.

Nos dias 5 e 6 de julho, um mês após a eleição, houve a reunião do Coneg, com a presença de 55 entidades, para avaliação do processo eleitoral, "marcado por fraudes". Por unanimidade, as entidades presentes não reconheceram as eleições realizadas nem a posse da chapa UNE livre. Deliberaram ainda pela realização: de um plebiscito nos dias 9, 10 e 11 de setembro, consultando os estudantes sobre a legitimidade do pleito passado; de um novo Coneg nos dias 4 e 5 de outubro, na UFRJ, para avaliação do processo plebiscitário; e de uma campanha nacional em defesa da unidade da UNE.

De acordo com o boletim informativo do último Coneg, o abaixo-assinado de convocação do Coneg foi encaminhado à diretoria da UNE e esta recusou-se a reconhecê-lo. Altemar Lima disse, no entanto, que o Coneg não comprovou as acusações de fraude e mesmo convidados pela direção da UNE a provar a denúncia na Justiça, os acusadores não o fizeram, "ficando apenas na especulação barata". Altemar acusa principalmente os integrantes do PRC (Partido Revolucionário Comunista, facção do PT) de serem os mais interessados em desgastar a entidade nacional. "Se boicotaram as eleições é porque não tinham interesse em sua realização. Alegam fraude, então que provem", conclui.

A decadência ao longo do tempo

A despeito de todas as denúncias de fraude, a atual diretoria da UNE tomou posse e vem dando seguimento a seu programa. A presidente nacional da entidade, Gisela Moulin Mendonça, é mineira e na sede da UNE no Rio só é possível encontrar o vice-presidente Sudeste, Altemar Lima. Mesmo com todas as crises e dificuldades enfrentadas pela entidade, Altemar Lima se mostra entusiasmado e nega que "os estudantes estejam conformados com as promessas da Nova República".

Acusadas de estarem atreladas ao governo, as direções da UNE pós-ditadura são defendidas por Altemar: "Queremos apenas aquilo que é direito do estudante". Altemar Lima lembra que, no passado, principalmente nos anos 59 e 60, a UNE recebia verba do governo para implementar seus projetos. As atividades dos Centros Populares de Cultura (CPCs) eram desenvolvidos com a ajuda de aviões da Força Aérea Brasileira (FAB). A UNE era registrada no Conselho Nacional de Serviço Social, recebendo vários benefícios do órgão governamental. Hoje, depois de legalizada, a UNE não recebeu ainda de volta nenhum direito tomado quando da cassação.

Semana passada, Altemar Lima integrou uma comissão da UNE que foi à Brasília cobrar do Governo um encontro com o Presidente Sarney, além da prestação de contas da Lei Calmon (que destina 13% do orçamento da União para a Educação). "A lei foi regulamentada, mas não foi aplicada. A prova é que todos os reitores eleitos democraticamente estão reivindicando a suplementação de verbas. Esse dinheiro é para ser usado na educação e não para fazer politicagem como alguns bostos denunciam", disse.

Mas a reivindicação imediata é a reforma do prédio-sede da Rua do Catete. (Ver matéria anexa).

A atual diretoria da UNE não "fecha" com a Nova República, como afirmam os oposicionistas. "Apoiamos algumas medidas consideradas corretas, mas, por exemplo, a democracia não foi doação da Nova República. O povo brasileiro conquistou-a nas ruas. A Constituinte era uma reivindicação antiga da própria UNE e nós fomos os primeiros a falar em eleições diretas." Entre as medidas consideradas acertadas pelo governo, Altemar Lima cita o congelamento de preços.

A diretoria da UnE condena "medidas que não se compatibilizam com a redemocratização" como a manutenção da Lei de Segurança Nacional, a Lei de Imprensa, a Lei de Greve, o pagamento da dívida externa. Mas Altemar lembra que a diretoria da entidade não apóia outros pontos que abrangem desde a não inclusão de representantes de professores e alunos da Comissão de Assuntos Educacionais, que levará sugestões à Constituinte, até a violência no campo, "que o ministro Paulo Brossard, um grande latifundiário, não pune", disse.

Altemar acrescenta "somos a favor da implementação imediata do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) que foi proposto pelo Governo e é repudiado por diversas entidades democráticas. A UNE "fecha" com este plano? Altemar não se intimida: "o PNRA deve ser ampliado. Isto não impede aos trabalhadores de fazerem sua reforma agrária através de suas organizações de classe. Acho que os trabalhadores rurais devem pressionar os latifundiários até mesmo através das armas", enfatizou.

Sobre as atividades da recém-empossada diretoria, Altemar deixa claro, "elas continuam. Está marcada a realização de uma caravana cultural que percorrerá 15 Estados. Faremos uma verdadeira revolução cultural. Será algo parecido com a estrutura do CPC só que mais moderno". Durante a excursão será lançado o disco com o Hino da UNE (Vinícius de Moraes e Carlos Lira) e Canção do Subdesenvolvido (música de Carlos Lira). "Faremos shows com artistas contratados e novos valores dos Estados." Mas a programação não fica só nisto.

Dia 7 de setembro, na Central do Brasil, às 9h, a UNE participa com outras entidades - sindicais e populares - de uma manifestação em defesa da soberania nacional, pela suspensão do pagamento da dívida externa, em defesa da AmazÔnia e contra a intervenção dos EUA na área da informática brasileira. Está previsto ainda o lançamento de um jornal regional, a realização de um seminário sobre esportes (em Minas Gerais, no mês de outubro) e uma Maratona Nacional pela Reforma Universitária, em novembro, no Rio. Para fevereiro de 87, está previsto o III Seminário Nacional de Cultura.

'Tróia e o Elefante Branco'

"Elefante branco, Cavalo de Tróia" são apenas duas denominações do prédio sede da UNE (Rua do Catete, 243). A aparência externa é mais de velho casarão abandonado e mal-assombrado e só com boa vontade, lendo algumas faixas e pichações, chega-se à conclusão que ali "deve ser coisa de estudante", como um transeunte conceituou. Três andares, pelo menos nove salões mal aproveitados, cheios de mofo, rachaduras e infiltrações. Apenas a sala onde funciona a diretoria, o Centro de Turismo Estudantil Internacional e uma outra onde funciona o Núcleo de Cultura, está em melhores condições. A campanha pela reforma do prédio é necessária, mas a diretoria quer a reconstrução da antiga sede, na Praia do Flamengo, demolida na época da ditadura.

O prédio da Rua do Catete foi doado em 83 pelo governador Leonel Brizola para servir de sede à UNE por tempo indeterminado. Segundo o vice-presidente regional da entidade, Altemar Lima, o prédio ainda integra o patrimônio do Estado embora a UNE tenha responsabilidades sobre ele. "O governo tem condições de reformá-lo e tem mais responsabilidades. A questão não é solucionada por questão política. É apenas um dos exemplos de como o governador trata as entidades populares. Ele não apóia as lutas sindicais, de associação de moradores nem de estudantes."

Como na época a UNE não era legalizada, o prédio ficou e ainda está no nome da ex-presidente Clara Araújo. Engenheiros contatados pela diretoria anterior da UNE condenaram a parte da frente do prédio, (o casarão construído por um conde). O restante do edifício, que sediou a Faculdade de Direito da UERJ, é de estrutura mais nova mas está mal conservado. A ligação entre a parte nova e a velha, feita por uma escada, está isolada por questões de segurança. "A qualquer momento a parte mais antiga pode cair, "diz Altemar. Acrescenta que a UNE quer o prédio "mas em boas condições".

Este ano, foi desencadeada uma campanha pela reconstrução do prédio na Praia do Flamengo. O terreno com mais de mil metros quadrados, depois da demolição do edifício-sede em 1979, foi incorporado ao patrimônio da Uni-Rio, cujo reitor é Guilherme Figueiredo, irmão do ex-presidente João Figueiredo. Um projeto do Executivo federal devolvendo o terreno à UNE já foi aprovado em várias comissões da Câmara. Diretores da entidade agora estão articulando com alguns deputados a inclusão de emenda prevendo não só a devolução do terreno mas também a reconstrução da sede.

Até o final deste semestre, os diretores esperam integrar outros ex-diretores da entidade na campanha. Entre eles figuram os nomes dos ministros Marco Maciel (da Casa Civil) e Aureliano Chaves (das Minas e Energia). Além destes, já aderiram o deputado Ulysses Guimarães, a ex-presidente Clara Araújo e o ex-presidente Aldo Arantes entre outros.

Tribuna BIS

Rio de Janeiro 02 de setembro de 1986 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Com vocês, o rei Charles

'Ray Charles é o único gênio do ramo', disse Frank Sinatra, certa vez, sobre o inigualável intérprete de 'Georgia On My Mind'. Quem ainda tiver alguma dúvida a respeito, pode tirá-la hoje, de perto, no Free Jazz Festival, onde Ray Charles vai se apresentar num programa que também inclui Egberto Gismonti e Leny Andrade.

Sérgio Augusto

Prepare sua alma para o soul puro. Hoje à noite, no Free Jazz, a atração máxima é Ray Charles. Não seria diferente em qualquer outra noite - a menos que se pudesse ressuscitar Billie Holiday, Bessie Smith e Louis Armstrong. Inútil invocar Frank Sinatra - a não ser para confirmar o que ele disse algum tempo atrás: "Ray Charles é o único gênio do ramo." Só mesmo um gênio seria capaz de transcender tão ampla variedade de gêneros (rhythm & blues, country, rock, muzak) sem perder a majestade. Com vocês, o rei Charles.

Os ombros são largos, a cintura relativamente estreita, a testa ampla, a maçã do rosto saliente, o queixo protuberante e encimado por um sorriso que os óculos soturnos não conseguem sombrear. Seus joelhos dobram um pouco quando ele se locomove, arrastando os pés como um frágil aracnídeo até o piano, o trono onde seu corpo inquieto por vezes teima em desafiar as leis da gravidade e sua voz afronta os limites das cordas vocais. Ela é áspera, cálida e esganiçada; ela geme, grita, murmura e recita; ela transmite a febre do gospel e sofre todas as dores do blues. A voz ideal para descrever Stella sob a luz do luar, Ruby como uma chama, Georgia como uma idéia fixa - e todos os amores desfeitos como cicatrizes eternas.

Só canta o que sente, gostar não basta. Adora, por exemplo, Stardust, mas jamais a incluiria em seu repertório. Outro bloqueio: Nature Boy. Não é coincidência a menção a dois clássicos do repertório de Nat King Cole. Antes de descobrir que também tinha sangue azul, Charles imitava o rei Cole. Ninguém mais se lembra disso, exceto o próprio cantor. Cantor, compositor, instrumentista, arranjador e empresário. A nenhum desses ofícios sonegou o seu toque de Midas. Amado, famoso e milionário, ele seria a personificação perfeita do "sonho americano" que deu certo de não fosse cego. Mas o que seria do happy end sem um calvário pelas costas?

Seus pais eram tão pobres quanto podiam ser os negros do Sul dos EUA, durante a Depressão. Mas estava escrito que Ray Charles Robinson, o filho mais velho de Bailey e Areatha Robinson, não nasceu (em Albany, na Georgia, a 23 de setembro de 1930) para ser um perdedor como o pranteado na canção Born to Lose. O que ele tinha a perder, perdeu cedo: aos 4 anos, o irmão George, afogado diante de seus olhos; aos 7, a visão; aos 10, o pai; aos 15, a mãe. Dela se lembra com mais ternura que do pai. Quando nada porque de Areatha recebeu muito mais carinho e uma lição definitiva: "Você é cego, mas não é idiota. Você perdeu a visão, mas não a cabeça."

Um tipo de glaucoma, diagnosticou o oftalmologista a cujos cuidados preventivos o pequeno Charles não teve acesso por ser pobre. Como não era idiota, usou a cabeça e os demais sentidos para dar a volta por cima. Numa escola especial para cegos e surdos de Orlando (na Flórida, Sudeste dos EUA, onde passou a viver a partir dos 3 meses de idade), aprendeu a ler em Braille, escrever em letras de forma, datilografar, fabricar alguns objetos e tocar quase todos os instrumentos de uma orquestra.

Estudou Chopin, Mozart, Bach e Beethoven, mas quando o professor o deixava em paz profanava o piano da escola com o jazz de Art Tatum. Seu namoro com o clarinete foi estimulado pelos solos de Artie Shaw, que a seu ver tinha mais feeling que Benny Goodman. Passou pela fase do sax. O piano, contudo, venceu. Além de ser o instrumento mais prático para quem também gosta de cantar, era o que existia no café de Wylie Pitman, a algumas quadras de sua casa.

Além do piano, em cujo teclado Pitman emulava o boogie-woogie de Meade Lux Lewis e ensinou uma série de truques ao talentoso filho de dona Areathe, havia um juke box de cujas entranhas o blues de Big Joe Turner, Tampa Red e Sonny Boy Williams reverberava sem parar. "O café do velho Pitman foi onde me formei em música," confessou Ray Charles.

Ray Charles

Um dia, uma banda de Jacksonville (Flórida) passou e o adolescente órfão, já sem nada a perder, foi atrás. De banda em banda, quase morreu de fome, mas não pediu esmola na esquina. Em Orlando, cantou e fez arranjos para Joe Anderson durante quatro meses. Depois, mudou-se para Tampa e tomou conta do piano do grupo Florida Playboys (todos brancos) e repetiu o feito com o de Manzie Harris. Com algum dinheiro no bolso e o desejo incontrolável de formar seu próprio conjunto, pediu a um amigo que lhe apontasse o lugar civilizado mais distante do Sul da Flórida. Receava enfrentar a concorrência em Nova York e Chicago.

O amigo apontou para Seattle (no Estado de Washington, Noroeste dos EUA) e para lá Charles se mandou, já sem o Robinson no nome, pois não queria ser confundido com o boxeador Sugar Ray Robinson. Mas não conseguiu evitar que, anos mais tarde, alguns desinformados o confundissem com o Ray Charles do coral rayconiffficado e com David Clayton-Thomas, vocalista do grupo Blood, Sweat and Tears, que estava para Ray Charles como Earl Grant para Nat King Cole.

Dois clubes (o Rockin' Charr e o Elks) disputaram o seu trio, com Gosady McGee na guitarra e Milt Farred no baixo. Acabou arriscando a sorte no Apollo do Harlem (Nova York), mas na Costa Oeste se sentia mais seguro. E a uma nova temporada em Seattle sucedeu uma mudança definitiva para Los Angeles, na Califórnia.

Suas primeiras gravações para a etiqueta Swingtime viraram relíquias de colecionadores. Sua carreira em disco começou praticamente em 1954, no selo Atlantic e com um hit que a história do rock guarda num de seus nichos mais nobres: I Got a Woman.

E nada mais conseguiu deter o Ray Charles. Nem mesmo as drogas, que por um triz não o destruíram, e sobre as quais detesta falar. "Foi um período de minha vida. Ele acabou. Não me peçam para fazer sermão, nem dar conselhos."

Racismo ele encara sem problemas, e até brinca com os preconceitos arraigados na língua inglesa ao perguntar por que chantagem é blackmail, ao invés de whitemail. Da cegueira é o primeiro a tirar sarro, deliciando-se vez por outra com tiradas de humor negro. "Sou capaz de consertar aparelhos de rádio e televisão, já andei de lambreta e pilotei um dos meus aviões. Foi quando inventei o vôo cego."

Os amigos e funcionários da Ray Charles Enterprises (um prédio de dois andares, que mais parece uma fábrica e foi desenhado por seu braço-direito, Joe Adams, aquele crioulo que fazia o papel do rival de Harry Belafont, em Carmem Jones) confirmam todas essas e outras façanhas. Um deles, depois de vê-lo subir rápido as escadas do prédio, pulando um e às vezes dois degraus, chegou a desconfiar que ele apenas se fingia de cego.

Na verdade, Ray Charles tudo vê com os dedos, inclusive a cor das roupas. O resto é de ouvido - e de memória. Seus arranjos musicais são arrumados na cabeça, nota por nota, e a seguir ditados para um secretário. Nos ensaios e nas gravações, nenhuma nota desafinada lhe escapa. Aliás, nem os mais íntimos sons da natureza fogem à sua prodigiosa sensibilidade. Se alguém lhe desejar "boa-tarde" e ele responder "boa-noite", pode contar que lá fora já escureceu.

Um ano e meio atrás, a CBS lançou no Brasil o LP Friendship. Com sorte ainda pode ser encontrado em algumas lojas. Maiores são as chances de outro, o natalino *The Spirit of Christmas*, colocado à venda em setembro do ano passado pela mesma etiqueta. Aproveitando a vinda do cantor para o *Free Jazz Festival*, a Som Livre acaba de lançar uma preciosa antologia - *Os Maiores Sucessos de Ray Charles* - com todas as interpretações-chaves do rei de *Georgia On My Mind* a *Hit the Road, Jack*, passando por *I Cant Stop Loving You*, *Ruby* e *Stella By Starlight*.

Segunda-feira, a CBS vai despejar no mercado *From the Pages of My Mind*, gravado este ano com dez temas que deliciariam os habitués do Grand Ole Opry, o vaticano da música country. Baladas dolentes e saltitantes, que tocam em paixões azedadas e celebram até velhas amizades escolares, compõem um repertório na medida para o mood vocal de Charles. Destaque para *Anybody With the Blues*, *Caught a Touch of Your Love*, *A Little Bit of Heaven* e *Over and Over* (marcadamente influenciada por Paul McCartney). Um bom momento de Charles, disponível no mercado, é o seu dueto com Tony Bennet, na faixa *Everybody Has the Blues*, do LP *The Art of Excellence*, lançado há 2 meses pela CBS.

From the Pages of My Mind - Lado A: *The Pages of My Mind*, *Slip Away*, *Anybody With the Blues*, *Class Reunion*, *Caught a Touch of Your Love*. Lado B: *A Little Bit of Heaven*, *Dixie Moon*, *Over and Over*, *Beaucoump Love*, *Love is Worth the Pain*.

Leny Andrade está na página 6

'Show' de cassino num festival de 'jazz'

Arnaldo de Souteiro

Ray Charles Robinson aprendeu música numa escola para cegos em St. Augustin, Estado da Flórida, estudando composição, arranjo, piano, órgão, saxofone, trompete e clarinete. Tendo Art Tatum, Bud Powell, Nat "King" Cole, Oscar Peterson e o bluesman Charles Brown como seus artistas favoritos, fez seus primeiros trabalhos em 47. Em 49, formou, em Seattle, um trio ao estilo de Nat, gravando também seu primeiro disco, ainda no tempo das 78 rotações. As chances apareceram, de verdade, em 52, ao ser contratado pelo Atlantic; no entanto, nas primeiras sessões de gravação, não lhe era permitido compor nem escrever os arranjos, assinados por Jess Stone.

Em dezembro de 53, o produtor Jerry Wexler (na época, vice-presidente da Atlantic) e Ahmet Ertegun (um dos donos da gravadora) atenderam ao pedido de Charles para que fizessem um disco com ele e alguns músicos de New Orleans. Proposta aceita, Ray adentrou os estúdios da Rádio WDSU e registrou Don't You Know, de relativo sucesso. Formando sua própria banda, em dezembro de 54, apresentava-se regularmente no Peacock Club, onde Jerry Wexler ouviu a música I Got A Woman, que logo decidiu gravar. Assim, registraram num estúdio de rádio em Atlanta, quatro temas: I Got A Woman, Greenbacks, Come Back Baby e Blackjack.

Ray estava musicalmente maduro, pronto para o estrelato, com sua concepção artística já estruturada. O esquema básico de interpretação não sofreu nenhuma substancial alteração até hoje: Ray canta e toca, os metais descansam enquanto ele apresenta a melodia, e depois improvisa ao piano com a banda acompanhando em contraponto. I Got A Woman resultou em grande sucesso, não só nos Estados Unidos, mas em todo o mundo. Mais tarde, entretanto, o crítico Nat Hentoff mostrou que se tratava de uma adaptação de um tema gospel tradicional, chamado My Jesus Is All The World To Me.

Pouco depois, a pequena banda (piano, baixo, bateria, guitarra, sax tenor, sax alto, sax barítono e dois trompetes) foi acrescida por três vocalistas - as Raylettes - e seção de cordas, mas a base já estava lá; especialmente, a intimidade com o gospel e o blues que originou canções como Hallelujah, I Love Her So e This Little Girl Of Mine. Lançou seu LP de estréia em 57, e no ano seguinte realizou estrondosa exibição no Newport Jazz Festival, decidindo, em 60, formar uma big-band que tinha o saxofonista Hank Crawford como diretor musical.

Apelidado de "genius", gravou antológicos álbuns como The Genius Of Ray Charles e Genius + Soul igual Jazz, dando início a uma etapa de maior reconhecimento popular. A consagração definitiva veio depois de assinar com a ABC-Paramount, quando passou a seguir uma linha mais acessível e financeiramente compensadora. Deixando em segundo plano os blues e os gospels, deu prioridade a temas pop, estourando, nos anos 60, com as gravações de baladas românticas como Georgia On My Mind e I Can't Stop Loving You. Durante toda aquela década, já transformado em pop star, excursionou constantemente pela Europa e Japão, e lançou LPs de imenso sucesso comercial como Modern Sounds In Country and Western Music (pichado pela crítica) e Crying Time (premiado com dois Grammys em 66).

Bem-sucedido em quase todas as iniciativas, atuou como ator no filme Ballad in Blue, interpretou o tema principal de The Cincinnati Kid, escreveu sua autobiografia (Brother Ray) e abriu também sua própria gravadora, a Tangerine, lançando não só discos seus, mas de outros artistas - inclusive, o excelente álbum Mensagem do nosso Paulo Moura. Na última década, continou firme em seu propósito de manter-se como astro do show-business internacional, apresentando espetáculos em estilo de super-produção e realizando frequentes exibições na TV americana. Entre os melhores discos dessa fase estão My Kind Of Jazz, A Man And His Soul e Ain't It So, este último gravado para seu próprio selo atual (Crossover Records) e editado no Brasil, pela Odeon, em 79.

Embora esteja sendo divulgado que Ray Charles não vem ao Brasil desde os anos 60, ele aqui esteve em 78, apresentando-se no Canecão (RJ) e no Anhembi (SP). Agora, acompanhado por uma banda de 28 músicos e pelas Raylettes, mostrará ao público do Free Jazz Festival porque, com seu canto áspero e dramático, influenciou artistas de jazz, blues, pop, soul e até funk. Aproveitando sua presença entre nós, estão sendo lançados um novo LP (From The Pages Of My Mind, no qual as interpretações pungentes não são suficientes para compensar o fraquíssimo repertório) e uma coletânea de velhos sucessos. Intitulada Os Grandes Sucessos de Ray Charles contém Georgia On My Mind, Stella By Starlight, Hit The Road, Jack, I Can't Stop Loving You e People, não faltando ainda músicas dos Beatles (Yesterday e Eleanor Rigby).

Com composições gravadas por Frank Sinatra, Elvis Presley, Peggy Lee, Samy Davis Jr. e inúmeros outros, Ray ocupa um lugar de destaque na história da música negra norte-americana. Entretanto, seus discos mais recentes atestam a dificuldade de encontrar um novo repertório de qualidade, assim como também seu show atual é mais apropriado para um cassino de Las Vegas do que para um festival de jazz.

Sem novidade na homenagem a Villa-Lobos

Egberto Gismonti é um artista que consciente e consistentemente manteve inalterada a sua integridade e personalidade musical, conquistando gradualmente uma audiência atenta e interessada, e fazendo com que, por todo o mundo, cada vez mais e mais pessoas apreciem sua música notável e original. Na linha de frente da música brasileira desde 68 - quando concorreu com O Sonho no III Festival Internacional da Canção no Rio - Egberto construiu uma sólida carreira no Brasil e no exterior, onde é respeitado como artista de intenso potencial criativo.

Amalgamando, de forma única, o universal e o nacional, Gismonti vive em constante ebulição musical. Não só como compositor e instrumentista (dominando teclados, violão, flautas), mas também como arranjador, realiza trabalhos de rara originalidade. No início de 85, passou a pesquisar, com maior profundidade, a obra de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), buscando novas sonoridades e realces. Encantou-se tanto com esta missão autodelegada que decidiu gravar um álbum apenas com composições de Villa-Lobos, surgindo, então, em setembro do ano passado, o LP Trem Caipira, editado pela Odeon.

Egberto Gismonti

Agora, na noite de abertura do Free Jazz Festival no Rio, Egberto terá a tarefa de homenagear Villa-Lobos, o que em São Paulo coube ao violonista Turíbio Santos. "Uso a música do Villa, que é um melodista danado, como matéria-prima, dentro do espírito dele mesmo", declarou Gismonti. "Em suas músicas, há um pouco de nordeste, de África, de banda do interior e de chorinho." Com tal intimidade e admiração, ele transfigurou obras como O Trenzinho do Caipira, Pobre Cega, Canção Do Carreiro, Ária da Bachiana n.º 5 e Prelúdio/Cantiga/Dança da Bachiana n.º 4.

Tudo isso, utilizando um arsenal de sintetizadores, mesmo esquema que apresentará hoje à noite. Aliás, a tumultuada apresentação de Egberto no Free Jazz Festival do ano passado, foi calcada neste trabalho sobre Villa-Lobos. Como seu show aconteceu apenas na versão paulista do Festival, a organização do evento não viu nada de mais em programá-lo agora para o Rio. Entretanto, trata-se basicamente do mesmo espetáculo que Egberto mostrou já em dezenas de shows pela cena carioca. Além disso, sua relação com os sintetizadores costuma ser mais bem-sucedida em discos do que ao vivo, pois exige uma habilidade técnica de execução e programação dos computadores que raramente funciona com perfeição. Esperamos que tudo dê certo.

Uma apologia do amor em vídeo

Está aumentando consideravelmente a produção de vídeos independentes no Brasil. Inclusive, já chegamos ao longa-metragem de ficção, de que é exemplo ***Paixão****, de Pompeu Aguiar, que estréia amanhã na Casa de Cultura Laura Alvim.*

Enilton Rodrigues

O circuito de produções de vídeo independente dá mostra de vitalidade cada vez mais intensa no Brasil. A última novidade chama-se **Paixão**, com estréia marcada para amanhã, às 21h, na sala de vídeo da Casa de Cultura Laura Alvim, na Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema. Como sugere o próprio título, **Paixão** trata do encontro e do desencontro entre casais. "O assunto pode ser batido, mas há mil maneiras diferentes de se dizer uma só coisa", afirma Pompeu Aguiar, diretor e um dos criadores do texto que deu origem ao vídeo, um longa-metragem de 1h13m de duração.

Além da constante tentativa, por parte da equipe, de explorar as possibilidades do vídeo de um modo bastante distinto do que é feito pelas TVs comerciais, **Paixão** tem planos de até 10 minutos de duração, fortes toques de cinema e teatro e uma particularidade que vai chamar a atenção do público: os personagens dessa história de amor não têm nomes.

· O homem e a mulher que formam o casal da história já eram apaixonados há muito tempo. Talvez há mais de 2 mil anos, ou mais. Talvez seja o último casal romântico do mundo.

A produção de longas-metragens em vídeo já não é novidade nem aqui nem no exterior. "É uma experiência muito comum nos EUA e na Europa. Cineastas famosos como Antonioni e Goddard fazem produções desse tipo há muito tempo, seja para testar tudo o que vai ser feito nas filmagens, seja até mesmo para transcrever para a película de 35 mm (cinema comercial) as imagens da fita", diz Pompeu. Autor do primeiro longa-metragem em vídeo feito no País, **Elisa Crônica de uma Derrocada**, em 83, ele vai mais longe:

Goddard, mais especificamente, vinha fazendo vídeos em longa e curta-metragens desde o histórico maio de 68 na França. Chegou a fazer centenas deles, vários sem assinatura, até 78. Homens como ele e Fassbinder hoje são considerados gênios no mundo inteiro, principalmente no Brasil. Nem todo mundo se lembra, no entanto, que a genialidade muitas vezes é a consequência da aventura, da experimentação.

Isa do Eirado

Eduardo Machado e Isa do Eirado

O vídeo **Paixão** custou caro. A produção toda ficou em 20 mil dólares, bancados pelo Studio Line - cerca de 60% -, Hobby e Cassandra Filmes. "Saiu mais caro que um filme em 16mm, mas, em compensação, mais barato que um em 35mm," avalia Pompeu, lembrando que o custo da edição é a parte mais cara do processo todo. Segundo ele, que desde 69 vem atuando como roteirista, diretor e fotógrafo de filmes experimentais em 16mm, além de ter realizado um média-metragem em super-8 na Bélgica e ter feito vários curtas em vídeo no Brasil, sua preferência pela imagem eletrônica é uma opção puramente estética.

Paixão promete ser uma produção bem-cuidada tecnicamente: a equipe é formada por Walter Carvalho - luz e imagens -, que tem premiações em vários festivais, e Marc van der Willigen - som direto e mixagem -, que já trabalhou com o famosíssimo diretor alemão Fassbinder. A grande surpresa, porém, é a participação especial do compositor Sérgio Sampaio. Ele não "dormiu de touca", nem "fugiu da briga", conforme dizia sua letra mais famosa. Entra em cena cantando **Não Adianta**.

O último dia de um casal é a história contada no vídeo. O homem é interpretado por Eduardo Machado, ator de vários filmes como **Quilombo** e **Avaeté**, de peças como **As 1001 Encarnações de Pompeu Loureiro** e novelas como **Estúpido Cupido** e **Coração Alado**. Ele faz um diretor de cinema perdidamente apaixonado pela atriz com quem tem um projeto de filme a realizar. A mulher é interpretada por Iza do Eirado, atriz que ficou conhecida a partir do filme **O Bom Burguês**, com trabalhos em TV, como **Ti-Ti-Ti** e **Anos Dourados**, além de ter trabalhado em **Capitães de Areia**, entre várias outras peças. Ela faz uma mulher casada que, apesar de apaixonada de modo irredutível por seu diretor, não quer se separar do marido. Os dois sabem que se trata do último dia juntos, já que o impasse está criado: tanto o projeto do filme como o relacionamento parecem condenados ao fracasso.

Segundo Pompeu, **Paixão** é um vídeo "de sintaxe alucinada". Presente, passado e possíveis futuros são universos paralelos dos personagens aparecendo misturados na tela. A história é autobiográfica, assim como todas as outras que escreveu. "As mulheres são infinitamente ternas e cruéis", comenta. **Paixão** foi escrita a três e conta a realidade febril do amor, com algumas pitadas de poesia e muito de ficção: "Eu posso perder uma atriz, posso perder um filme, mas não posso perder você," diz a personagem masculina em uma das cenas. O filme, pelo visto, o diretor não perdeu. Traçando um paralelo entre diversas perdas e derrotas possíveis, ele partiu para procedimentos ousados de montagem e inseriu, no vídeo, finais de filmes memoráveis, como **Bonnie and Clyde** - quando os dois amantes morrem num tiroteio, tentando alcançar um ao outro - e o Marlon Brando de **O Último Tango em Paris**, que tenta conseguir um beijo ao som de **Menino Bonito**, de Rita Lee, logo depois recebendo vários tiros da mocinha acuada.

Iza do Eirado é uma atriz que tem no teatro o seu maior tempo de trabalho. Sua experiência em vídeo era pequena, de pontas até começar a fazer **Paixão**. Ela diz que, no vídeo, a "gente respira o que faz. Qualquer reação do rosto é gravada. A câmara exige um posicionamento mais contido. Já o teatro é mais expansão, você tem de falar mais alto, fazer gestos mais expressivos. São experiências totalmente diferentes".

Paixão deverá ser exibido no próximo FestRio e já está sendo cobiçado por TVs da Holanda e da Itália, que querem adquirir seus direitos de transmissão e já entraram em contato com os produtores. O resto do Brasil, principalmente São Paulo, poderá vê-lo em breve.

Somos todos paranóicos?

'Se Deus é onisciente, então de nada adianta fecharmos a porta do banheiro.'

Sylvio Abreu

- Mamãe, pode me levar ao colégio?

· Ora, Arturzinho, vá sozinho, mamãe está muito ocupada.

· A senhora tem é vergonha de andar comigo de uniforme na rua.

· Pudera. Sou a única mãe a ter que levar ao colégio o "filhinho" de 15 anos.

• • •

Sei lá, o paranóico até tem suas razões. Pode ser que desde a mais tenra idade tenha sido perseguido por madrasta ou padrasto ciumento (que via nele a cara do cônjuge anterior), ou então ter nascido de tal modo desprovido de beleza e graça que os pais temem exibi-lo à luz do dia sob pena de serem chamados de incompetentes. Mas pode acontecer também da família o ter evitado desde o princípio por ele ser um tirano em potencial, lançando mão do escândalo sem nenhum constrangimento:

- Ou me conseguem um banheiro imediatamente ou se arrependerão amargamente - ameaça em plena festinha de aniversário. E de tanto ser evitado por seus excessos, começa com a paranóia.

Ou terá sido eterno pusilânime, criado debaixo do pano - por temor da censura materna ou paterna -, consciência sempre pesada, se culpando por qualquer intenção que considere malévola.

· Se Deus é onisciente, então de nada adianta fecharmos a porta do banheiro - é frase típica desse tipo de paranóico.

Uma vez adulto, sua desconfiança nos outros só faz aguçar, tornando-se doentia.

· Você acredita em disco voador? · pergunta alguém em conversa informal.

Ele, já preparado:

· Nada tenho contra vocês. - pensando que quem perguntou pode ser um marciano disfarçado.

De curiosidade mórbida a respeito do que presume que estejam pensando sobre ele, está sempre "vendo" um mundo de coisas acontecendo a sua revelia. Ao chegar "alto" em casa, a mulher pergunta:

· Posso saber onde estava até agora?

· Já sei. Andaram lhe enchendo os ouvidos com conversa fiada.

• • •

Há paranóicos por toda parte - diria um deles, sentindo a grande concorrência -, e se manifestam ao primeiro sintoma de provocação:

· A senhora acha que estou tão mal assim, dona Dirce? - o patrão pergunta à secretária servil.

· Uê, por quê?

· Sei lá, toda hora que dou um espirro a senhora diz "Deus te ajude!" e bate na madeira.

Muitos atribuem o problema da paranóia no indivíduo a questões ligadas à sua infância, mas os entendidos garantem que o paranóico já nasce feito.

· Os pecuaristas estão escondendo o leite para forçar aumento de preço - diz a mãe ao pai.

O paranóico, lá do bercinho:

· Eu manjo! Vocês estão querendo aprontar alguma pra cortar minha mamadeira.

Não há pergunta, por inocente que seja, que não deixe um paranóico armado, nem mesmo se for frontal, destituída de qualquer rodeio:

· Você é um paranóico?

· Por que quer saber, está do lado deles?

E mesmo quando, bem-humorado, o paranóico abandona sua postura de desconfiança, o estilo o trai.

· Para que time você torce?

· Eu respondo... mas não me venha com gracinha, hein?

Diz um amigo meu, com certo exagero, que presenciou uma cena engraçadíssima no Monumento aos Pracinhas, no Aterro da Glória, no Rio de Janeiro: num desfile de 7 de Setembro, ao ver aquele monte de soldados marchando em sua direção, o rapaz começou a gritar:

· Sou inocente! Sou inocente!

Verdade que, nessa época, o general Médici estava no governo.

• • •

Quem vive em sociedade, principalmente em sociedade competitiva como a nossa, não está livre, em grau maior ou menor, de desconfiança com relação às instituições. O patrão, o supermercado, a polícia, os marginais, a política, os juros, onde quer que nos escondamos, podem esticar o braço e nos alcançar, é bom estarmos preparados.

Quem tem razão, no entanto, para dizer que desconfia só um pouco, corretamente, apenas dos perigos reais que nos cercam? Quem de nós não é nem um pouquinho paranóico?

Só os pernetas escapam, por incapacidade, de tal postura. Sim, os pernetas. Mesmo assim porque eles não têm como viver de pé atrás.

Boca livre

Balé computado

A União Soviética acaba de anunciar, através da Agência Nóvosti, que o novo Teatro de Balé da URSS, formado a partir do Balé Clássico de Moscou, além de se instalar num edifício com muitas inovações, terá entre seus equipamentos um computador. Segundo os coreógrafos Vladimir Vasilev e Natália Kasatkina, o computador é indispensável para a análise dos trabalhos dos 50 teatros de ópera e balé que funcionam na União Soviética. O computador armazenará resenhas, descrições dos espetáculos, metodologia das montagens e conservará a herança do balé clássico, permitindo sistematizar todas as versões teatrais e realizar adaptações das obras.

Momentos, agora na Urca

Vacilou, dançou

O espetáculo **Momentos**, apresentado pelo Grupo Vacilou Dançou, nem bem terminou sua temporada no Teatro Nélson Rodrigues e já volta nesta quinta-feira no Teatro Benjamin Constant, na Av. Pasteur, Urca. As apresentações serão de quarta a domingo e os preços são populares.

'Os Posseiros'

A escritora Maria Alice Barroso, também diretora da Biblioteca Nacional, relança hoje, às 19h, na Livraria Rio Market, na Praia de Botafogo, 228, loja 110, o livro **Os Posseiros**, romance que teve sua primeira edição há 30 anos e já foi **best-seller** na União Soviética com a vendagem de 600 mil exemplares. O tema de Os Posseiros, segundo a escritora, apesar do tempo decorrido, é atual e fala das paixões e da violência em torno da posse de terras.

Melão e Ananás, de Agostinho José da Motta

Substituição

Sai César Camargo Mariano e entra Isaac Karabtchevsky no programa Um Toque de Classe da Rede Manchete. O músico, maestro e arranjador César Mariano tinha sido convidado para também substituir Arthur Moreira Lima, seu primeiro apresentador. A partir de 26 de novembro vai chegar a hora de nova substituição e o comando novamente troca de mãos.

Academismo

Como parte do Projeto Arte Brasileira, o Instituto Nacional de Artes Plásticas da Funarte inaugura hoje, às 12h30m, uma amostra do período na arte brasileira, com originais e reproduções fotográficas de Pedro Américo, Timotheo da Costa, Castagneto, Visconti, Antônio Parreiras e outros. As obras estarão expostas nas Galerias Sérgio Milliet e Rodrigo M. F. de Andrade até 16 de outubro.

Ronaldo Bôscoli, Sílvio César, José Luís Neto e Miéle em tempo de Ragtime

Sem mistura

Depois de 13 anos afastado da direção artística de uma casa noturna — a última foi o Pujol — o jornalista, compositor e homem da noite Ronaldo Bôscoli volta à noite, agora à frente da nova casa, a **Ragtime** Ronaldo selecionou um grupo dos melhores músicos, colocou-os sob a liderança de Aécio Flávio, pianista, e roterizou o **show** dividindo-o em blocos, sem deixar de observar um de seus princípios básicos: jamais misturar **People** com **Mamãe Eu Quero**. Na festa de inauguração, a turma do Beco das Garrafas se fez presente através de Nonato Buzar, Roberto Menescal, Sílvio César e Miéle, entre outros.

Marcos de Vasconcellos

O tamanho do homem

'Para não deixar o copioso Sílvio Romero sozinho, Joel também nasceu em Lagarto, capital moral de Sergipe.'

O maior é o Eça de Queiroz, 1 centímetro a mais que o Machado de Assis, que vem logo abaixo. Fernando Sabino está com 23 centímetros e 3 décimos, um bom tamanho, considerando que é o mais jovem dos dois aí de cima, mas dos nacionais o campeão é o Joel Silveira com 21 títulos e uns 20 metros. Começou com Onda Raivosa (1939) e continua com este O Dia em Que o Leão Morreu (Editora Record, 1986) (Josué Montelo seria bem-classificado se não tivesse partido na partilha). Estou escrevendo sobre os livros que moram nas minhas estantes e o livro do Joel foi o que se incorporou nelas mais recentemente, e benvidíssimo. São 19 contos primorosos a começar pela obra-prima O Homem na Torre, e tudo isso acrescido de formidáveis orelhas desenhadas pelo Nertan Macedo. Nem sou merecedor.

A quarta capa do livro fala do Joel e prega uma doce mentira quando diz que o homem nasceu em Aracaju. Não é verdade. Para não deixar o copioso Sílvio Romero sozinho, Joel também nasceu em Lagarto, capital moral de Sergipe. Vamos ao texto sobre o ínclito lagartense, conforme está registrado na página 814 do Aurélio:

"Não se escreverá a história do jornalismo brasileiro sem alçar o nome de Joel Silveira a um destaque de manchete de primeira página.

Suas colaborações iniciais foram para os jornais de sua cidade natal (Aracaju, Sergipe, onde nasceu em 1918). Em 1937 transferiu-se para o Rio de Janeiro e a partir de 1938 fez parte do grupo de jovens intelectuais que iniciaram suas atividades no semanário Dom Casmurro, dirigido por Álvaro Moreyra e Brício de Abreu. De 1938 a 1941 foi secretário desta publicação.

Como repórter, passou pelas redações das revistas Diretrizes, O Cruzeiro e Manchete, jornais como o Diário de Notícias e da rede dos Diários Associados. Foi correspondente da Segunda Guerra Mundial, acompanhando os pracinhas da FEB. A Record publicou de Joel Silveira e Thassilo Mitke, a Luta dos Pracinhas, um dos mais completos relatos da participação brasileira nos campos de guerra na Itália.

Enquanto se destacava no jornalismo, Joel Silveira dedicava-se também à literatura, publicando em 1958 O Desaparecimento da Aurora, considerada pelo Jornal de Letras "a melhor novela do ano". Publicou outros livros e datam de 1985 Dias de Luto, contos, e Tempo de Contar, reportagens e memórias, pela Editora Record.

Se no jornalismo brasileiro Joel Silveira revelou-se o mais importante repórter brasileiro, porque a notícia em suas mãos se transformava em quase uma ficção, tal a riqueza de detalhes e forma como conseguia caracterizar entrevistados e ambientes; na literatura Joel Silveira mistura ficção e realidade, construindo um estilo seco e irônico."

Em suma, uma unanimidade nacional.

Aldir Blanc

Olha o nível!

'Você vem me dizer que minhas filhas querem ver um filme pornô no meu vídeo e ainda tem a coragem de falar em nível?'

Wilton quase engoliu a pedra de gelo do uisquinho:

- Elas querem o quê?!

- Calma, Wilton. Olha a pressão...

- Repete, Marilza. Eu não devo ter ouvido bem.

- Ai, meu Deus! Não fica assim, Tico!

- Não me chame por esse apelidinho idiota. Repete o que tu falou. Repete que é pra ver se eu não tô maluco.

- Chega de drama, Wilton! Elas são meninas normais. As coleguinhas na escola falam no assunto, juram que já viram e é perfeitamente natural que elas queiram ver também, pombas!

- Eu não acho nada natural que elas, aos 13 anos e aos 15 anos, queiram ver pombas e pembas!

- Olha o nível, Wilton, olha o nível!

- Nível? Você vem me dizer que minhas filhas querem ver um filme pornô no meu vídeo e ainda tem a coragem de falar em nível?

- Tudo bem, Wilton. Se você prefere que elas aceitem o convite de um desses jogadores de futebol do conjunto, tudo bem.

- Convite?! Eu mato um cachorro desses! Eu...

- Por favor, Wilton! Me escuta, cara! Me ouve, ao menos uma vez na vida! Nós temos uma porrada de fitas dessas, né? É só selecionar uma menos... menos... traumatizante. Nada de chicote, vibrador, anão bem-dotado...

- Pêra lá, Marilza! Que história é essa de anão bem dotado? Eu não tenho fita com anão. Onde é que tu viu isso?

- Era só um exemplo, meu nego. A gente escolhe uma fita mais soft, faz o desejo delas, o troço perde o mistério e pronto! Elas cantam marra com as coleguinhas, também já vimos etc., e fica tudo na maior limpeza. Qualé, Wilton? Eles vêem pornô até na Escola Superior de Guerra, né? É moda, querido. Feito a vizinha do 201: dá e passa!

Wilton renovou a dose e os dois partiram pra seleção:

- Hum... tô me sentindo meio Brossard...

- E daí? Eu também tô dando uma de Dona Solange, não tô? Fica frio.

A primeira fita selecionada por Wilton era uma tal de Suzy's Centerfolds. Marilza vetou:

- Masturbação, não!

- Uê, mas isso é o que elas mais fazem!

- Mas não há necessidade de aprenderem novas técnicas com essas loucas. Uma coisa é a masturbação como um estágio do desenvolvimento sexual normal das minhas meninas, certo? Agora, piranha tocando siririca profissional é outro departamento.

- É minha vez de dizer: olha o nível!

- Desculpe.

- Tem essa outra aqui: Superwoman. É uma sátira. Pode ser que o clima de gozação atenue a brabeira.

- Acontece aquela coisa horrorosa de espirrar na cara da mulher?

- Espirrar?

- Não banca o gaiato, Wilton! Você sabe de que qui eu tô falando...

- Ora, Marilza, esses lances são quase obrigatórios nesses filmecos. São o creme, rá, rá!... Não precisa me olhar com essa cara...

Acabaram resolvendo botar só um trecho de um filme não muito explícito, metido a artístico, City Heat ou coisa parecida.

Marilza fez uma exposição preliminar sobre enamoramento, amor, escolhas insensatas, complexo de Cinderela, Mariazinhas, prós e contras da obra de Milan Kundera e encerrou, brilhantemente, estabelecendo um paralelo entre pornografia barata e a lavagem de roupa suja nos debates políticos.

Wilton apertou a tecla play e recolheu-se ao banheiro, acometido de avassaladora diarréia. A fita correu. Lá pelas tantas, Helô comentou com Nandinha:

- Tô achando o pau desse cara meio barro, meio tijolo...

- Podes crer. Desde o 69 que tá assim...

- Também ela mamou mal paca...

- Não sabe prender entre a língua e o céu da boca...

Não temos o resto da conversinha. Wilton tá no Miguel Couto, onde tubarão virou boto e a Marilza foi pro Pedro Ernesto, onde tu entra Maluf e sai honesto.

CINEMA

STALLONE COBRA
De George P. Cosmatos. Com Sylvester Stallone, Brigitte Nielsen e Reni Satoni. Marion Cobretti - o Cobra é um tira durão, especialista em casos impossíveis de serem tratados pelo policial comum, é destacado para encontrar um assassino que anda pela cidade matando a esmo. No São Luis 1, Barra 3, Tijuca - 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m e 22h. Paz e Madureira 2 - 13h, 14h40m, 16h20m, 18h, 19h40m e 21h20m. Madureira 2 - sábado e domingo - 11h20m, 13h, 14h40m, 16h20m, 18h, 19h40m e 21h20m. Odeon - 13h30m, 15h10m, 16h50m, 20h10m e 21h50m.

URGENCE PARA MATAR
De Gilles Béhat. Com Bernard - Pierre Donadieu, Richard Berry e Jean François Balmer. Um jovem jornalista se infiltra num grupo terrorista, mas é surpreendido por um deles, quando filmava um atentado racista, e é morto. Cabe a sua irmã continuar as investigações do caso. Opera 1 e Tijuca Palace. - 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h e 21h50m. 14 anos.

E.T. - O EXTRATERRESTRE
De Steven Spielberg. Com Dee Wallace, Henry Thomas e Peter Coyote. Uma pequena nave espacial pousa num campo da Califórnia e à aproximação de caçadores de UFOs seus ocupantes fogem do local. Um deles, no entanto, permanece olhando fascinado para as luzes da cidade e termina buscando refúgio no jardim de uma casa, onde acaba sendo descoberto por um menino de 10 anos. Art-São Conrado 2 e Bruni Ipanema - 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Cinemshopping 2, Art-Madureira, Art-Méier, Bruni Tijuca e Windsor - 15h, 17h, 19h e 21h. Metro Boavista, Condor Copacabana e Largo do Machado 1 - 13h55m, 15h40m, 17h45m, 19h50m, 21h55m. Baronesa - 14h40m, 16h50m, 18h55m e 21h.

A MARVADA CARNE
De André Klotzel. Com Adilson Barros, Fernanda Torres, Dionísio Azevedo, Geny Prado e outros. Um caipira vive com o seu cachorro e uma cabra de estimação, sonhando em encontrar uma mulher e desejando comer carne de boi. Um dia descobre que um homem quer casar a filha e tem um boi reservado para a festa de casamento. Studio Catete, Leblon 2 e Center - 14h, 15h50m, 17h, 18h30m, 20h e 21h30m. Carioca - 14h, 15h30m, 17h, 18h30m, 20h e 21h30m. Palácio 2 - 13h30m - 15h, 16h30m, 18h, 19h30m e 21h - Bruni Méier - 15h, 16h30m, 18h, 19h30m e 21h.

COM LICENÇA, EU VOU À LUTA
De Lui Faria. Com Fernanda Torres, Marieta Severo e Reginaldo Faria. Baseado no livro de Eliane Maciel retratando o universo de uma família de classe média na Baixada Fluminense. A mãe tenta se impor à filha que não aceita este domínio. Largo do Machado 2 - 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m e 22h.

A TRIPULAÇÃO
De Alexander Mitta. Produção soviética de 1984. Com Georgy Zhdnov, Anatoli Vassiliev, Leonid Filatov, Alexandra Yakovleva e Irina Akulova. Comandante de avião vive pressionado pelos problemas particulares do pessoal de sua tripulação, e ainda tem que enfrentar fatos como o de aterrissar com a nave cheia de mulheres e crianças, numa pista esburacada por um terremoto. No Bruni Copacabana - 14h, 16h30m, 19h e 21h30m.

MARIE
De Dino de Laurentis. Direção de Roger Donaldson. Com Sissy Spacek e Jeff Daniels. Baseado no livro de Peter Maas. Marie Ragghianti, uma mulher lutadora e corajosa, que em nome de sua consciência e moral, arrisca sua segurança, a de sua família, a reputação e carreira ao lutar e destruir a poderosa estrutura governamental do Tennessee. Studio Gaumont Copacabana - 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. 14 anos.

CIDADE CORROMPIDA
De Michelle Manning. Com Judd Nelson, Ally Sheedy, David Caruso, Paul Winfield e Anita Morris. Jovem que abandonou sua cidade natal brigado com o pai, está de volta para rever os amigos e fazer as pazes com ele. Envolvido numa briga é preso e toma conhecimento que o pai fora morto há 9 meses. Ninguém sabe nem procura dar explicações ao rapaz como esta morte aconteceu. Art-Copacabana, São Conrado 1 e Cinema I (Niterói) - 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h. Art-Tijuca e Cinemshopping - 03h15m, 16h30m, 18h, 19h30m e 21h.

A COR PÚRPURA
De Steven Spielberg. Com Danny Glover, Adolpho Caesar, Margaret Avery e Rae Dawn Chong. Apresentando Whoopi Goldberg. Baseado no romance de Alice Walker. Numa pequena cidade da Georgia, em 1906, uma jovem dá a luz a duas crianças e é logo afastada dos filhos pelo marido, que não lhe diz o paradeiro dos recém-nascidos. Daí por diante ela anula sua personalidade e só em 1921, através de uma cantora de blues, ela começa a se revelar e a desenvolver uma consciência de seu próprio valor. No Veneza, Barra 1 e Comodoro - 15h, 18h, 21h - 14 anos.

O HOMEM DA CAPA PRETA
De Sérgio Rezende. Com José Wilker, Marieta Severo e Jonas Bloch. Vencedor do Festival de Gramado. Conta a trajetória e reconstitui a vida do líder populista Tenório Cavalcanti, nas décadas de 40 e 50. A violência foi a característica de sua caminhada pessoal e política nas quais a capa preta e sua inseparável metralhadora Lurdinha ajudaram a criar o mito de sua pessoa. São Luis 2, Roxy, Barra 2, Rio Sul - 15h, 17h10m, 19h20m e 21h30m. Palácio 1 - 14h, 16h10m, 18h20m e 20h30m. América, Central, Madureira 1 e Olaria - 14h20m, 16h40m, 18h40m e 21h.

UM DIA NAS CORRIDAS
De Sam Wood. Filme de 1937. Com os Irmãos Marx (Groucho, Chico e Harpo), Maureen O'Sullivan e Margaret Dumont. Proprietária de um sanatório, que está à beira da falência, tem a ajuda do namorado, viciado em corridas de cavalo, que pretende salvar a instituição de qualquer maneira. Na tarefa ele é ajudado por três amigos que atraem confusões. Studio Nostalgia no Paissandu. Às 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h e 21h50m. Livre.

ATÉ CERTO PONTO
De Tomás Gutiérrez Alea. Com Oscar Álvarez, Mirta Ibarra e Omar Valdés. Filme premiado em Havana e em Biarritz na França. Produção cubana. A guerra dos sexos na Cuba atual. Um roteirista de cinema, casado, quer abordar o machismo e se apaixona por uma operária do porto de Havana que é escolhida como modelo para a história. Mas o próprio roteirista manifesta os mesmos preconceitos que julgava estar denunciar. São Conrado 1 - 14h, 15h20m, 16h40m, 18h, 19h20m, 20h40m e 22h.

VIVA LA VIE
De Claude Lelouch. Com Charlotte Rampling, Michel Piccoli, Jean-Louis Trintignant, Charles Aznavour, Eveline Bouix e Anouk Aimée em participação especial. No mesmo dia, à mesma hora, sob as mesmas circunstâncias, mas diante de olhares diferentes, um homem e uma mulher, que não se conhecem, de repente, desaparecem e a polícia começa a investigar o caso que toma dimensão mundial. Cinema I (Copacabana) - 15h, 16h40m, 18h20m, 20h e 21h40m. 14 anos.

KAOS
De Paolo e Vittorio Taviani. Com Margarita Lozano, Cláudio Bigagli e Massimo Bonetti. Produção de 1984 baseada em cinco contos de Luigi Pirandello: O Outro Filho, Mal de Lua, A Jarra, Réquiem e Colóquio com a Mãe. Apresentam a realidade dos camponeses italianos através da passagem de um corvo em sobrevôo pelos céus da região de Kaos, na Sicília. Ricamar e Art-Casashopping 1 - 14h, 17h15, 20h30m.

Uma cena de A Cor Púrpura

SHOW

SANDRA SÁ, TAMBORES URBANOS E HILTON BARCELOS
Mais um grupo de artistas que se apresentam dando início a mais uma série de apresentações do Projeto Pixinguinha. Neste quinto elenco, a cantora e compositora Sandra Sá, a musa black, com os Tambores Urbanos com muitas salsas, afoxés e sambas. Como convidado, Hilton Barcelos, músico e compositor de Curitiba. No Circo Voador, às 18h30m. Ingresso: Cz$ 15.00. Dias 2 e 3.

PAGODE, A NOVA FORÇA DO SAMBA
Os maiores nomes do pagode com explosivas vendas de discos e primeiros lugares nas paradas de sucesso. Zeca do Pagodinho, Almir Guineto, Jovelina Pérola Negra, Fundo de Quintal e Samba Sem Sete. No Asa Branca. Av. Mem de Sá, 17 - Lapa. Tel.: 252-4428. De quarta a domingo, às 23h. Preços: terça, quinta e domingo Cz$ 150,00; sexta, sábado e vésperas de feriado Cz$ 200,00.

ELIZETH CARDOSO
Depois do emocionante espetáculo comemorativo de seu cinquentenário artístico, no Scala 1, Elizeth Cardoso volta com um show menor do que aquele, mas mantendo o mesmo roteiro de Túlio Feliciano. Elizeth canta os sucessos de sua carreira e as músicas que compõem o seu mais recente LP como Feiticeira das Canções, Operário-Padrão e Luz e Esplendor, que dá título ao show. No backing vocal o grupo Chovendo na Roseira. No Um, Dois, Três. Av. Bartolomeu Mitre, 123 - Leblon. Tel.: 239-0198. De quarta a sábado, às 23h. Preços: quarta e quinta-feira Cz$ 250,00; sexta e sábado Cz$ 300,00.

LECI BRANDÃO
Show com a compositora e intérprete, que vai cantar algumas de suas músicas, e ainda Noel Rosa, Nélson Cavaquinho, Martinho da Vila, até as dos pagodeiros Almir Guineto, Zeca Pagodinho e outros. Descontraída, Leci tocará pandeiro, tamborim e terá um papo com a platéia sobre a importância da nossa cultura. Direção musical de Zé Maurício. No Boêmanos, Av. 28 de Setembro, 205 - Vila Isabel - Tel.: 284-8631. Até dia 5 às quintas, sextas e sábados.

ZEPPELIN
Apresentação do espetáculo de variedades Eli Salamargo, reproduzindo o ambiente mágico de um programa de televisão, com Chico Neto, Gaspar Filho, Grace Junqueira e outros. Logo após o Paicolé por todo resto da noite. No Zeppelin Café Teatro Bar - Estrada do Vidigal, 471 - Tel.: 274-1549. À meia-noite, sextas e sábados. Couvert artístico Cz$ 45,00 e consumação Cz$ 45,00.

CIDA MOREYRA
Show com a cantora e compositora Cida Moreyra que interpreta seus grandes sucessos e as músicas de seu novo LP. Botanic, Rua Pacheco Leão, 70 - Tel.: 294-7448. Às 22h30m. Couvert Cz$ 100,00. Último dia.

DONA DE MIM
Show de Tânia Alves com músicas do seu recente LP - com o mesmo título - com direção e roteiro de Wolf Maia. No roteiro musical Pagã, Tanta Saudade, The Man I Love e ainda uma composição inédita do conjunto RPM. No Teatro Casa-Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 - Leblon. De quarta a sábado às 21h30m, domingo às 20h. Ingressos: quarta a quinta, Cz$ 100,00. Sexta Cz$ 120,00.

Sandra Sá e Tambores Urbanos no Circo Voador

MARCO DE PINNA E ORLANDO SILVEIRA
Espetáculo com o maestro Orlando Silveira e Marco de Pinna que toca cavaquinho, bandolim e violão, e no qual o chorinho é o tema e objetivo maior. A direção é de Arthur Laranjeiras. Na Sala Funarte Sidney Miller, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Às 18h30m. Ingresso Cz$ 20,00. Até 13 de setembro.

NANA CAYMMI
Espetáculo com uma das maiores intérpretes da MPB, acompanhada por Cláudio Guimarães (violão e guitarra), Fernando Leporace (baixo) e Ricardo Costa (bateria). No programa, músicas como Meu Bem Querer, Meu Menino, Se Queres Saber, Mudança dos Ventos, Beijo Partido e outras. No Seis e Meia - BR - Teatro Carlos Gomes. Praça Tiradentes. Às 18h30m. Ingresso Cz$ 25,00. Até 12 de setembro.

SIMONE
Depois de 4 anos sem fazer temporada no Rio, Simone volta aos palcos, desta vez numa apresentação simples, estilo recital, sob a direção de Flávio Rangel. O roteiro é da própria cantora e a direção musical de Cristóvão Bastos. Iluminação de Luis Paulo, cenografia de Mário Monteiro e figurinos de Euripinho. Acompanha a Banda Amorosa. No Scala II - Avenida Afrânio de Melo Franco, 296 - Ipanema. Telefone 239-4448. Preços e horários: quarta e sábado 22h. Domingo às 20h. Lugar na mesa Cz$ 200,00, poltrona Cz$ 100,00.

O NOVO HUMOR DE SÉRGIO RABELLO
Show com o humorista que já ficou dois anos e meio em São Paulo, com sucesso, e vai completar um ano de apresentações no Rio. No Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1426 - Lagoa. Telefone: 274-7999. Quinta-feira, às 21h30m, sexta e sábado às 22h, domingos às 20h. Ingressos: Cz$ 70,00.

DESCULPEM A NOSA FILHA ... PERDÃO A NOSSA FALHA
Texto, direção e apresentação do humorista Geraldo Alves. No Teatro do IBAM, Rua Visconde Silva, 157 - Humaitá. Tel.: 266-6662. Quinta e sexta-feira às 21h30m. Sábados às 20h e 22h. Domingos às 18h e 20h30m. Ingressos Cz$ 30,00 (quinta e domingo) e Cz$ 40,00 (sexta e sábado).

PLATAFORMA I
Com o musical Sonho Sonhado de um Brasil Dourado. Mais de 100 artistas em cena. Arranjos e regência do maestro Sílvio Barbosa. Produção e direção de J. Martins. Todas as noites, às 23h. Consumação mínima: Cz$ 250,00, com direito a salgadinhos e bebidas nacionais à vontade. Sem couvert. Plataforma 1 - Rua Adalberto Ferreira, 32 - telefone 274-4022.

Casa Noturna & Danceteria

JAZZMANIA ALLSTARS
Um show com músicas convidativas direcionadas as canjas do Free Jazz Festival, com Robertinho Silva na bateria, Marcos Resende nos teclados e Artur Maia no baixo. Participações especiais de Mauro Senise, Don Harris e Ricardinho Silveira. No repertório que vai de Dizzy Gilespie e Djavan passando por Milton e Leon Russel. No Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 - Ipanema - telefone 227-2447. Couvert artístico de segunda a quinta-feira Cz$ 120,00, sexta e sábado Cz$ 140,00. Às 22h30m, até 5 de setembro.

RAGTIME
Casa noturna com música que vai do jazz e bossa nova à música internacional e MPB. Conjunto formado por Rubinho (bateria), Luis Roberto (baixo) e Marquinhos Rodrigues no sax. Na vocalização Fátima Regina e Walter Davis. Ragtime - Av. Sernambetiba, 600 - Tel.: 389-3385. De segunda a sexta às 21h. Preços: de segunda a quinta Cz$ 80,00 (mesa) e Cz$ 60,00 (bar). Sexta e sábado: Cz$ 120,00 (mesa) e Cz$ 90,00 (bar).

VÍDEO BAR CIÚME
Aberto diariamente, às 18h, com programação variada de vídeos, Tina Turner, Yes, David Bowie, Genesis, Beatles e outros. Aos sábados e domingos, matinê, às 16h. Vídeo Bar Ciúme - Rua Dias Ferreira, 259 - Leblon - telefone 294-2590.

LET IT BE
Músicas dos anos 60 com o cantor Oto Nélson e Kiko da gaita, e Beatles ao vivo com o grupo Idéia Fixa. Let It Be, Rua Siqueira Campos, 206 - Copacabana. Às 22h. Preços: terça, quarta e domingo Cz$ 30,00; quinta-feira Cz$ 40,00 e sexta e sáb. Cz$ 60,00.

PALACE CLUB
Música brasileira e internacional com a apresentação do Quarteto Palace com Chiquinho Netto (piano), Jorge Rodrigues (baixo), Paulo Rangel (bateria) e a cantora Rita de Oliveira. De segunda a sábado, das 21h a 1h. Palace Club Rio Palace Hotel - Av. Atlântica, 4240 - telefone 267-5048.

Mauro Senise hoje no Jazzmania

CAFÉ NICE
Música para dançar com a banda da casa, de segunda a sábado a partir das 19h. Couvert de segunda a quinta e sábado Cz$ 30,00; sexta e véspera de feriado a Cz$ 40,00. Av. Rio Branco, 277 (240-0499).

O ITALIANINHO
Diariamente com os cantores Jairo e Cláudio Guzar. O Italianinho, Rua Ministro Viveiros de Castro, 51-B Copacabana - telefone 295-2596. Às 20h. Couvert Cz$ 8,00 (terça, quinta e domingo) e Cz$ 15,00 (sexta e sábado).

RESSUSCITAR
Show da atriz e cantora Mira Palheta com palavras e músicas de Einstein, Elis e John Lennon, com acompanhamento de André Protásio ao violão. No repertório as canções que marcaram a carreira de Elis e as lembranças do pensamento de Einstein e as músicas de John Lennon. No Zeppelin Café Teatro Bar - Av. Niemeyer, 134. Às 23h. Couvert artístico Cz$ 45,00 e consumação Cz$ 45,00.

TEATRO

A VERDADEIRA VIDA DE JONAS WENKA
Texto de Bertold Brecht. Direção de Peter Palitzsch. Com André Valli, Lídia Brondi e o Grupo Tapa. Teatro Glória - Rua do Russel, 632 - telefone - 245-5533. De quarta a sexta, às 21h30m; sábado às 20h e 22h30m, e domingo, às 18h e 20h30m. Ingressos quarta e quinta, Cz$ 80,00, sexta e domingo Cz$ 100,00 e sáb e feriados Cz$ 120,00.

LARGA DO MEU PÉ
Vaudeville em três atos de George Feydeau. Direção de Luis de Lima. Com Sandra Bréa, Jonas Bloch, Luis de Lima, Rosita Thomás Lopes, Cláudio Mamberti, Sandra Barsotti, Maria Lúcia Dahl e outros. Escrita e ambientada no final do século XIX, é a primeira vez que a peça é transportada para outra época. O homem medíocre, seus pequenos dramas, o casamento, o adultério com malícia e ambiguidade. No Teatro Villa Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 - Copacabana - Tel.: 275-6695. Horários: quarta à sexta, 21h. Sábado 20h e 22h30m, domingo 18h e 21h. Preços: quarta e quinta Cz$ 90,00, sábado Cz$ 120,00. Sexta e domingo Cz$ 100,00.

DE BRAÇOS ABERTOS
De Maria Adelaide Amaral. Com Irene Ravache e Juca de Oliveira. O amor e as dificuldades de relacionamento do homem e da mulher com a história de um casal de ex-amantes que 5 anos depois do fim do romance, se encontram para conversar e entender os problemas que levaram ao fim da relação. Direção de José Possi Neto. 4.ª-feira, às 21h (Cz$ 100,00), 5.ª-feira, às 17h (Cz$ 80,00) e 21h (Cz$ 100,00); 6.ª-feira às 21h (Cz$ 120,00)sábados às 20h e 22h15m (Cz$ 120,00) e aos domingos, às 19h (Cz$ 100,00). Teatro Tereza Rachel, Shopping Center de Copacabana. Rua Siqueira Campos.

O PERU
De George Feydeau. Direção José Renato e adaptação de Juca de Oliveira. Com John Herbert, Edwin Luisi, Ângela Vieira, Francisco Milani e Djenane Machado. Comédia que conta a vida de um Don Juan metido em confusões. Teatro Gláucio Gill - Av. Graça Aranha, 187 - Centro - Tel.: 220-8594. De quarta a sexta, às 21h30m. Sábados, às 20h e 22h30m. Domingos, às 18h e 21h30m. Preços: quarta e quinta Cz$ 40,00, sexta e domingo Cz$ 50,00 e sábados Cz$ 60,00. Censura 18 anos.

QUARTETT
De Heiner Muller. Direção de Gerald Thomas. Tradução de Millôr Fernandes. Com Tônia Carrero e Sérgio Britto. Diálogo de quatro personagens desempenhados por dois atores abordando em termos filosóficos jogos proibidos de decadência e depravação. Casa de-Cultura Laura Alvim. Avenida Vieira Souto, 176 - Tel.: 227.2444. Horário: quarta, quinta e sexta-feira, às 21h30m. Sábado 20h e 22h. Domingos, às 18h20m e 20h. Preços: quarta, quinta, sexta e domingo, Cz$ 80,00 (estudante), Cz$ 100,00 (inteira) e sábado Cz$ 100,00 (preço único).

PEDRA
De Vicente Pereira, Miguel Falabella e Mauro Rasi. Com Thelma Reston, Analu Prestes e Stella Freitas. Direção de Ari Coslov. Três peças curtas e preciosas no melhor estilo besteirol, isto é, o riso que permite a reflexão. A casamenteira que domina a mãe e filha que desejam um casamento chic: o karaokê como pano de fundo para um estudo da solidão feminina: o duelo entre a crítica e artistas, com cenas hilariantes e desfecho surpreendente. Teatro Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. Tel.: 227-9882. De quarta a sábado às 21h30m, domingo às 18h30m e 21h. Ingressos: quarta, quinta e domingo Cz$ 50,00, sexta Cz$ 60,00, sábado Cz$ 70,00.

AUTO DA COMPADECIDA
De Ariano Suassuna. Direção de Fernando Reski. Com Alexandre Vidal, Inês Fernandes, Manuel Salvador, Sônia Martins e outros. Remontagem do texto de Suassuna abordando a questão moral e política de uma cidadezinha do interior. Teatro Nélson Rodrigues, Av. Chile s/n - Centro. Tel.: 212-5695. De quarta a sábado às 21h. Domingo às 20h. Cz$ 40,00.

O FALCÃO PEREGRINO
De Vicente Pereira. Direção Naum Alves de Souza. Com Joná Magalhães, Betina Viany e Walney Costa. Uma mulher insatisfeita com a vida de dona-de-casa e com o marido, procura, no tratamento com uma esteticista, a cura para seus males. Teatro da Galeria, - Rua Senador Vergueiro, 93 - Flamengo. Tel.: 225-8846. De quarta a domingo, às 21h15m. Preços: quarta, quinta e domingo Cz$ 80,00. Sexta e sábado Cz$ 90,00. Domingos e vesperal às 18h.

FEDRA
De Racine. Com Fernanda Montenegro, Édson Celulari, Wanda Kosmo, Cássia Kiss, Fernando Torres, Beth Erthal, Joyce de Oliveira e Jonas Melo. Direção de Augusto Boal. A tragédia da Rainha Fedra que se apaixona por seu enteado, Hipólito. Clássico do teatro francês escrito em 1677. Teatro de Arena. Rua Siqueira Campos, 143. Tel.: 235-5348. De quarta a sábado às 21h30m, domingo às 21h. Ingressos Cz$ 60,00 quarta, Cz$ 80,00 quinta, sexta e domingo, Cz$ 100,00 sábado. Não é permitida a entrada após o início da sessão.

AÇÃO ENTRE AMIGOS
Peça de Márcio Souza. Direção de Paulo Betti. Com Jacqueline Laurence, Luis Carlos Arutim, Andréa Beltrão, Antônio Grassi e outros. A peça é um thriller, com uma casa misteriosa, armas medievais, assassinatos envolvendo personagens ligados ao poder, à repressão e à corrupção. No Teatro Ipanema, Rua Prudente de Morais, 824. Tel.: 247-9794. Horários: quarta à sábado, às 21h30m. Domingo às 18h30m e 21h. Preços: quarta, quinta e domingo Cz$ 70,00. Sexta Cz$ 80,00 e sábado Cz$ 100,00.

TODO CUIDADO É POUCO
Reunião de cinco dos textos curtos de Celso Luis Paulini. Direção de Sérgio Mamberti. Com Débora Duarte, Luis Armando Queiroz, Eduardo Tornaghi e Cláudia Borioni. Textos usados: Cão e Cão -, Vermelho e Branco, A Amante, O Piquenique e Pavião Noturno. Teatro Planetário da Gávea, Rua Padre Leonel Franca, n.º 240 - Gávea - Telefone 274-0046. Horário: quinta e sextas-feiras às 21h, sábados às 20h e 22h30m e domingos às 18h30m e 21h.

MULHER, MELHOR INVESTIMENTO
Comédia de Ray Cooney. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Otávio Augusto, Maria Isabel de Lizandra, Cristina Mullins, Rogério Cardoso e outros. Teatro Vannucci, Rua Marquês de São Vicente, 52 - Tel.:239-8545. De quarta a sexta, às 21h30m, sábado às 20h e 22h30m e domingo, às 19h e 21h30m. Ingressos: quarta, quinta e domingo. Cz$ 80,00, e sexta a Cz$ 100,00. Sábado a Cz$ 70,00.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR
Texto de Marcos Caruso, direção de Atílio Riccó, com Ângela Leal, Marilu Bueno, Eliângela, Fátima Freire, Adriano Reys e outros. Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186. De quarta a sexta e domingo às 21h15m. Sábado às 20h e 22h30m. Vesp. domingo às 18h. Ingressos: quarta, quinta e domingo Cz$ 80,00 sexta e sábado Cz$ 90,00.

O QUE O MORDOMO VIU
De Joe Orton. Tradução e direção de Flávio Rangel. Cenário de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murtinho. Com Sérgio Viotti, Lúcia Alves, Francarlo Reis, Julia Lemmertz, Ernesto Piccolo e Guilherme Corrêa. Teatro Clara Nunes, Rua Marquês de São Vicente, 52 - 3.º andar. Tel.: 274-9696. De quarta a sábado às 21h; domingo às 19h. Ingressos Cz$ 60,00 nas quartas, quintas e domingos Cz$ 70,00, sextas e sábados. Até dia 10 de agosto.

FILMES NA TV

Onézio Paiva

Cena de Apertem os Cintos... o Piloto Sumiu

A terça-feira não está mal. Se o filme da tarde deve ser tranqüilamente dispensado, à noite há três filmes que, por razões diferentes, podem ser curtidos. **Apertem os Cintos... o Piloto Sumiu** é comédia na tradição do humor maluco e absurdo, meio grosso. Se o espectador não estiver gostando, pode pular pouco mais tarde para **Zorba, o Grego,** que tem muitas coisas interessantes. No fim da noite, um espetáculo de terror joga em cena duas atrizes formidáveis: Geraldine Page e Ruth Gordon.

Com o Amor no Coração
(Tammy Tell Me True)
TV Globo - 14h15m
EUA, 1961. Dir.: Harry Keller. Com Sandra Dee, John Gavin, Charles Drake, Virginia Grey, Beulah Bondi, Cecil Kellaway, Edgar Buchanan, Julia Meade, Gigi Perreau. Colorido (96min.)

Comédia romântica. Uma garota abandona sua cidade natal para ingressar na Universidade, no que é acompanhada pelo namorado, e acaba se apaixonando por um professor. Aguinha com açúcar em torno de adolescentes, certamente produzido com um olho em famílias provincianas do interior dos EUA. É um filme fora do seu tempo, algo como se tivesse sido imaginado em 1930 e, por razões misteriosas, realizado com um atraso de 30 anos.

Apertem os Cintos...
o Piloto Sumiu
(Airplane)
TV Globo - 21h20m
EUA, 1980. Dir.: Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker. Com Robert Hays, Julie Haggerty, Robert Stack, Peter Graves, Lloyd Bridges, Leslie Nielsen, Kareem Abdul-Jabbar, Lorna Patterson, Stephen Stucker, Kenneth Tobey, Lee Terri, Ethel Merman. Colorido (90min.)

Comédia. Passageiros e tripulantes que viajam de avião de Los Angeles para Chicago começam a passar mal por terem comido peixe e as duas únicas pessoas capazes de levar o aparelho até seu destino são um ex-piloto que passou a ter pavor de voar e sua namorada, uma aeromoça. Em terra, uma equipe atarantada e confusa procura ajudar o piloto a aterrissar em segurança. Comédia maluca, cheia de excessos e absurdos, espécie de sátira a filmes de catástrofe ao estiloo de Aeroporto. O humor é elementar, grosso, mas o filme tem bons momentos - se o espectador tem espírito que se adapta a essas coisas. Para alguns, Aeroporto era bem mais engraçado, embora não fosse uma comédia.

Zorba, o Grego
(Zorba, The Greek)
TV Bandeirantes - 22h15m
EUA/Grécia, 1965. Dir.: Michalel Cacoyannis. Com Anthony Quinn, Alan Bates, Irene Papas, Lila Kedrowa, George Foundas, Eleni Anousaki, Sotiris Moustakas, Takis Emmanuel, George Voyadjis. Preto & branco (142min.)

Escritor inglês em viagem pela Grécia conhece (e se deixa influenciar por ") um velho grego que, apaixonado pela vida, entrega-se sem restrições aos prazeres da existência e prega uma filosofia hedonista de liberdade sem limites. Ao mesmo tempo, envolve-se amorosamente com uma bela viúva que acaba sendo perseguida e apedrejada pelos habitantes ignorantes e moralistas de uma aldeia. A história, baseada em romance de Nikos Kazantzakis, opõe a liberdade de Zorba, o velho grego, às misérias e mesquinharias da vida. Mas o personagem é meio falsificado e cheio de exageros arroubos românticos, o que prejudica a mensagem de libertação que o filme tenta passar. O espetáculo é muito bem realizado e tem algumas visões límpidas da realidade humana. Os principais intérpretes estão muito bem. Interessante.

A Mansão dos Desaparecidos
(Whatever Happened to Aunt Alice)
TV Globo - 0h

EUA, 1969. Dir.: Lee H. Katzin. Com Geraldine Page, Ruth Gordon, Rosemary Forsyth, Rober Fuller, Mildred Dunnock, Joan Huntigton, Peter Brandon, Michael Barbera, Peter Bonerz. Colorido (100min.)

Terror. Uma viúva financeiramente falida vai morar numa casa isolada e, para arranjar dinheiro, emprega mulheres idosas e solitárias como serventes para roubar o que elas porventura possuam. Depois, mata as mulheres e as enterra no jardim. Uma mulher de idade resolve investigar de perto o que se passa na casa, depois de uma de suas amigas ter sido morta, e vai trabalhar como servente para a viúva. História estúpida com tratamento razoável e duas atrizes extraordinárias que conseguem, com seu talento, dar algum interesse ao filme: Geraldine Page e Ruth Gordon. As duas valem o filme. Quem duvidar, que procure comprovar.

TELEVISÃO

TVE TV Educativa (canal 2)

06.00 - Padrão a Cores com Música
08.00 - Telecurso 1.° Grau - Matemática
08.15 - Telecurso 2.° Grau - Inglês
08.29 - TVE na Escola - Para Professores - Qualificação Profissional para o Magistério: Comunicação e Expressão
08.50 - TVE na EScola - Pré-Escolar à 4.ª Série do 1.° Grau - Era Uma Vez, Mãos Mágicas, Catavento, Ciranda de Palavras, Sítio do Pica-pau Amarelo e Heureca
10.50 - TVE na Escola - Da 5.ª à 8.ª Série do 1.° Grau - I Love You com Márcia Krengiel e "Happy Xmas," de Yoko Ono e John Lennon
12.00 - Telecurso 1.° Grau - Matemática
12.15 - Telecurso 2.° Grau - Inglês
12.30 - TVE na Escola - Para Professores - Comunicação e Expressão
12.50 - TVE na Escola - Pré-Escolar à 4.ª Série do 1.° Grau
14.30 - TVE na Escola - Da 5.ª à 8.ª Série do 1.° Grau - Reino Selvagem e I Love You
15.40 - TVE na Escola - Para Professores - Qualificação Profissional para o Magistério: Comunicação e Expressão
16.00 - Sem Censura
18.30 - Os Médicos - Gripe e pneumonia
19.30 - Reino Selvagem - A maneira da natureza
20.00 - Eu Sou o Show - Turíbio Santos (2.ª parte)
20.30 - Enciclopédia Britânica - Cobra: vilão ou vítima?
21.00 - As Repórteres - Entrevistas com Colé, Carvalhinho e Henriqueta Brieba
22.00 - Jornal das Dez
23.00 - 1986 - "O show não pode parar"
00.00 - Eu Sou o Show - Beserra da Silva (2.ª parte)
00.30 - Boa-Noite de Jonas Resende

TV Globo (canal 4)

06.30 - Telecurso 1.° Grau
06.45 - Telecurso 2.° Grau
07.00 - Bom-Dia Brasil
07.30 - Bom-Dia Brasil
08.00 - Xou da Xuxa
12.20 - RJ TV
12.35 - Globo Esporte
13.00 - Hoje
13.25 - Vale a Pena Ver de Novo - Paraíso
14.15 - Sessão da Tarde - "Com Amor no Coração"
16.15 - Sessão Aventura - "Fuga Maluca"
17.15 - Teletema - "O Homem Que Salvou Van Gogh do Suicídio"
17.50 - Sinhá Moça
18.45 - Cambalacho
19.40 - RJ TV
19.55 - Jornal Nacional
20.25 - Roda de Fogo
21.20 - Semana da Primavera - "Apertem os Cintos... O Piloto Sumiu"
23.20 - Jornal da Globo
23.50 - RJ TV
00.00 - Código Penal - "A Mansão dos Desaparecidos"

TV Manchete (canal 6)

10.30 - Programação Educativa
11.00 - Sessão Animada
12.00 - Manchete Esportiva
12.30 - Jornal da Manchete
13.00 - Vota Brasil - Boletim sobre as eleições-86
13.15 - Clô Para os Íntimos
14.15 - Romance da Tarde - Viver a Vida
15.00 - Cine Ação - Código R - "Exaustão"
16.00 - Lupu Limpim Clapiá Topô
18.30 - A Saga do Colorado
19.30 - Rio em Manchete
19.45 - Manchete Esportiva
20.00 - Vota Brasil - Boletim sobre as eleições-86
20.10 - Jornal da Manchete
21.20 - Novo Amor
22.20 - Conexão Nacional - Luis Gonzaga
23.20 - Momento Econômico
23.25 - Jornal da Manchete

TV Bandeirantes (canal 7)

06.30 - Qualificação Profissional
06.45 - Programa Jimmy Swaggart
07.15 - Café Espiritual
07.30 - O Despertar da Fé
08.00 - TV Fofão
10.00 - Ela
11.30 - Vôlei Feminino ao Vivo - Campeonato Mundial - Brasil x Cuba - Direto de Praga - Tchecoslováquia
12.55 - Boa Vontade
13.00 - Fórmula Única
14.00 - TV Fofão
15.00 - TV Criança
18.00 - Chips - "Primeiros Socorros"
19.00 - Olhar de Marusia
19.05 - Jornal do Rio
19.30 - Jornal Bandeirantes
20.00 - Dinheiro
20.05 - Vôlei Feminino - Melhores Momentos do Campeonato Mundial
20.30 - Oito Show / Luiz Vieira & Sérgio Reis - Convidado - Benito Di Paula
22.15 - Cinema Dez / Terça Máxima - "Zorba, o Grego" - Com Anthony Quinn e Irene Papas
00.15 - Jornal de Amanhã
00.30 - Entre Amigos - Com Caçulinha. Convidados: Márcia, Morena e Demércio
00.35 - Flash - Apresentação de convidados. Juca Chaves, Mila Moreira, Nabi Abi Chedid e outros.
01.15 - O Gordo e o Magro - "Uma Macaca e Muitos Galhos" - Con Stan Laurel e Oliver Hardy.

TV Record (canal 9)

09.00 - Qualificação Profissional
09.15 - A Hora da Eucaristia
09.30 - Igreja da Graça
10.00 - Posso Crer no Amanhã
10.15 - Milagres da Fé
10.30 - Aventura aos Quatro Ventos
11.00 - Record nos Esportes
11.30 - Em Tempo
12.00 - Record em Notícias
13.30 - À Moda da Casa
13.45 - Comer Bem
14.00 - Férias no Acampamento
14.30 - Tartaruga Biruta
14.45 - Os Dois Caretas
15.00 - Fábulas da Floresta Verde
16.00 - O Gênio Maluco
16.30 - Cachorro-Lobo
17.00 - Ultraman
17.30 - O Regresso de Ultraman
18.00 - Vibração
18.30 - Assim é a Vida
19.00 - Jornal da Record
19.30 - Video Clip
20.30 - Os Ricos Também Choram
21.25 - Informe Econômico
21.30 - Poltrona R - "Mulheres Desesperadas"
23.30 - Encontro Marcado

TVS TVS (canal 11)

06.45 - Patati Patatá
07.00 - Follow Me - Telecurso de Inglês
07.30 - Papa-léguas
08.00 - Sessão Desenho com Bozo
14.30 - Vida Roubada
15.25 - Soledad
16.25 - Sessão Passatempo - O Preço Certo
18.45 - Jornal da Cidade
19.15 - Jornal Noticentro
19.45 - Show da Lucy
20.15 - Hospital
21.15 - A Pantera Cor-de-Rosa
21.20 - O Caldeirão da Sorte
21.25 - Programa Hebe
23.30 - Estórias Policiais
00.30 - Jornal 24 Horas
01.00 - Programete Varig

Luis Gonzaga em Conexão Nacional (canal 6, às 22h20m)

CURSOS

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

O Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro informa que estão abertas as inscrições para o curso de extensão universitária sobre o tema **O Teatro como Recurso para a Promoção do Bem-Estar Mental e Sócio-Interacional**, sob a orientação da Prof.ª Carmem Rodrigues Tatsch. O curso tem o seu início previsto para o dia 10 de setembro, e será ministrado sempre às quartas-feiras, das 17h às 19h. As inscrições podem ser realizadas na secretaria do Instituto ou pelos telefones: 295-3398/8045/4548, das 13h às 17h.

DIREITO

O CEPAD — Centro de Estudos, Pesquisas e Atualização em Direito já iniciou o cadastramento de alunos para as novas turmas de preparação aos concursos de Defensor Público, Promotor e Magistratura previstos para se realizarem no início de 1987. Com horários de manhã, tarde e noite, as aulas serão ministradas pelos Juízes Paulo Fabião e Wilson Marques e pelo Promotor Onurb Couto Bruno. Os advogados interessados em se inscrever devem procura o CEPAD na Avenida Almirante Barroso 91, grupo 203. Informações pelo telefone 262-4658.

CULTURA ALTERNATIVA

O Encontrarte Espaço Cultural inicia, a partir de hoje três cursos da chamada cultura alternativa: **Biodança**, com o Professor Antônio Sarpe, às quintas-feiras, das 20h às 22h; **Terapia Bio-Orgânica**, sobre alimentação natural, com Ricardo Bordallo, às segundas e quartas, das 17h30m às 19h30m; e **Conscientização Corporal**, com relaxamento e alongamento, com Maria Helena Imbassai, também às segundas e quartas, com aulas às 16h e às 18h. Os cursos serão realizados no Encontrarte, Rua Martins Pena, 9 Tijuca, onde podem ser feitas as inscrições. Telefone 284-0508.

ARTES PLÁSTICAS

DEPOIMENTO DE UMA GERAÇÃO - 69/70

A "geração AI-5", expõe seus trabalhos na sétima etapa do Ciclo de Exposições sobre a Arte no Rio de Janeiro, que reúne obras de 16 artistas que atuaram no Rio no período de 69 a 70, o mais intenso de repressão política e de censura, assumindo a postura de "guerrilheiros artísticos". A mostra está na Galeria de Arte Banerj, Av. Atlântica, n.º 4066, de segunda à sexta das 10h às 21h e aos sábados das 16h às 21h. Até dia 15 de setembro.

ENCONTROS

Hélio Rodrigues abre seu atelier para expor seus últimos trabalhos, esculturas em bronze que se encaixam, revelando efeitos sutis do corpo feminino e masculino. Rua General Dionísio, 47, em Botafogo. Diariamente, até dia 15 de setembro.

I SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS CÂNDIDO PORTINARI

A Secretaria Municipal de Cultura do Rio promove I Salão de Artes Plásticas Cândido Portinari. Os interessados devem procurar a Secretaria na Rua Afonso Cavalcanti, 455, Cidade Nova ou pelo telefone (021) 273-4598. O Salão será inaugurado no dia 1.° de setembro.

DESENHOS CONTEMPORÂNEOS ALEMÃES

São 123 desenhos de 43 artistas da República Federal da Alemanha, montada por Christoph Brockhaus, do Museu Ludwig. No Museu Nacional de Belas-Artes, Avenida Rio Branco, 199. Até 6 de setembro.

Leny Andrade, a voz do improviso

Ela começou a cantar muito cedo e, por ser menor, era acompanhada pelo pai às casas noturnas em que se apresentava. Mas foi a partir da Bossa-Nova que desenvolveu seu estilo peculiar, cheio de improvisos, e conquistou lugar definitivo na moderna música popular brasileira. Hoje, estará no Free Jazz Festival, única voz feminina em meio a grandes cobras da música internacional e brasileira.

Cléia Ferreira

A sensação de quem a escuta cantar é a de que é um privilegiado. E isto pode acontecer no Circo Voador, na Praça do Senado em Brasília, no Cabaré Mineiro em Belo Horizonte, num ginásio em Maceió, no Maksoud Plaza e em São Paulo, no Blue Note em Nova Iorque ou na abertura do Free Jazz Festival, hoje, no Hotel Nacional. Pois, na verdade, Leny Andrade não escolhe local para levar seu cantar criativo e original. Hoje, vai mostrar mais uma vez que sabe, e sabe demais.

- Para mim, não há lugar preferido. Se 10 pessoas estiverem dispostas a me escutar, pode apostar que vai rolar, tem que rolar. Enquanto muita gente tem uma banda de seis, oito, dez, doze músicos - o que dificulta a locomoção de um lugar para outro -, tenho apenas um quarteto. Do jeito que os custos das passagens estão, é um gasto desnecessário. A mesma coisa acontece para gravar. Em pouco mais de 1 hora gravo direto até dois elepês, enquanto tem gente que fica morando no estúdio e esquece a emoção em casa. Hoje em dia, cantor é um monte de coisas. Eles inventam mil coisas, mostram as pernas, empinam o bumbum e a platéia, ao invés de se ligar na música e na voz, fica mais preocupada com roupas, símbolos sexuais, estilo de comportamento, coisas assim.

Com uma roupa bem simples, sapatilhas compradas no Panamá ("são confortáveis e baratas"), Leny é a imagem da descontração. Entusiasmada com a viagem que fez ao Nordeste, e da qual retornou neste fim de semana, ela ensaia para sua apresentação de hoje. E dá ordens a um técnico:

- Não bota o grave não, meu filho, senão as palavras dançam, vai parecer que tenho um ovo na boca e ninguém vai entender o que estou dizendo, E, se ninguém entender, meu filho, fico sem tesão para cantar.

Faz uma pausa para descansar e retorna a conversa:

- Só tenho uma roupa de paetês e mesmo assim por vontade do meu empresário, o Zé Luís. É lógico que a gente tem que se apresentar arrumada e limpa, mas a atenção da platéia não pode ser desviada. Expressão corporal, por exemplo, coisa que não vou fazer, é outro canal. Você já imaginou a Nana Caymmi, a Elizeth ou a Sarah Vaughn fazendo expressão corporal? O lance da emoção é diferente. É amor, é paixão.

Mesmo porque, quando Leny Andrade disse para o Dudu, seu irmão mais velho, que queria ser cantora de boate, tinha só 14 anos. Era uma coisa muito forte dentro dela, que vivia junto com a mãe, professora de piano, e o Dudu, saxofonista. Foi criada desde os 6 anos para ser concertista. Ainda menor, era o pai que a acompanhava às casas noturnas e bailes, onde se apresentava como cantora. Nos fins de semana, apresentava-se como crooner de diversos conjuntos e orquestras. Nos intervalos, tocava piano e cantava para platéias diversas. Até que um dia surgiu um convite para se apresentar na Boate Bacarat, no Beco das Garrafas. Lá foi ela, acompanhada pelos pais, que acabaram convencidos de que deviam deixar a garota fazer uma temporada na casa. Emancipada pelos pais depois que os fiscais de menores se cansaram de tantas perseguições, cada vez que se apresentava aumentavam os convites para outras apresentações, enquanto os cachês subiam. Leny acabou indo parar no Bottle's com Sérgio Mendes, Tião Neto e Vítor Manga. O trio só tocava jazz e Leny só cantava música brasileira. Feito um acordo, ambas as partes cederam um pouco e foi aí que Leny passou a conhecer os discos de Sara Vaughan e Ella Fitzgerald. O trio, por sua vez, incluiu Tom Jobim e Carlos Lyra em seu repertório.

Os famosos improvisos de Leny Andrade começaram com as músicas da Bossa Nova.

- Muita gente pensa que eles vieram por causa das cantoras americanas. Nada disso. Vieram por causa de Dolores Duran, que, na gravação de Fim de Caso, fez um belíssimo improviso. Com meus conhecimentos de piano, achei que também poderia fazer aquilo. Até mesmo com todas as músicas.

Leny estava fazendo uma temporada em Salvador, em 1965, quando resolveu ligar para casa para matar saudades e foi recebida com uma notícia:

- Volta que Mièle e Bôscoli querem você num show com o Peri Ribeiro.

- Cheguei ao Rio, dias depois, às 7h da noite. À meia-noite já estava no Porão 73 e ensaiei até as 7h da manhã para a estréia no dia seguinte.

Não poderia ter dado mais certo. O show é o famoso Gemini V, que acabou virando disco com arranjos de Eumir Deodato.

"Existe um público carente de boa música"

E a temporada, que seria de 20 dias, foi de 1 ano e 2 meses, tendo passado depois para o Teatro Princesa Isabel. No ano seguinte, 1966, foram convidados para ir ao México e lá ficaram 1 ano até que se separaram. Peri e o Bossa Três foram para os Estados Unidos e Leny permaneceu no México por 5 anos.

- Outro telefonema me vez voltar para casa. A família já estava arrancando os cabelos e me pedia para voltar só para me ver por uns tempos. Quando cheguei, novamente Mièle e Bôscoli entraram na minha vida, desta vez com um espetáculo no Pujol.

Foto: Jorge Nunes

"Se não querem tocar minhas músicas, que não toquem"

Se tivesse voltado para o México naquele época, estaria lá até hoje.

- Se eu não tivesse família era o que teria acontecido mesmo. Nos Estados Unidos eu não moraria nunca. Tenho fobia de morar lá. Musicalmente, muita coisa já se esgotou por lá. Na verdade, o que eles gostam é do sabor brasileiro ou cubano. Tem sempre alguma coisa de Bossa Nova ou temas puxando pelo estilo brasileiro nas coisas que eles fazem. Daí, o sucesso das minhas amigas Flora Purim, Tânia Maria e Astrud Gilberto. Estados Unidos, quero ir e voltar. Gosto de ser requisitada, passar 20 dias e pegar o avião de volta, como aconteceu recentemente, quando me apresentei no Blue Note, onde gostaria até de me apresentar novamente.

Mesmo com a invasão roqueira nacional e estrangeira no Brasil, dá para entender o desejo de Leny de permanecer aqui. Sua agenda está cheia até o ano que vem, no Brasil e no exterior, e nem mesmo o fato de não ser uma intérprete muito executada nas emissoras de rádio não a perturba.

- Não querem tocar, que não toquem. Mesmo todo mundo sabendo que existe uma lei que não é cumprida. Problema deles, se preferem preencher espaço com um rock que não acrescenta nada. Como bem disse o Sérgio Dias, a MPB hoje em dia é verniz. Um monte de cabeludos com roupinhas espalhafatosas. Bonitinhos, mas ordinários. É por isso que existe um público carente de boa música e de intérpretes. Em meus espetáculos, tenho tido boas surpresas ao ver na platéia jovens de 16 e 18 anos que me assistem com cara de paixão e me dizem depois do show que vão voltar no dia seguinte, que não me conheciam e não sabiam do meu canto.

Leny volta ao palco, ensaia um pouco mais, conversa com os músicos e volta.

- Adoro samba, D. Ivone Lara, tenho paixão por ela.

E onde fica a cantora de jazz, a rainha do be-bop?

- Pois é. É a mania de rotular tudo. São coisas como "aquele veado que toca", "aquela sapatão que canta", coisas que não têm nada a ver. São coisas tupiniquins que me incomodam muito, pois são outras conotações que querem colocar e terminam desmerecendo muito artista bom que tem por aí. Para mim, todo mundo que faz parte do mundo artístico é importante, desde o cara que arruma as cadeiras num ginásio para a platéia sentar até os que estão no palco. Só entendo o mundo em termos de comunidade.

É esta Leny Andrade que estará hoje à noite na abertura do Free Jazz Festival, que ela considera como mais um dos pontos altos de sua carreira.

- O que eu acho fantástico é esta troca de figurinhas que vai acontecer e que não tem preço. Acho que não existe um só músico norte-americano que não tenha vontade de vir participar do Festival que é feito no Rio e em São Paulo. O sonho de todos é tocar no Brasil. Do Chick Corea, da Sarah, que já fez dois discos com nossas músicas, da Ella e da Carmen McRae, que me ouviu cantar O Bêbado, de Wagner Tiso, e me perguntou se eu ficaria zangada se ela também gravasse. Veja só! Neste Festival vai ter um mocinho que vai mudar muito a concepção de tocar guitarra depois que for visto. O nome dele é Stanley Jordan. É um iluminado de Deus. Também grande nome é o saxofonista David Sanborn, que tem outra idéia do que seja sax. Vai dar o que falar. Aliás, acho que para o próximo Free Jazz deveriam trazer o cubano Paquito Di Rivera, que é o seguinte minha filha... Acho esta mistura muito boa. Só que também acho que se deve respeitar a individualidade de cada um. Pena que o lugar - Teatro do Hotel Nacional - seja pequeno, apesar da acústica ser ótima.

Ao lado de Leny, escolhida pelos críticos e a única cantora a se apresentar no Free Jazz, estarão seus músicos, dos quais não abre mão. Filó (piano), Beto Iannicelli (baixo), Adriano de Oliveira (bateria) e Bira de Castro (baixo).

- São excelentes músicos e nenhum deles fuma, bebe ou cheira pó para tocar. Não é caretice, não. É que cheguei à conclusão que não acrescente nada. A música só requer concentração e tudo mais que dizem ao contrário é uma inverdade. Se não tiver talento, está perdido. Tem gente aí que tem um mês de piano, cheira duas carreiras de pó a acha que é Chopin. Além de cortar o talento de quem tem, ainda afasta o anjo da guarda, deixa o cara pagão e entregue às feras. Nem eu nem minha turma precisamos disso. A gente vai mostrar o que sabe no palco. Vamos fazer bonito.

Disto ninguém ten dúvidas.